

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	8
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	9

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2018 à 31/12/2018	11
DMPL - 01/01/2017 à 31/12/2017	12
DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016	13
Demonstração de Valor Adicionado	14

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	16
Balanço Patrimonial Passivo	18
Demonstração do Resultado	19
Demonstração do Resultado Abrangente	21
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	22

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2018 à 31/12/2018	24
DMPL - 01/01/2017 à 31/12/2017	25
DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016	26
Demonstração de Valor Adicionado	27

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	29
---	----

Notas Explicativas	31
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	164
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	173
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	174
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	175

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2018
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	400.007.354
Preferenciais	100.000.000
Total	500.007.354
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2018	Penúltimo Exercício 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 31/12/2016
1	Ativo Total	18.450.165	18.090.746	18.179.963
1.01	Ativo Circulante	10.014.866	10.049.366	9.227.977
1.01.01	Disponibilidades	38.121	16.109	14.309
1.01.02	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	822.222	1.419.698	1.257.964
1.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	200.217	270.910	307.320
1.01.04	Relações Interfinanceiras	25.825	10.659	15.816
1.01.06	Operações de Crédito	7.383.282	6.968.171	6.417.130
1.01.06.01	Operações com características de concessão de crédito	7.862.645	7.470.398	6.906.302
1.01.06.02	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-479.363	-502.227	-489.172
1.01.08	Outros Créditos	1.370.426	1.239.487	1.081.598
1.01.09	Outros Valores e Bens	174.773	124.332	133.840
1.01.09.01	Bens não de uso próprio	71.621	49.974	25.672
1.01.09.02	Despesas antecipadas	103.152	74.358	108.168
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	5.248.950	4.951.293	5.824.751
1.02.01	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	3.975	5.387	284.528
1.02.02	Títulos e Valores Mobiliários	2.044.336	1.804.034	2.011.011
1.02.05	Operações de Crédito	937.916	710.351	1.114.860
1.02.05.01	Operações com características de concessão de crédito	996.369	759.767	1.196.386
1.02.05.02	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-58.453	-49.416	-81.526
1.02.07	Outros Créditos	2.207.163	2.279.312	2.232.614
1.02.08	Outros Valores e Bens	55.560	152.209	181.738
1.02.08.01	Despesas antecipadas	55.560	152.209	181.738
1.03	Ativo Permanente	3.186.349	3.090.087	3.127.235
1.03.01	Investimentos	3.082.998	3.005.820	3.054.455
1.03.01.01	Dependências no Exterior	194.635	161.966	151.225
1.03.01.02	Participações em Controladas	2.887.309	2.843.237	2.902.164
1.03.01.04	Outros Investimentos	1.054	617	1.066
1.03.02	Imobilizado de Uso	103.351	77.209	69.979

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2018	Penúltimo Exercício 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 31/12/2016
1.03.02.01	Imobilizado de uso	245.532	198.206	177.501
1.03.02.02	Depreciação acumulada	-142.181	-120.997	-107.522
1.03.03	Imobilizado de Arrendamento	0	6.552	0
1.03.03.01	Bens arrendados	0	6.552	0
1.03.04	Intangível	0	506	0
1.03.05	Diferido	0	0	2.801

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2018	Penúltimo Exercício 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 31/12/2016
2	Passivo Total	18.450.165	18.090.746	18.179.963
2.01	Passivo Circulante	6.807.080	6.458.698	7.855.981
2.01.01	Depósitos	4.330.525	3.806.365	4.160.566
2.01.01.01	Depósitos à vista	38.240	24.468	28.943
2.01.01.02	Depósitos interfinanceiros	1.527.462	1.838.855	2.587.193
2.01.01.03	Depósitos a prazo	2.764.823	1.943.042	1.544.430
2.01.02	Captações no Mercado Aberto	2.599	35.547	311.202
2.01.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	254.634	881.801	1.072.671
2.01.04	Relações Interfinanceiras	122.479	0	1
2.01.07	Obrigações por Repasse do País	39.492	59.413	63.705
2.01.08	Obrigações por Repasse do Exterior	29.013	85.948	154.252
2.01.09	Outras Obrigações	2.028.338	1.589.624	2.093.584
2.01.09.01	Instrumentos financeiros derivativos	15.305	209.648	421.911
2.01.09.02	Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	15.086	15.874	13.393
2.01.09.03	Sociais e estatutárias	150.634	38.872	46.069
2.01.09.04	Fiscais e previdenciárias	41.951	2.787	15.397
2.01.09.05	Negociação e intermediação de valores	3.055	1.787	0
2.01.09.06	Diversas	1.802.307	1.320.656	1.596.814
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	9.002.794	9.060.147	7.723.897
2.02.01	Depósitos	6.651.525	6.357.115	4.036.200
2.02.01.01	Depósitos interfinanceiros	50.979	28.970	35.274
2.02.01.02	Depósitos a prazo	6.600.546	6.328.145	4.000.926
2.02.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	271.268	236.975	738.023
2.02.07	Obrigações por Repasse do País	468.353	444.858	413.793
2.02.09	Outras Obrigações	1.611.648	2.021.199	2.535.881
2.02.09.01	Instrumentos financeiros derivativos	68.703	26.509	474.753
2.02.09.02	Fiscais e previdenciárias	49.333	51.733	105.301
2.02.09.03	Diversas	1.493.612	1.942.957	1.955.827

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2018	Penúltimo Exercício 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 31/12/2016
2.05	Patrimônio Líquido	2.640.291	2.571.901	2.600.085
2.05.01	Capital Social Realizado	2.542.571	2.504.477	2.504.477
2.05.04	Reservas de Lucro	108.879	78.875	100.376
2.05.04.01	Legal	80.365	71.827	93.328
2.05.04.02	Estatutária	22.620	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	5.894	7.048	7.048
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-11.159	-11.451	-4.768
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	-11.159	-11.451	-4.768

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018	Penúltimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016
3.01	Receitas da Intermediação Financeira	3.117.407	2.765.603	2.422.462
3.01.01	Operações de crédito	2.733.511	2.263.043	1.848.686
3.01.02	Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	193.650	296.548	394.710
3.01.03	Recuperação de crédito baixado para prejuízo	190.246	206.012	179.066
3.02	Despesas da Intermediação Financeira	-1.758.641	-1.914.225	-2.385.405
3.02.01	Resultado com instrumentos financeiros derivativos	175.723	-194.799	-724.435
3.02.02	Captação no mercado	-1.406.153	-1.218.869	-1.029.029
3.02.03	Operações de empréstimos, cessões e repasses	-40.620	-60.736	-88.795
3.02.04	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-487.591	-439.821	-543.146
3.03	Resultado Bruto Intermediação Financeira	1.358.766	851.378	37.057
3.04	Outras Despesas/Receitas Operacionais	-1.006.085	-963.761	-963.492
3.04.01	Receitas de Prestação de Serviços	41.604	36.596	50.496
3.04.02	Despesas de Pessoal	-165.976	-163.912	-154.356
3.04.03	Outras Despesas Administrativas	-628.984	-605.574	-586.851
3.04.04	Despesas Tributárias	-93.768	-69.523	-45.850
3.04.05	Outras Receitas Operacionais	244.736	341.101	256.901
3.04.06	Outras Despesas Operacionais	-473.921	-595.931	-572.791
3.04.07	Resultado da Equivalência Patrimonial	70.224	93.482	88.959
3.05	Resultado Operacional	352.681	-112.383	-926.435
3.06	Resultado Não Operacional	-8.290	56.774	963.302
3.06.01	Receitas	5.636	72.936	972.594
3.06.02	Despesas	-13.926	-16.162	-9.292
3.07	Resultado Antes Tributação/Participações	344.391	-55.609	36.867
3.08	Provisão para IR e Contribuição Social	-28.471	17.502	-15.814
3.08.01	Imposto de renda	-19.423	8.448	-7.316
3.08.02	Contribuição social	-9.048	9.054	-8.498
3.09	IR Diferido	-81.757	77.671	96.413
3.10	Participações/Contribuições Estatutárias	-63.407	-13.274	-66.133

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018	Penúltimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016
3.10.01	Participações	-63.407	-13.274	-66.133
3.13	Lucro/Prejuízo do Período	170.756	26.290	51.333
3.99	Lucro por Ação - (R\$ / Ação)	0,19	1.059,82	2.076,5

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018	Penúltimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016
4.01	Lucro Líquido do Período	170.756	26.290	51.333
4.02	Outros Resultados Abrangentes	292	-6.683	-8.316
4.03	Resultado Abrangente do Período	171.048	19.607	43.017

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018	Penúltimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-400.900	1.142.400	-424.176
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.267.206	579.682	769.590
6.01.01.01	Lucro Líquido do período	170.756	26.290	51.333
6.01.01.02	Depreciações	19.448	16.129	13.161
6.01.01.03	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	487.591	439.821	543.146
6.01.01.04	Amortizações	1.273	2.295	3.790
6.01.01.05	Imposto de renda e contribuição social diferidos	81.757	-77.671	-96.413
6.01.01.06	Resultado de equivalência patrimonial	-70.224	-93.482	-88.959
6.01.01.07	Ajuste de marcação a mercado Hedge de Fluxo de Caixa	7	-6.683	-8.316
6.01.01.08	Variação cambial de títulos e valores mobiliários	-18.041	-2.222	-251.728
6.01.01.09	Variação cambial de captações	396.312	95.837	421.735
6.01.01.10	Variação cambial de obrigações por empréstimos e repasses	8.205	4.143	28.949
6.01.01.11	Amortização de ágio	145.042	145.042	145.042
6.01.01.12	Provisão para contingências	35.404	30.183	7.850
6.01.01.13	Baixa de Imobilizado	9.676	0	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-1.668.106	562.718	-1.193.766
6.01.02.01	(Aumento) aplicações interfinanceiras de liquidez	-1.450	1.186.724	-327.420
6.01.02.02	Redução (Aumento) títulos e valores mobiliários	-151.283	245.609	391.503
6.01.02.03	(Aumento) Redução em relações interfinanceiras e interdependências	-15.165	5.156	-12.566
6.01.02.04	(Aumento) operações de crédito	-1.130.266	-586.353	-2.526.582
6.01.02.05	(Aumento) Redução outros créditos	-171.148	-126.916	290.178
6.01.02.06	(Aumento) Redução outros valores e bens	46.208	39.037	-23.121
6.01.02.07	Aumento depósitos	818.569	1.966.714	1.898.136
6.01.02.08	(Redução) captações mercado aberto	-32.948	-275.655	-644.245
6.01.02.09	Aumento recursos de aceites e emissões de títulos	-989.186	-787.755	-1.158.072
6.01.02.10	Aumento (Redução) obrigações por empréstimos e repasses	-61.566	-45.674	112.454
6.01.02.11	Aumento (Redução) instrumentos financeiros derivativos	-152.148	-660.507	572.439
6.01.02.12	Aumento (Redução) outras obrigações	52.096	-353.155	248.679

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018	Penúltimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016
6.01.02.13	Imposto de renda e contribuição social pagos	-2.296	-44.507	-15.149
6.01.02.14	Aumento (Redução) relações interfinanceiras	122.477	0	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-177.426	-26.282	510.735
6.02.01	Aquisição de imobilizado de uso	-57.655	-26.919	-14.240
6.02.02	Alienação de imobilizado de uso	2.389	3.560	0
6.02.03	Aumento de capital em controlada	-114.997	-10.000	0
6.02.04	Alienação de investimentos	0	7.077	511.675
6.02.05	Juros sobre capital próprio recebidos de coligadas	0	0	13.300
6.02.06	Aquisição de controlada, líquido do caixa adquirido	-6.999	0	0
6.02.07	Aquisição de intangível	-164	0	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	0	-45.000	-118.000
6.03.01	Juros sobre o capital próprio pagos	0	-45.000	-118.000
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-578.326	1.071.118	-31.441
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.431.600	360.482	391.923
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	853.274	1.431.600	360.482

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2018 à 31/12/2018**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	2.504.477	0	0	78.875	0	-11.451	2.571.901
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	2.504.477	0	0	78.875	0	-11.451	2.571.901
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	170.756	0	170.756
5.05	Destinações	0	0	0	31.158	-170.756	0	-139.598
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-140.002	0	-140.002
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	31.158	-30.754	0	404
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	-1.154	0	0	-1.154
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	292	292
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	292	292
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	38.094	0	0	0	0	0	38.094
5.13	Saldo Final	2.542.571	0	0	108.879	0	-11.159	2.640.291

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 31/12/2017**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	2.504.477	0	0	100.376	0	-4.768	2.600.085
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	-3.214	0	-3.214
5.03	Saldo Ajustado	2.504.477	0	0	100.376	-3.214	-4.768	2.596.871
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	26.290	0	26.290
5.05	Destinações	0	0	0	-21.501	-23.076	0	-44.577
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-45.000	0	-45.000
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	-21.501	21.924	0	423
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	-6.683	-6.683
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	-6.683	-6.683
5.13	Saldo Final	2.504.477	0	0	78.875	0	-11.451	2.571.901

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	2.805.064	0	0	167.043	0	3.548	2.975.655
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	2.805.064	0	0	167.043	0	3.548	2.975.655
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	51.333	0	51.333
5.05	Destinações	0	0	0	-66.667	-51.333	0	-118.000
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-118.000	0	-118.000
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	-66.667	66.667	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	-8.316	-8.316
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	-8.316	-8.316
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	-300.587	0	0	0	0	0	-300.587
5.13	Saldo Final	2.504.477	0	0	100.376	0	-4.768	2.600.085

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018	Penúltimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016
7.01	Receitas	2.907.866	2.760.253	3.150.015
7.01.01	Intermediação Financeira	2.927.161	2.559.591	2.243.396
7.01.02	Prestação de Serviços	41.604	36.596	50.496
7.01.03	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	-297.345	-233.809	-364.080
7.01.04	Outras	236.446	397.875	1.220.203
7.02	Despesas de Intermediação Financeira	-1.744.971	-2.070.335	-2.415.050
7.03	Insumos Adquiridos de Terceiros	-452.463	-430.060	-411.302
7.03.01	Materiais, Energia e Outros	-70.545	-55.716	-58.863
7.03.02	Serviços de Terceiros	-82.909	-120.275	-121.853
7.03.04	Outros	-299.009	-254.069	-230.586
7.03.04.01	Comunicação	-24.845	-30.782	-49.523
7.03.04.02	Propaganda, promoções e publicidade	-51.892	-49.049	-26.437
7.03.04.03	Processamento de dados	-44.977	-35.273	-38.044
7.03.04.04	Serviços técnicos especializados	-163.121	-122.485	-92.774
7.03.04.05	Taxas e emolumentos bancários	-10.370	-13.349	-20.182
7.03.04.06	Transporte	-3.804	-3.131	-3.626
7.04	Valor Adicionado Bruto	710.432	259.858	323.663
7.05	Retenções	-165.762	-163.466	-161.993
7.05.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-165.762	-163.466	-161.993
7.06	Valor Adicionado Líquido Produzido	544.670	96.392	161.670
7.07	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	70.224	93.482	88.959
7.07.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	70.224	93.482	88.959
7.08	Valor Adicionado Total a Distribuir	614.894	189.874	250.629
7.09	Distribuição do Valor Adicionado	614.894	189.874	250.629
7.09.01	Pessoal	229.383	177.186	220.490
7.09.01.01	Remuneração Direta	163.910	110.728	162.944
7.09.01.02	Benefícios	29.825	25.124	22.092
7.09.01.03	F.G.T.S.	8.942	11.217	10.211

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018	Penúltimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016
7.09.01.04	Outros	26.706	30.117	25.243
7.09.02	Impostos, Taxas e Contribuições	203.996	-25.650	-34.749
7.09.02.01	Federais	201.595	-29.802	-37.492
7.09.02.02	Estaduais	160	172	535
7.09.02.03	Municipais	2.241	3.980	2.208
7.09.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	10.759	12.048	13.555
7.09.03.01	Aluguéis	10.759	12.048	13.555
7.09.04	Remuneração de Capitais Próprios	170.756	26.290	51.333
7.09.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	170.756	26.290	51.333

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2018	Penúltimo Exercício 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 31/12/2016
1	Ativo Total	17.368.931	16.697.363	15.890.220
1.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	871.825	1.446.344	377.305
1.01.01	Disponibilidades	56.672	0	0
1.01.02	Aplicações no mercado aberto	815.153	0	0
1.02	Ativos Financeiros	12.273.121	11.197.413	11.719.436
1.02.01	Ativos Financeiros Avaliados a Valor Justo através do Resultado	251.954	2.174.030	1.537.049
1.02.01.01	Títulos para Negociação	0	191.872	291.641
1.02.01.03	Ativos financeiros disponíveis para venda (Antes Adoção IFRS 9)	0	1.982.158	1.245.408
1.02.01.04	Instrumentos financeiros derivativos	251.954	0	0
1.02.02	Ativos Financeiros Avaliados a Valor Justo através de Outros Resultados Abrangentes	2.420.622	0	0
1.02.02.01	Títulos e Valores Mobiliários	2.420.622	0	0
1.02.03	Ativos Financeiros Avaliados ao Custo Amortizado	9.600.545	9.023.383	10.182.387
1.02.03.01	Títulos Mantidos até o Vencimento (Antes Adoção IFRS 9)	0	0	1.178.779
1.02.03.02	Empréstimos e outros valores com instituições financeiras (Antes Adoção IFRS 9)	0	11.044	19.359
1.02.03.03	Operações de crédito e arrendamento mercantil (Antes Adoção IFRS 9)	0	9.128.313	9.028.719
1.02.03.04	Devedores diversos (Antes Adoção IFRS 9)	0	543.342	443.152
1.02.03.05	Provisão para perdas por não recuperação (Impairment) (Antes Adoção IFRS 9)	0	-659.316	-487.622
1.02.03.06	Empréstimos e outros valores com instituições financeiras	26.861	0	0
1.02.03.07	Operações de crédito e arrendamento mercantil	9.707.630	0	0
1.02.03.08	Devedores diversos	857.672	0	0
1.02.03.09	Provisão para perdas por não recuperação (Impairment)	-991.618	0	0
1.03	Tributos Diferidos	2.350.931	2.326.213	2.264.097
1.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.982.113	1.925.766	1.926.132
1.03.02	Imposto de renda e contribuição social a recuperar	77.640	118.631	67.654
1.03.03	Outros impostos e contribuições a recuperar	291.178	281.816	270.311
1.04	Outros Ativos	755.331	645.562	454.970
1.04.01	Ativos Não Correntes a Venda	71.613	56.197	25.138
1.04.03	Outros	371.565	312.927	168.458

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2018	Penúltimo Exercício 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 31/12/2016
1.04.04	Depósitos compulsórios no Banco Central	209	208	208
1.04.05	Depósitos judiciais	311.944	276.230	261.166
1.05	Investimentos	6.395	0	0
1.05.04	Outros Investimentos	6.395	0	0
1.06	Imobilizado	115.666	82.798	75.695
1.06.01	Imobilizado de Uso	115.666	82.798	75.695
1.07	Intangível	995.662	999.033	998.717
1.07.01	Intangíveis	995.662	999.033	998.717

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2018	Penúltimo Exercício 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 31/12/2016
2	Passivo Total	17.368.931	16.697.363	15.890.220
2.01	Passivos Financeiros ao Valor Justo através do Resultado	84.008	0	0
2.01.01	Instrumentos financeiros derivativos	84.008	0	0
2.03	Passivos Financeiros ao Custo Amortizado	13.184.496	12.832.578	12.016.866
2.03.01	Depósitos de clientes	9.373.537	8.346.725	5.686.940
2.03.02	Obrigações por empréstimos ou de transferência de ativos financeiros	774.930	1.005.943	1.214.058
2.03.03	Obrigações por empréstimos e repasses	536.858	540.446	570.883
2.03.04	Obrigações por títulos e valores mobiliários e letras financeiras	476.479	1.103.970	1.804.276
2.03.05	Dívidas subordinadas	1.626.580	1.369.520	1.334.540
2.03.06	Outros passivos financeiros	396.112	221.267	209.307
2.03.07	Passivos financeiros mantidos para negociação	0	8.550	300.198
2.03.08	Instrumentos financeiros derivativos	0	236.157	896.664
2.04	Provisões	439.954	479.810	516.645
2.05	Passivos Fiscais	77.668	85.058	90.338
2.05.01	Imposto de renda e contribuição social a recolher	27.010	35.075	15
2.05.02	Outros impostos e contribuições a recolher	50.658	49.983	90.323
2.06	Outros Passivos	959.694	503.122	418.235
2.08	Patrimônio Líquido Consolidado	2.623.111	2.796.795	2.848.136
2.08.01	Capital Social Realizado	2.542.572	2.504.478	2.504.478
2.08.04	Reservas de Lucros	427.252	397.248	419.172
2.08.04.01	Reserva Legal	421.358	390.200	412.124
2.08.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	5.894	7.048	7.048
2.08.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-339.180	-96.153	-85.827
2.08.08	Outros Resultados Abrangentes	-11.159	-11.451	8.321
2.08.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	3.626	2.673	1.992

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018	Penúltimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016
3.01	Receitas da Intermediação Financeira	2.921.154	2.609.391	2.455.949
3.02	Despesas da Intermediação Financeira	-1.311.966	-1.121.929	-1.409.794
3.03	Resultado Bruto Intermediação Financeira	1.609.188	1.487.462	1.046.155
3.04	Outras Despesas/Receitas Operacionais	-1.223.078	-1.503.686	-772.889
3.04.01	Receitas de Prestação de Serviços	117.327	61.996	67.289
3.04.02	Despesas de Pessoal	-257.173	-192.464	-263.961
3.04.03	Outras Despesas Administrativas	-519.060	-486.252	-479.610
3.04.04	Despesas Tributárias	-111.492	-89.091	-63.957
3.04.05	Outras Receitas Operacionais	297.604	402.620	1.226.865
3.04.05.01	Recuperação de créditos baixados como prejuízo	190.822	206.242	186.288
3.04.05.02	Outras receitas operacionais	106.782	196.378	1.040.577
3.04.06	Outras Despesas Operacionais	-750.284	-1.200.571	-1.324.581
3.04.06.01	Ganho (perda) líquido com ativos e passivos financeiros	175.723	-195.668	-282.288
3.04.06.02	Provisão ao valor recuperável de ativos financeiros	-561.409	-640.332	-617.412
3.04.06.03	Outras despesas operacionais	-364.598	-364.571	-424.881
3.04.07	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	76	65.066
3.05	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	386.110	-16.224	273.266
3.06	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-166.268	28.400	-79.647
3.06.01	Corrente	-26.990	-56.895	-33.424
3.06.02	Diferido	-139.278	85.295	-46.223
3.07	Resultado Líquido das Operações Continuadas	219.842	12.176	193.619
3.09	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	219.842	12.176	193.619
3.09.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	219.444	12.327	194.780
3.09.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	398	-151	-1.161
3.99	Lucro por Ação - (R\$ / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	1,7314	0,0973	7,88
3.99.01.02	PN	0,4329	0,0243	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018	Penúltimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	1,7314	0,0973	7,88
3.99.02.02	PN	0,4329	0,0243	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018	Penúltimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	219.842	12.176	193.619
4.02	Outros Resultados Abrangentes	292	-19.772	-6.189
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	220.134	-7.596	187.430
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	219.736	-7.445	188.591
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	398	-151	-1.161

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018	Penúltimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-508.994	1.137.307	-965.653
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.079.934	709.079	1.128.367
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício atribuível aos controladores	219.444	12.327	194.780
6.01.01.02	Efeitos da adoção inicial do IFRS 9	-291.715	0	0
6.01.01.03	Provisão ao valor recuperável de ativos financeiros	561.409	640.332	617.412
6.01.01.04	Resultado de participações em coligadas e controladas	0	-76	-65.065
6.01.01.05	Depreciações	20.910	16.605	18.183
6.01.01.06	Baixa de imobilizado	9.676	0	0
6.01.01.07	Amortizações	262	2.626	2.938
6.01.01.08	Ajuste de marcação a mercado Hedge de fluxo de caixa	7	-6.683	-8.316
6.01.01.09	Variação cambial de títulos e valores mobiliários	-18.041	-2.222	-236.085
6.01.01.10	Variação cambial de captações	396.340	95.837	401.465
6.01.01.11	Variação cambial de obrigações por empréstimos e repasses	8.205	4.143	28.949
6.01.01.12	Provisões para contingências	34.159	30.886	127.870
6.01.01.13	Outros	0	599	13
6.01.01.14	Imposto de renda e contribuição social diferidos	139.278	-85.295	46.223
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-1.588.928	428.228	-2.094.020
6.01.02.01	(Aumento) em depósitos compulsórios no Banco Central	-1	0	3.502
6.01.02.02	Redução em ativos financeiros mantidos para negociação	0	17.875	46.002
6.01.02.03	(Redução) em custo amortizado – TVM	8.006	0	0
6.01.02.04	(Aumento) em ativos financeiros disponíveis para venda	0	-747.617	3.118
6.01.02.05	Redução em valor justo por meio de outros resultados abrangentes - TVM	-420.138	0	0
6.01.02.06	Redução em investimentos mantidos até o vencimento	0	1.181.648	-109.766
6.01.02.07	(Aumento) em empréstimos e recebíveis	-1.138.572	-660.705	-362.046
6.01.02.09	(Aumento) Redução em impostos e contribuições a recuperar	31.629	-62.482	13.253
6.01.02.10	Redução em impostos e contribuições diferidos	0	85.662	-83.416
6.01.02.11	(Aumento) em ativos não correntes destinados à venda	-15.678	-33.683	-17.818
6.01.02.12	(Aumento) outros ativos	-254.264	-144.470	-355.971

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018	Penúltimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016
6.01.02.13	(Aumento) em depósitos judiciais	-35.714	-15.064	32.267
6.01.02.14	(Redução) em passivos financeiros mantidos para negociação	0	-291.648	300.198
6.01.02.15	(Redução) em passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado	-8.550	0	0
6.01.02.16	Aumento em passivos financeiros ao custo amortizado	192.082	1.627.874	-2.212.484
6.01.02.17	(Redução) em instrumentos financeiros derivativos	-220.237	-578.614	999.904
6.01.02.18	Aumento em imposto de renda e contribuição social corrente	29.030	76.938	-7.388
6.01.02.19	(Redução) Aumento em outros passivos / provisões	279.899	54.734	-292.369
6.01.02.20	Imposto de renda e contribuição social pagos	-36.420	-82.220	-51.006
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-66.478	-23.949	1.014.037
6.02.01	Aumento (Redução) em outros investimentos	-3.024	75	1.048.311
6.02.02	Aquisição de controlada s, líquido do caixa adquirido (nota 3 .1 0)	0	-316	-23.870
6.02.03	Aquisições de imobilizado de uso	-66.050	-30.922	-10.404
6.02.04	Alienação de imobilizado de uso	2.596	7.214	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	953	-44.319	-119.172
6.03.03	Juros sobre Capital Próprio pagos	0	-45.000	-118.000
6.03.04	(Redução) Aumento em participação de acionistas não controladores	953	681	-1.172
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-574.519	1.069.039	-70.788
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.446.344	377.305	448.093
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	871.825	1.446.344	377.305

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2018 à 31/12/2018**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.504.478	0	397.248	-96.153	-11.451	2.794.122	2.673	2.796.795
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	-291.715	0	-291.715	0	-291.715
5.02.01	Mudança na adoção inicial do IFRS 9	0	0	0	-291.715	0	-291.715	0	-291.715
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.504.478	0	397.248	-387.868	-11.451	2.502.407	2.673	2.505.080
5.04	Transações de Capital com os Sócios	38.094	0	404	-140.002	0	-101.504	0	-101.504
5.04.01	Aumentos de Capital	38.094	0	0	0	0	38.094	0	38.094
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-140.002	0	-140.002	0	-140.002
5.04.08	Juros sobre Capital Próprio prescritos	0	0	404	0	0	404	0	404
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	219.444	292	219.736	398	220.134
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	219.444	0	219.444	398	219.842
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	292	292	0	292
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	29.600	-30.754	0	-1.154	555	-599
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	170.756	-170.756	0	0	555	555
5.06.04	Utilização de Reservas	0	0	-141.156	140.002	0	-1.154	0	-1.154
5.07	Saldos Finais	2.542.572	0	427.252	-339.180	-11.159	2.619.485	3.626	2.623.111

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 31/12/2017**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.504.478	0	419.172	-85.827	8.321	2.846.144	1.992	2.848.136
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.504.478	0	419.172	-85.827	8.321	2.846.144	1.992	2.848.136
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-45.000	0	-45.000	0	-45.000
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-45.000	0	-45.000	0	-45.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	12.327	-19.772	-7.445	-151	-7.596
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	12.327	0	12.327	-151	12.176
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-19.772	-19.772	0	-19.772
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-21.924	22.347	0	423	832	1.255
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	-21.924	22.347	0	423	832	1.255
5.07	Saldos Finais	2.504.478	0	397.248	-96.153	-11.451	2.794.122	2.673	2.796.795

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.805.065	0	485.839	-229.274	14.510	3.076.140	3.164	3.079.304
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.805.065	0	485.839	-229.274	14.510	3.076.140	3.164	3.079.304
5.04	Transações de Capital com os Sócios	-300.587	0	0	-118.000	0	-418.587	0	-418.587
5.04.01	Aumentos de Capital	-300.587	0	0	0	0	-300.587	0	-300.587
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-118.000	0	-118.000	0	-118.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	194.780	-6.189	188.591	-1.161	187.430
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	194.780	0	194.780	-1.161	193.619
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-6.189	-6.189	0	-6.189
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-66.667	66.667	0	0	-11	-11
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	-66.667	66.667	0	0	-11	-11
5.07	Saldos Finais	2.504.478	0	419.172	-85.827	8.321	2.846.144	1.992	2.848.136

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018	Penúltimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016
7.01	Receitas	2.958.777	2.238.007	2.850.403
7.01.01	Intermediação Financeira	3.096.877	2.413.723	2.173.661
7.01.02	Prestação de Serviços	117.327	61.996	67.289
7.01.03	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	-370.587	-434.090	-431.124
7.01.04	Outras	115.160	196.378	1.040.577
7.02	Despesas de Intermediação Financeira	-1.684.942	-1.486.500	-1.834.675
7.03	Insumos Adquiridos de Terceiros	-483.312	-453.710	-442.063
7.03.01	Materiais, Energia e Outros	-74.988	-59.046	-61.237
7.03.02	Serviços de Terceiros	-87.874	-128.508	-136.296
7.03.04	Outros	-320.450	-266.156	-244.530
7.03.04.01	Comunicação	-25.603	-31.395	-50.681
7.03.04.02	Propaganda, promoções e publicidade	-53.449	-53.897	-30.132
7.03.04.03	Processamento de dados	-48.399	-35.342	-40.667
7.03.04.04	Serviços técnicos especializados	-178.031	-127.159	-97.485
7.03.04.05	Taxas e emolumentos bancários	-10.403	-13.419	-21.567
7.03.04.06	Transporte	-4.565	-4.944	-3.998
7.04	Valor Adicionado Bruto	790.523	297.797	573.665
7.05	Retenções	-21.172	-19.230	-21.121
7.05.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-21.172	-19.230	-21.121
7.06	Valor Adicionado Líquido Produzido	769.351	278.567	552.544
7.07	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	0	76	65.066
7.07.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	0	76	65.066
7.08	Valor Adicionado Total a Distribuir	769.351	278.643	617.610
7.09	Distribuição do Valor Adicionado	769.351	278.643	617.610
7.09.01	Pessoal	257.173	192.464	263.961
7.09.01.01	Remuneração Direta	139.273	122.402	116.311
7.09.01.02	Benefícios	76.674	22.359	100.423
7.09.01.03	F.G.T.S.	41.226	47.703	47.227

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018	Penúltimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016
7.09.02	Impostos, Taxas e Contribuições	277.760	60.691	143.605
7.09.02.01	Federais	274.798	59.025	141.203
7.09.02.02	Estaduais	2	2	51
7.09.02.03	Municipais	2.960	1.664	2.351
7.09.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	14.576	13.312	16.426
7.09.03.01	Aluguéis	14.576	13.312	16.426
7.09.04	Remuneração de Capitais Próprios	219.842	12.176	193.618
7.09.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	219.842	12.176	193.618

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A Administração do Banco BMG S.A. e de suas Controladas (“BMG”), em conformidade com as disposições legais e estatutárias aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, apresenta as Demonstrações Financeiras Consolidadas em IFRS do exercício findo em 31 de dezembro de 2018, juntamente com o relatório dos auditores independentes sobre as Demonstrações Financeiras.

Banco BMG

Com 88 anos de sólida presença no mercado financeiro, o Banco se destaca por sua força de vendas, excelência operacional, tecnologia e capacidade de se adaptar aos principais movimentos de mercado. Em sua trajetória, o BMG construiu uma marca reconhecida pela sua tradição, transparência e sólidas práticas de governança corporativa.

O Banco BMG possui atualmente 3,5 milhões de clientes, oferecendo aos seus clientes de varejo: cartão de crédito consignado, crédito pessoal com débito em conta, ambos exclusivos para aposentados e pensionistas do INSS e servidores públicos e crédito pessoal digital e seguros massificados via parceria. Adicionalmente, oferece aos clientes de varejo uma gama completa de produtos e serviços em seu banco digital. Aos clientes de atacado, oferece financiamento, prestação de serviços financeiros estruturados, instrumentos derivativos e seguro garantia. Adicionalmente, o BMG disponibiliza produtos de investimento para ambos os públicos.

Desempenho Financeiro

O Lucro Líquido no exercício de 2018 foi de R\$ 219,8 milhões e o Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (ROAE) de 8,1% ao ano, demonstrando forte evolução no desempenho financeiro dos últimos 12 meses. O Patrimônio Líquido consolidado em 31 de dezembro de 2018 atingiu o valor de R\$2.619 milhões.

O índice de capitalização ponderado pelo risco dos ativos (Índice de Basileia) correspondeu a

12,4%, composto exclusivamente por Capital Principal (Capital Nível I).

A carteira total de operações de crédito encerrou 31 de dezembro de 2018 com saldo de R\$ 9.708 milhões representando um aumento de 6,3% em comparação a 31 de dezembro de 2017. O principal produto do Banco, o cartão de crédito consignado, apresentou crescimento de 12,6% em 12 meses, atingindo R\$ 7.120 milhões, sendo que, 80,8% são para nossos clientes aposentados e pensionistas do INSS e servidores públicos federais.

O saldo dos recursos captados totalizaram R\$12.288 milhões. A principal fonte de captação, os depósitos, representa 76,0% do funding.

Relacionamento com os Auditores Independentes

A política adotada atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com os critérios internacionalmente aceitos, quais sejam, o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho e nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os interesses deste. Conforme estabelecido pela Instrução CVM nº 381, relacionamos os serviços da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, que o Banco contratou no período findo em 31 de dezembro de 2018, não relacionados à auditoria externa: (i) aquisição de cartas técnicas; e (ii) due diligence. Tais contratações somaram R\$ 216 mil, o que representa cerca de 7% do total dos honorários com auditoria externa.

Governança Corporativa

Com uma gestão experiente e profissionalizada, o Banco BMG optou voluntariamente por práticas de governança corporativa de alto nível, contando com um Conselho de Administração – com três membros independentes, incluindo o Presidente –, Comitês estatutários e não estatutários de apoio à administração, Processos de Compliance e Controles Internos devidamente estruturados,

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Código de Ética, Programa de Prevenção à Lavagem de Dinheiro (PLD), estrutura de Comitê de Auditoria composto exclusivamente de membros independentes, uma área de Relações com Investidores estratégica e atuante, dentre outras iniciativas.

O Banco tem desenvolvido, com base nas melhores práticas de gerenciamento de riscos, políticas, sistemas e controles internos para a mitigação e controle de possíveis perdas decorrentes da exposição aos riscos aos quais suas atividades estão expostas, com um conjunto de processos e rotinas adequados às suas modalidades operacionais.

Em dezembro de 2018, o Banco obteve o registro na Comissão de Valores Mobiliários de companhia aberta. Para maiores informações sobre governança corporativa acesse: www.bancobmg.com.br/ri.

Gestão de Capital

A avaliação da suficiência de capital é realizada de forma contínua para assegurar que a

Organização mantenha uma sólida base de capital para apoiar o desenvolvimento das suas atividades. Considera ainda uma visão prospectiva, pois se antecipa a possíveis mudanças nas condições de mercado.

Agradecimentos

Todas essas realizações refletem o firme propósito dos Acionistas e da Administração na busca contínua para superar expectativas e oferecer sempre um serviço de alta qualidade aos seus clientes e um ambiente saudável aos seus colaboradores.

São avanços que se concretizam graças ao apoio e à confiança dos nossos clientes e ao trabalho dedicado do quadro de colaboradores e, parceiros/correspondentes.

A todos eles, nossos agradecimentos.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

São Paulo, 14 de fevereiro de 2019.

Notas Explicativas



Demonstrações financeiras individuais e consolidadas em Bacen GAAP em 31 de dezembro de 2018 e Relatório do auditor independente

Notas Explicativas

***Banco BMG S.A. (Banco) e
Banco BMG S.A. e suas
Controladas
(Conglomerado
Financeiro)***

***Demonstrações financeiras
individuais e consolidadas
em 31 de dezembro de 2018 e
Relatório do auditor independente***

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado outra forma

Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria do Banco BMG CNPJ 61.186.680/0001-74 2º semestre de 2018

De acordo com a Resolução nº 3.198/2004 e alterações posteriores, do Conselho Monetário nacional, constituem atribuições do comitê de auditoria revisar, previamente à publicação, as demonstrações contábeis semestrais, inclusive notas explicativas, relatórios da administração e parecer do auditor independente, avaliar a eficiência e confiabilidade do Sistema de Controles Internos e de Administração de Riscos implementados pela Diretoria, a apreciação da conformidade das operações e negócios com os dispositivos legais, os regulamentos e a política da Sociedade, a supervisão das atividades da auditoria interna e o monitoramento da auditoria externa, bem como recomendar ao Conselho de Administração a escolha e a destituição dos auditores externos. As suas avaliações baseiam-se nas informações recebidas da administração, dos auditores externos, da auditoria interna, da área de Compliance e de Controles Internos, da Ouvidoria, dos responsáveis pelo gerenciamento de riscos e de capital e nas suas próprias análises decorrentes de observação direta e discussão em reuniões.

Atividades Exercidas no Período

O Comitê de Auditoria realizou no primeiro semestre de 2018, 06 (seis) reuniões ordinárias, todas previstas no seu plano de trabalho, e 01 (uma) extraordinária. Adicionalmente, foram realizadas duas reuniões em 21/01 e 14/02/19, para avaliação final das demonstrações contábeis da data-base de 31/12/2018, dentre outros itens. Contamos sempre com a presença de dois conselheiros, também membros do Comitê de Auditoria.

Sistemas de controles internos e de Gerenciamento de Riscos

No segundo semestre de 2018 o BMG continuou com o aprimoramento e atualização das suas normas e procedimentos e fortalecimento do processo de Governança Corporativa. O Comitê acompanhou os trabalhos das áreas contábil, de gerenciamento de riscos e de capital, de Controles Internos e Compliance, o atendimento às demandas do Banco Central do Brasil, dos Auditores Externos, da Auditoria Interna e da Ouvidoria, além do processo de apuração de fraudes internas e externas e de prevenção a fraudes.

O Comitê de Auditoria, com base nesse conjunto de informações e em suas próprias averiguações e reuniões, avalia de forma positiva a efetividade dos Controles Internos do BMG, entendendo que os esforços empreendidos nos últimos semestres vêm fortalecendo, efetivamente, o processo de governança, tendo tido o efetivo engajamento de toda a Administração.

Auditoria Interna

O Comitê de Auditoria, além de discutir e aprovar a formulação dos planos de trabalho da área, recebeu todos os relatórios dos trabalhos realizados pela Auditoria Interna, com monitoramento da implementação de planos de ação recomendados, manteve reuniões com a área e avalia positivamente a sua abrangência, qualidade e o seu nível de independência.

Dentre os trabalhos realizados pela Auditoria Interna não foram apontadas falhas no cumprimento da legislação, da regulamentação e das normas internas, cuja gravidade pudesse colocar em risco a continuidade dos negócios da Organização.

Auditoria Externa

A PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes é a empresa responsável pela auditoria externa das demonstrações financeiras do Conglomerado Financeiro BMG, devendo certificar que elas representem de forma adequada, em todos os aspectos relevantes, a sua efetiva situação patrimonial, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Banco BMG S.A.
Notas Explicativas

O Comitê discutiu com os auditores externos o planejamento dos seus trabalhos e as suas principais conclusões, considerando-os adequados, não tendo sido evidenciados fatos relevantes que pudessem comprometer a independência da referida empresa.

Ouvidoria

O Comitê de Auditoria acompanha os trabalhos da Ouvidoria em consonância com a regulamentação vigente. O Comitê entende que o BMG vem envidando permanentes esforços no sentido de manter a estrutura da Ouvidoria adequada ao porte e complexidade de suas operações e ao nível de demanda dos seus clientes.

Demonstrações Financeiras

O Comitê de Auditoria analisou os aspectos que envolvem o processo de elaboração das Demonstrações Financeiras, Notas Explicativas, Relatórios Financeiros e Relatório da Administração, com data-base de 31/12/2018, tendo, ainda, realizado reunião conjunta com os responsáveis pela elaboração desses documentos e com os Auditores Externos, para informações e esclarecimentos adicionais julgados necessários.

Além disso, foram analisadas as práticas contábeis utilizadas pelo BMG na elaboração das demonstrações financeiras e as mesmas estão alinhadas à legislação e regulamentação vigentes, retratando, adequadamente, a situação econômica e financeira da Instituição.

Conclusões

O Comitê de Auditoria não recebeu, neste período, registro de qualquer denúncia de descumprimento de normas, ausência de controles, ato ou omissão por parte da Administração da Empresa que indicasse a existência de fraudes, falhas ou erros que pudessem colocar em risco a sua continuidade ou a integridade de suas demonstrações financeiras.

Com base nas considerações acima, o Comitê de Auditoria, ponderadas devidamente as suas responsabilidades e as limitações naturais decorrentes do escopo da sua atuação, recomenda ao Conselho de Administração a aprovação das Demonstrações Financeiras do BMG relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

São Paulo, 14 de fevereiro de 2019.

Olga Stankevicius Coupo

Paulo Augusto de Andrade (Coordenador)

Roberto Faldini

Notas Explicativas

BALANÇOS PATRIMONIAIS
EM 31 DE DEZEMBRO
 Em milhares de reais

	Nota	Conglomerado Financeiro		Banco	
		2018	2017	2018	2017
Ativo					
Circulante		10.128.611	10.067.102	10.014.866	10.049.366
Disponibilidades		47.424	24.724	38.121	16.109
Aplicações interfinanceiras de liquidez	5	822.222	1.419.698	822.222	1.419.698
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	6 e 7	146.700	210.622	200.217	270.910
Relações interfinanceiras e interdependências		26.441	11.252	25.825	10.659
Operações de crédito	8	7.454.064	7.012.518	7.383.282	6.968.171
Operações com características de concessão de crédito		7.937.583	7.516.809	7.862.645	7.470.398
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(483.519)	(504.291)	(479.363)	(502.227)
Operações de arrendamento mercantil	8				
Arrendamentos a receber - setor privado			46		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa			(46)		
Outros créditos	9	1.455.109	1.261.998	1.370.426	1.239.487
Outros valores e bens		176.651	126.290	174.773	124.332
Bens não de uso próprio	10(a)	71.728	50.149	71.621	49.974
Despesas antecipadas	10(b)	104.923	76.141	103.152	74.358
Não circulante		6.808.935	6.192.938	8.435.299	8.041.380
Realizável a longo prazo		6.086.712	5.469.013	5.248.950	4.951.293
Aplicações interfinanceiras de liquidez	5	3.975	5.387	3.975	5.387
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	6 e 7	2.300.725	1.841.033	2.044.336	1.804.034
Operações de crédito	8	1.149.518	808.778	937.916	710.351
Operações com características de concessão de crédito		1.220.394	862.775	996.369	759.767
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(70.876)	(53.997)	(58.453)	(49.416)
Outros créditos	9	2.576.934	2.661.606	2.207.163	2.279.312
Outros valores e bens		55.560	152.209	55.560	152.209
Despesas antecipadas	10(b)	55.560	152.209	55.560	152.209
Permanente		722.223	723.925	3.186.349	3.090.087
Investimentos		232.562	108.306	3.082.998	3.005.820
Participações em coligadas e controladas					
No exterior	11			194.635	161.966
No país	11	231.508	107.689	2.887.309	2.843.237
Outros investimentos		1.054	617	1.054	617
Imobilizado de uso	12	103.351	77.209	103.351	77.209
Imobilizado de uso		245.532	198.206	245.532	198.206
Depreciação acumulada		(142.181)	(120.997)	(142.181)	(120.997)
Imobilizado de arrendamento			6.552		6.552
Bens arrendados			6.552		6.552
Intangível		386.310	531.858		506
Ágio na aquisição de controladas	13	1.450.412	1.450.412		
Amortização acumulada de ativos intangíveis	13	(1.064.102)	(919.060)		
Outros			506		506
Total do Ativo		16.937.546	16.260.040	18.450.165	18.090.746

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

BALANÇOS PATRIMONIAIS
EM 31 DE DEZEMBRO
 Em milhares de reais

		Conglomerado Financeiro		Banco	
	Nota	2018	2017	2018	2017
Passivo e Patrimônio Líquido					
Circulante		5.284.503	4.621.186	6.807.080	6.458.698
Depósitos		2.802.718	2.012.085	4.330.525	3.806.365
Depósitos à vista		37.440	23.593	38.240	24.468
Depósitos interfinanceiros	14(a)	433	45.439	1.527.462	1.838.855
Depósitos a prazo	14(b)	2.764.845	1.943.053	2.764.823	1.943.042
Captações no mercado aberto - carteira própria			8.550	2.599	35.547
Recursos de aceites e emissão de títulos	15	254.634	881.801	254.634	881.801
Relações interfinanceiras		122.551	72	122.479	
Obrigações por empréstimos e repasses	16	68.505	95.588	68.505	145.361
Repassse país – instituições oficiais		39.492	59.413	39.492	59.413
Empréstimos no exterior		29.013	36.175	29.013	85.948
Instrumentos financeiros derivativos	7	15.305	209.648	15.305	209.648
Outras obrigações		2.020.790	1.413.442	2.013.033	1.379.976
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados		15.086	15.874	15.086	15.874
Sociais e estatutárias		150.634	38.872	150.634	38.872
Fiscais e previdenciárias	17(a)	69.679	50.533	41.951	2.787
Negociação e intermediação de valores		3.055	1.787	3.055	1.787
Diversas	17(b)	1.782.336	1.306.376	1.802.307	1.320.656
Não circulante – Exigível a longo prazo		9.012.718	9.066.919	9.002.794	9.060.147
Depósitos	14	6.649.748	6.352.612	6.651.525	6.357.115
Depósitos interfinanceiros	14(a)	49.202	24.467	50.979	28.970
Depósitos a prazo	14(b)	6.600.546	6.328.145	6.600.546	6.328.145
Recursos de aceites e emissão de títulos	15	271.268	236.975	271.268	236.975
Obrigações por empréstimos e repasses	16	468.353	444.858	468.353	444.858
No País – Outras Instituições		468.353	444.858	468.353	444.858
Instrumentos financeiros derivativos	7	68.703	26.509	68.703	26.509
Outras obrigações		1.554.646	2.005.965	1.542.945	1.994.690
Fiscais e previdenciárias	17(a)	49.559	52.779	49.333	51.733
Diversas	17(b)	1.505.087	1.953.186	1.493.612	1.942.957
Total do Passivo		14.297.221	13.688.105	15.809.874	15.518.845
Patrimônio Líquido administrado pela controladora		2.640.325	2.571.935	2.640.291	2.571.901
Participação de acionistas não controladores		34	34		
Patrimônio Líquido	19	2.640.291	2.571.901	2.640.291	2.571.901
Capital social - De domiciliados no país		2.542.571	2.504.477	2.542.571	2.504.477
Reservas de lucros		108.879	78.875	108.879	78.875
Ajuste de avaliação patrimonial		(11.159)	(11.451)	(11.159)	(11.451)
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido		16.937.546	16.260.040	18.450.165	18.090.746

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO
EM 31 DE DEZEMBRO
 Em milhares de reais

		Conglomerado Financeiro			Banco		
		Nota	2018	2017	Segundo Semestre 2018	2018	2017
Receitas da intermediação financeira			3.003.776	2.578.340	1.530.705	2.927.161	2.559.591
Operações de crédito	20(a)		2.797.371	2.271.534	1.428.505	2.733.511	2.263.043
Operações de arrendamento mercantil	20(a)		(17)	117			
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	20(b)		206.422	306.689	102.200	193.650	296.548
Despesas da intermediação financeira		20(c)	(1.174.853)	(1.315.535)	(615.351)	(1.271.050)	(1.474.404)
Captação no mercado			(1.309.956)	(1.060.000)	(602.530)	(1.406.153)	(1.218.869)
Operações de empréstimos, cessões e repasses			(40.620)	(60.736)	(16.106)	(40.620)	(60.736)
Resultado com instrumentos financeiros derivativos			175.723	(194.799)	3.285	175.723	(194.799)
Resultado da intermediação financeira antes do crédito para liquidação duvidosa			1.828.923	1.262.805	915.354	1.656.111	1.085.187
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	8(f)		(508.995)	(448.223)	(218.240)	(487.591)	(439.821)
Recuperação de crédito baixado para prejuízo	8(f)		190.822	206.242	73.883	190.246	206.012
Resultado bruto da intermediação financeira			1.510.750	1.020.824	770.997	1.358.766	851.378
Outras receitas (despesas) operacionais			(1.123.380)	(1.066.210)	(542.120)	(1.006.085)	(963.761)
Receitas de prestação de serviços	21		41.604	36.596	18.104	41.604	36.596
Despesas de pessoal	22(a)		(166.082)	(164.000)	(88.091)	(165.976)	(163.912)
Outras despesas administrativas	22(b)		(632.124)	(607.465)	(339.129)	(628.984)	(605.574)
Despesas tributárias	23		(99.724)	(78.142)	(50.585)	(93.768)	(69.523)
Resultado de participações em coligadas e controladas	11		2.464	(4.201)	10.190	70.224	93.482
Outras receitas operacionais	24		215.256	355.522	179.642	244.736	341.101
Outras despesas operacionais	24		(484.774)	(604.520)	(272.251)	(473.921)	(595.931)
Resultado operacional			387.370	(45.386)	228.877	352.681	(112.383)
Resultado não operacional		27	(8.359)	57.154	(944)	(8.290)	56.774
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações			379.011	11.768	227.933	344.391	(55.609)
Imposto de renda	25(c)		(31.251)	(18.216)	(9.367)	(19.423)	8.448
Contribuição social	25(c)		(18.984)	(12.471)	(1.739)	(9.048)	9.054
Ativo fiscal diferido	25(c)		(94.613)	58.486	(76.511)	(81.757)	77.671
Participação nos lucros			(63.407)	(13.277)	(45.600)	(63.407)	(13.274)
Lucro líquido antes da participação dos acionistas não controladores			170.756	26.290	94.716	170.756	26.290
Lucro líquido do período			170.756	26.290	94.716	170.756	26.290
Lucro líquido por ação - R\$						0,19	1.059,82

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
EM 31 DE DEZEMBRO
 Em milhares de reais

	Capital	Reserva de lucros			Ajuste de avaliação patrimonial	Lucros/Prejuízos acumulados	Total
	Realizado	Legal	Estatutária	Outras			
Saldos em 31 de dezembro de 2016	2.504.477	93.328		7.048	(4.768)		2.600.085
Prejuízo de exercício anteriores (Res. 4.512/16)						(3.214)	(3.214)
Variação do ajuste a valor de mercado					(6.683)		(6.683)
Lucro líquido do exercício						26.290	26.290
Destinação do lucro líquido:							
Juros sobre capital próprio (R\$1.814,08 por ação)						(45.000)	(45.000)
Juros sobre capital próprio prescrito			423				423
Constituição de reservas		1.314	24.976			(26.290)	
Utilização de reservas		(22.815)	(25.399)			48.214	
Saldos em 31 de dezembro de 2017	2.504.477	71.827		7.048	(11.451)		2.571.901
Saldos em 31 de dezembro de 2017	2.504.477	71.827		7.048	(11.451)		2.571.901
Aumento de capital (nota 19a)	38.094						38.094
Variação do ajuste a valor de mercado					292		292
Lucro líquido do exercício						170.756	170.756
Destinação do lucro líquido:							
Juros sobre capital próprio (R\$0,28 por ação) (nota 19c)						(140.002)	(140.002)
Juros sobre capital próprio prescrito			404				404
Constituição de reservas		8.538	162.218			(170.756)	
Utilização de reservas			(140.002)	(1.154)		140.002	(1.154)
Saldos em 31 de dezembro de 2018	2.542.571	80.365	22.620	5.894	(11.159)		2.640.291
Saldos em 30 de junho de 2018	2.542.571	75.629	72.238	5.894	5.132		2.701.464
Variação do ajuste a valor de mercado					(16.291)		(16.291)
Lucro líquido do semestre						94.716	94.716
Destinação do lucro líquido:							
Juros sobre capital próprio (R\$0,28 por ação) (nota 19c)						(140.002)	(140.002)
Juros sobre capital próprio prescrito			404				404
Constituição de reservas		4.736	89.980			(94.716)	
Utilização de reservas			(140.002)			140.002	
Saldos em 31 de dezembro de 2018	2.542.571	80.365	22.620	5.894	(11.159)		2.640.291

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
EM 31 DE DEZEMBRO
 Em milhares de reais

	Conglomerado Financeiro		Banco		
	2018	2017	Segundo semestre 2018	2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais					
Lucro líquido do período	170.756	26.290	94.716	170.756	26.290
Ajuste ao Lucro líquido	1.198.331	679.964	452.634	1.096.450	553.392
Depreciações	19.448	16.129	10.518	19.448	16.129
Baixa de imobilizado	9.676			9.676	
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	508.995	448.223	218.240	487.591	439.821
Amortizações	1.273	2.295	724	1.273	2.295
Imposto de renda e contribuição social diferidos	94.613	(58.486)	76.511	81.757	(77.671)
Resultado de equivalência patrimonial	(2.464)	4.201	(10.190)	(70.224)	(93.482)
Ajuste de marcação a mercado hedge de fluxo de caixa	7	(6.683)	(16.776)	7	(6.683)
Variação cambial de títulos e valores mobiliários	(18.041)	(2.222)	(11.976)	(18.041)	(2.222)
Variação cambial de captações	396.340	95.837	89.955	396.312	95.837
Variação cambial de obrigações por empréstimos e repasses	8.205	4.143	158	8.205	4.143
Amortização de ágio	145.042	145.042	72.521	145.042	145.042
Provisão para contingências	34.159	30.886	22.949	35.404	30.183
Superveniência/insuficiência de depreciação	1.078	599			
Lucro líquido ajustado do período	1.369.087	706.254	547.350	1.267.206	579.682
Variação de ativos e passivos					
(Aumento) Redução aplicações interfinanceiras de liquidez	(1.450)	306.633	1.865	(1.450)	1.186.724
(Aumento) Redução títulos e valores mobiliários	(377.445)	291.119	(1.116.174)	(151.283)	245.609
(Aumento) Redução em relações interfinanceiras e interdependências	(15.189)	5.686	(8.401)	(15.165)	5.156
(Aumento) operações de crédito	(1.291.281)	(639.414)	(462.810)	(1.130.266)	(586.353)
(Aumento) operações de arrendamento mercantil	(1.078)	(575)			
(Aumento) outros créditos	(203.052)	(96.905)	(149.306)	(171.148)	(126.916)
Redução outros valores e bens	46.289	37.142	14.891	46.208	39.037
Aumento depósitos	1.087.769	2.667.123	623.275	818.569	1.966.714
(Redução) captações mercado aberto	(8.550)	(291.648)	(12.897)	(32.948)	(275.655)
Redução recursos de aceites e emissões de títulos	(989.215)	(787.755)	(143.406)	(989.186)	(787.755)
(Redução) obrigações por empréstimos e repasses	(11.793)	(34.580)	17.390	(61.566)	(45.674)
Aumento (Redução) relações interfinanceiras	122.478	(18)	29.903	122.477	
(Redução) instrumentos financeiros derivativos	(152.148)	(660.507)	(35.905)	(152.148)	(660.507)
Aumento (Redução) outras obrigações	58.698	(279.570)	18.219	52.096	(353.155)
Caixa gerado nas operações	(366.880)	1.222.985	(676.006)	(398.604)	1.186.907
Imposto de renda e contribuição social pagos	(32.937)	(81.432)	(748)	(2.296)	(44.507)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	(399.817)	1.141.553	(676.754)	(400.900)	1.142.400
Fluxos de caixa das atividades de investimentos					
Aquisição de imobilizado de uso	(57.655)	(26.919)	(33.001)	(57.655)	(26.919)
Alienação de imobilizado de uso	2.389	3.560	1.674	2.389	3.560
Aumento de capital em controlada	(114.997)	(10.000)	(100.000)	(114.997)	(10.000)
Aquisição de controlada, líquido do caixa adquirido	(6.999)			(6.999)	
Alienação de investimentos		1.357			7.077
Aquisição de intangível	(559)		42	(164)	
Caixa líquido (aplicado nas) atividades de investimentos	(177.821)	(32.002)	(131.285)	(177.426)	(26.282)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos					
Juros sobre o capital próprio pagos		(45.000)			(45.000)
Caixa líquido (aplicado nas) atividades de financiamentos		(45.000)			(45.000)
(Redução) Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	(577.638)	1.064.551	(808.039)	(578.326)	1.071.118
Caixa e equivalentes de caixa - início do período	1.440.215	375.664	1.661.313	1.431.600	360.482
Caixa e equivalentes de caixa - fim do período (Nota 2.2 e Nota 4)	862.577	1.440.215	853.274	853.274	1.431.600
(Redução) Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	(577.638)	1.064.551	(808.039)	(578.326)	1.071.118

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

**DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO
EM 31 DE DEZEMBRO**
Em milhares de reais

	Conglomerado Financeiro		Banco		
	2018	2017	Segundo semestre 2018	2018	2017
1 – Receitas	2.934.104	2.785.631	1.583.150	2.907.866	2.760.253
1.1 Intermediação financeira	3.003.776	2.578.340	1.530.705	2.927.161	2.559.591
1.2 Prestação de serviços	41.604	36.596	18.104	41.604	36.596
1.3 Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(508.995)	(448.223)	(218.240)	(487.591)	(439.821)
1.4 Recuperação de crédito baixado para prejuízo	190.822	206.242	73.883	190.246	206.012
1.5 Outras receitas operacionais	215.256	355.522	179.642	244.736	341.101
1.6 Não Operacionais	(8.359)	57.154	(944)	(8.290)	56.774
2 – Despesas	1.659.627	1.920.055	887.602	1.744.971	2.070.335
2.1 Despesas da intermediação financeira	1.174.853	1.315.535	615.351	1.271.050	1.474.404
2.2 Outras despesas operacionais	484.774	604.520	272.251	473.921	595.931
3 – Insumos adquiridos de terceiros	456.656	432.649	252.099	452.463	430.060
3.1 Materiais, energia e outros	72.689	57.797	39.022	70.545	55.716
3.2 Serviços de terceiros	82.910	120.323	44.293	82.909	120.275
3.3 Outros	301.057	254.529	168.784	299.009	254.069
3.3.1 Comunicação	24.845	30.782	11.313	24.845	30.782
3.3.2 Propaganda, promoções e publicidade	52.112	49.156	34.670	51.892	49.049
3.3.3 Processamento de dados	44.980	35.275	22.661	44.977	35.273
3.3.4 Serviços técnicos especializados	164.915	122.812	93.993	163.121	122.485
3.3.5 Taxas e emolumentos bancários	10.401	13.371	4.155	10.370	13.349
3.3.6 Transporte	3.804	3.133	1.992	3.804	3.131
4 – Valor adicionado bruto (1 – 2 – 3)	817.821	432.927	443.449	710.432	259.858
5 – Depreciação e amortização	164.684	162.742	83.762	165.762	163.466
6 – Valor adicionado líquido produzido pela entidade (4 – 5)	653.137	270.185	359.687	544.670	96.392
7 – Valor adicionado recebido em transferência	2.464	(4.201)	10.190	70.224	93.482
7.1 Resultado de equivalência patrimonial	2.464	(4.201)	10.190	70.224	93.482
8 – Valor adicionado a distribuir (6 + 7)	655.601	265.984	369.877	614.894	189.874
9 – Distribuição do valor adicionado	655.601	265.984	369.877	614.894	189.874
9.1 Pessoal	229.489	177.278	133.691	229.383	177.186
9.1.1 Remuneração direta	163.965	110.776	98.699	163.910	110.728
9.1.2 Benefícios	29.857	25.152	15.950	29.825	25.124
9.1.3 Encargos Sociais	35.667	41.350	19.042	35.648	41.334
9.2 Impostos, contribuições e taxas	244.572	50.342	138.202	203.996	(25.650)
9.2.1 Federais	242.166	46.180	137.302	201.595	(29.802)
9.2.2 Estaduais	160	172	84	160	172
9.2.3 Municipais	2.246	3.990	816	2.241	3.980
9.3 Remuneração de capitais de terceiros	10.784	12.074	3.268	10.759	12.048
9.3.1 Aluguéis	10.784	12.074	3.268	10.759	12.048
9.4 Remuneração de capitais próprios	170.756	26.290	94.716	170.756	26.290
9.4.1 Lucros retidos do período	170.756	26.290	94.716	170.756	26.290

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Em milhares de reais

1 CONTEXTO OPERACIONAL

As operações do Banco BMG S.A ("BMG" ou "Banco") são conduzidas no contexto de um conjunto de instituições que atuam integradamente no mercado financeiro, sendo que certas operações têm a coparticipação ou a intermediação de instituições do Grupo Financeiro BMG. O Banco está autorizado a operar como banco múltiplo nas carteiras comercial e de crédito, financiamento e investimento. O benefício dos serviços prestados entre essas instituições e os custos das estruturas operacional e administrativa são absorvidos, segundo a praticabilidade e razoabilidade de lhes serem atribuídos, em conjunto ou individualmente, sendo julgados adequados pela administração das instituições.

Em dezembro de 2018, o Banco obteve o registro na Comissão de Valores Mobiliários de companhia aberta.

2 APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

2.1. Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis as instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN), que consideram as diretrizes contábeis emanadas da Lei nº 6.404/76 e as alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, para a contabilização das operações, associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil (BACEN) e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão.

As demonstrações financeiras foram concluídas e aprovadas pelo Conselho de Administração do Banco em 14/02/2019.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC emitiu pronunciamentos relacionados ao processo de convergência contábil internacional, porém nem todos homologados pelo Banco Central do Brasil (BACEN). Desta forma, o Conglomerado, na elaboração das demonstrações financeiras, adotou os seguintes pronunciamentos homologados pelo BACEN, até o presente momento:

Resolução CMN nº 4.144/12 – CPC 00 (R1) - Pronunciamento Conceitual Básico
Resolução CMN nº 3.566/08 – CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos
Resolução CMN nº 3.604/08 – CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa
Resolução CMN nº 3.750/09 – CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas
Resolução CMN nº 3.989/11 – CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações
Resolução CMN nº 4.007/11 – CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro
Resolução CMN nº 3.973/11 – CPC 24 - Evento Subsequente
Resolução CMN nº 3.823/09 – CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes
Resolução CMN nº 4.424/15 – CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados.

Alguns números inclusos neste Relatório foram submetidos a ajustes de arredondamento.

Assim sendo, os valores indicados como totais em alguns quadros podem não ser a soma aritmética dos números que os precedem.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Em milhares de reais

2.2. Descrição das principais políticas contábeis adotadas

(a) Moeda funcional e de apresentação

As informações financeiras estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional do Banco BMG e de suas controladas. As operações da subsidiária no exterior, (Nota 11) são, na essência, uma extensão das atividades do Brasil, portanto os ativos, os passivos e os resultados são ajustados às diretrizes contábeis vigentes no Brasil e convertidos para Reais, de acordo com as taxas de câmbio da moeda local. Ganhos e perdas resultantes do processo de conversão são registrados no resultado do período.

(b) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência, sendo ajustado pela parcela atribuível de imposto de renda e contribuição social incidentes sobre os lucros tributáveis e, quando aplicável, pelo imposto de renda e contribuição social diferidos que serão recuperados ou exigidos em períodos seguintes.

(c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução BACEN nº 3.604/08, incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valor e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias, na data de aquisição, que são utilizadas pelo Banco para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo (Vide Nota 4).

(d) Aplicações interfinanceiras de liquidez

As operações compromissadas realizadas com acordo de livre movimentação são ajustadas pelo valor de mercado. Os demais ativos são registrados ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, deduzidos de provisão para desvalorização, quando aplicável.

(e) Títulos e valores mobiliários

De acordo com a Circular BACEN nº 3.068/01 e regulamentação complementar, os títulos e valores mobiliários são classificados de acordo com a intenção de negociação pela administração em três categorias específicas e atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

(i) Títulos para negociação – Incluem os títulos e valores mobiliários adquiridos com o objetivo de serem negociados frequentemente e de forma ativa, contabilizados pelo valor de mercado, sendo os ganhos e as perdas sobre esses títulos, realizados e não realizados, reconhecidos na demonstração do resultado.

(ii) Títulos disponíveis para venda – Incluem os títulos e valores mobiliários utilizados como parte da estratégia para a administração do risco de variação nas taxas de juros; podem ser negociados como resultado dessas variações, por mudanças nas condições de pagamento ou outros fatores. Esses títulos são contabilizados pelo valor de mercado, sendo os seus rendimentos intrínsecos reconhecidos na demonstração de resultado e os ganhos e as perdas decorrentes das variações do valor de mercado ainda não realizados reconhecidos em conta específica do patrimônio líquido, "Ajuste a valor de mercado – Títulos disponíveis para venda", até a sua realização por venda, líquido dos correspondentes efeitos tributários, quando aplicável.

Os ganhos e as perdas, quando realizados, são reconhecidos mediante a identificação específica na data de negociação, na demonstração do resultado, em contrapartida de conta específica do patrimônio líquido, líquido dos correspondentes efeitos tributários.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Em milhares de reais

(iii) Títulos mantidos até o vencimento – Incluem os títulos e valores mobiliários para os quais a administração possui a intenção e a capacidade financeira de mantê-los até o vencimento, sendo contabilizados ao custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos intrínsecos. A capacidade financeira é definida em projeções de fluxo de caixa, desconsiderando a possibilidade de resgate antecipado desses títulos.

Os declínios no valor de mercado dos títulos e valores mobiliários mantidos para venda e mantidos até o vencimento, abaixo dos seus respectivos custos, relacionados a razões consideradas não temporárias, são refletidos no resultado como perdas realizadas, quando aplicável.

A administração determina diretrizes para a classificação de títulos e valores mobiliários entre as categorias dispostas na Circular BACEN nº 3.068/01. As classificações dos títulos existentes na carteira, assim como aqueles adquiridos no período, são periódica e sistematicamente avaliadas de acordo com tais diretrizes. Conforme estabelecido no artigo 5º da referida circular, a reavaliação quanto à classificação de títulos e valores mobiliários só pode ser efetuada por ocasião dos balancetes semestrais. Além disso, no caso da transferência da categoria “mantidos até o vencimento” para as demais, essa só poderá ocorrer por motivo isolado, não usual, não recorrente e não previsto, que tenha ocorrido após a data da classificação.

(f) Instrumentos financeiros derivativos

De acordo com a Circular BACEN nº 3.082/02 e regulamentações posteriores, os instrumentos financeiros derivativos passaram a ser classificados de acordo com a intenção da administração para fins ou não de proteção (*hedge*).

As operações que utilizam instrumentos financeiros derivativos efetuados por solicitação de clientes, por conta própria, ou que não atendam aos critérios de proteção estabelecidos na referida circular (principalmente derivativos utilizados para administrar a exposição global de risco), são contabilizadas pelo valor de mercado, com os ganhos e as perdas realizados e não realizados reconhecidos diretamente na demonstração do resultado.

As operações que utilizam instrumentos financeiros derivativos destinados a *hedge* são classificadas como *hedge* de risco de mercado ou *hedge* de fluxo de caixa, segundo os critérios definidos na Circular BACEN nº 3.082/02. Nesses casos, também os itens objeto de *hedge* são ajustados ao valor de mercado, tendo como contrapartida desses ajustes (derivativo e respectivo item objeto de *hedge*): (i) a adequada conta de receita ou despesa no resultado do período, no caso de *hedge* de risco de mercado e (ii) conta destacada do patrimônio líquido para a parcela efetiva do *hedge* de fluxo de caixa, deduzida dos efeitos tributários.

(g) Operações de crédito e provisão para créditos de liquidação duvidosa

Demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos, em base “pro-rata” dia, com base na variação do indexador e na taxa de juros pactuados. A atualização (*accrual*) das operações vencidas até o 59º dia de atraso é contabilizada em receitas e, a partir do 60º dia, deixa de ser apropriada, conforme determina o artigo 9º da Resolução BACEN nº 2.682/99.

Conforme definido no Cosif, as operações de crédito são apresentadas líquidas das rendas a apropriar, que são apropriadas de forma “pro-rata” ao resultado do período.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base nos critérios definidos pela Resolução BACEN nº 2.682/99, sendo fundamentada na análise do saldo em aberto das operações, considerando ainda os valores das garantias, o histórico de perdas e os riscos da carteira.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Em milhares de reais

(h) Cessão de crédito

A Resolução CMN nº 3.533/08 (postergada pelas Resoluções CMN nº 3.673/08 e 3.895/10), estabelece procedimentos para a classificação e divulgação das operações de venda ou de transferência de ativos financeiros. Conforme esse novo normativo, a manutenção ou baixa do ativo financeiro está relacionada à retenção substancial dos riscos e benefícios na operação de venda ou transferência. As operações de cessão de créditos em que existe retenção substancial dos riscos e benefícios pelo BMG permanecem registradas no ativo em sua totalidade. Os valores recebidos na operação são registrados no ativo com contrapartida no passivo referente à obrigação assumida. As receitas e despesas são apropriadas de forma segregada ao resultado do período pelo prazo remanescente da operação.

(i) Outros ativos circulantes e realizáveis a longo prazo

Demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos, em base "pro-rata" dia, deduzidos das correspondentes rendas a apropriar.

(j) Outros valores e bens – Despesas antecipadas

Referem-se, sobretudo, à comissão sobre operações de crédito e correspondentes, além de comissão sobre captação de títulos e valores mobiliários no exterior, os quais estão de acordo com a vigência dos respectivos contratos.

São representadas pelas aplicações de recursos em pagamentos antecipados, cujos direitos de benefícios ou prestação de serviços ocorrerão em períodos futuros, sendo registradas no resultado de acordo com o princípio da competência.

Os custos incorridos que estão relacionados com ativos correspondentes, que gerarão receitas em períodos subsequentes, são apropriados ao resultado de acordo com os prazos e montantes dos benefícios esperados e baixados diretamente no resultado quando os bens e direitos correspondentes já não fizerem parte dos ativos do Banco ou quando não são mais esperados benefícios futuros.

Conforme Circular BACEN nº 3.738/14, a partir de 2015 o Conglomerado utiliza a faculdade de diferimento da despesa relativa a comissão de originação de operações de créditos de cartão. Os valores ativados para diferimento são amortizados ou de forma linear ou de forma imediata se houver liquidação ou baixa da operação de crédito que deu origem (vide Nota 10(b)).

(k) Investimentos

Os investimentos em controladas, que apresentam influência significativa, são avaliados pelo método da equivalência patrimonial (vide percentual de participações na Nota 11). Os demais investimentos, são registrados pelo valor de custo e, quando aplicável, ajustados ao seu valor recuperável por meio de constituição de provisão, conforme normas vigentes.

(l) Imobilizado de uso

Conforme previsto na Resolução nº 4.535, de 24/11/2016, do CMN, correspondem aos bens tangíveis próprios e as benfeitorias realizadas em imóveis de terceiros, desde que utilizados no desempenho das atividades do Conglomerado por período superior a um ano e devem ser reconhecidos pelo valor de custo e ajustado por redução ao valor recuperável. São demonstrados ao custo de aquisição, deduzidos da depreciação acumulada e da provisão para perdas por impairment, quando aplicável.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Em milhares de reais

A depreciação do imobilizado foi calculada pelo método linear, que considera a vida útil dos bens estimada em sua utilidade econômica. A depreciação é considerada nas seguintes taxas anuais: imóveis de uso - 4%; máquinas, equipamentos, móveis e utensílios, instalações e sistema de comunicação - 10%; e veículos e equipamentos de processamento de dados - 20%.

(m) Intangível

São compostos por itens não monetários, sem substância física e separadamente identificáveis. São decorrentes de combinações de negócios, licenças de *software* e outros ativos intangíveis. Esses ativos são reconhecidos pelo custo. O custo de um ativo intangível, adquirido em uma combinação de negócios, é o seu valor justo na data da aquisição. Ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados durante sua vida útil econômica estimada. Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados.

O valor contábil dos ativos intangíveis com vida útil indefinida, como *ágio* ou ativos intangíveis ainda não disponíveis para uso, são testados quanto a *impairment* anualmente. Ativos intangíveis sujeitos a amortização são avaliados ao fim de cada período de reporte, se há alguma indicação de que um ativo possa ter sofrido desvalorização. Uma perda por redução ao valor recuperável (*impairment*) é reconhecida se o valor contábil exceder o valor recuperável.

i. Ágio

O *ágio* é originado no processo de aquisição de controladas. Representa o excesso do custo de aquisição, sobre o valor contábil dos ativos e passivos identificáveis adquiridos de uma controlada na data da aquisição. O *ágio* originado na aquisição de controladas é reconhecido em "Investimentos" nas demonstrações financeiras individuais. Já o *ágio* originado na aquisição de controladas e consolidadas e subsequentemente incorporadas é reconhecido em "Ativos Intangíveis" nas demonstrações financeiras consolidadas.

Ágios com base na expectativa de rentabilidade futura foram apurados em aquisições de participações societárias, fundamentados na rentabilidade futura dos investimentos. Esses *ágios* são decorrentes da diferença entre o valor de aquisição e o valor do patrimônio líquido das controladas, apurados na data de aquisição, como requerem as normas do Cosif, e estão fundamentados na expectativa de rentabilidade futura, com base na projeção de resultados da respectiva investida e são amortizados em consonância com os prazos de projeções que o justificam ou por sua alienação ou perda. São submetidos anualmente ao teste de redução ao valor recuperável.

(n) Redução do valor recuperável dos ativos não financeiros

Perdas são reconhecidas no resultado do período caso existam evidências de que os ativos estejam avaliados por valor não recuperável. Este procedimento é realizado anualmente.

(o) Passivos circulante e não circulante

Demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos incorridos em base "pro-rata" dia, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Em milhares de reais

(p) Imposto de renda e contribuição social

A provisão para imposto de renda foi constituída à alíquota-base de 15% do lucro tributável, acrescida do adicional de 10%, e foi constituída provisão para contribuição social sobre o lucro líquido ajustado à alíquota de 20% até dezembro de 2018, em conformidade com a Lei 13.169/15. Os créditos tributários sobre diferenças temporárias e prejuízos fiscais e base negativa estão constituídos pelas respectivas alíquotas para imposto de renda e, para a contribuição social.

Os créditos tributários de imposto de renda e contribuição social são revisados a cada data de balanço e constituídos sobre adições e exclusões temporárias e com base na legislação vigente à data de sua constituição. A realização destes créditos tributários ocorrerá quando da efetiva utilização e/ou reversão dos valores sobre os quais foram constituídos.

O imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. O imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados usando alíquotas de imposto promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou quando o imposto diferido passivo for liquidado.

O imposto de renda e contribuição social diferidos ativos são reconhecidos na proporção da probabilidade de que o lucro tributável futuro esteja disponível e contra os quais as diferenças temporárias possam ser usadas.

Os impostos de renda diferidos ativos e passivos são compensados quando há um direito exequível legalmente de compensar os ativos fiscais correntes contra os passivos fiscais correntes e quando os impostos de renda diferidos ativos e passivos se relacionam com os impostos de renda incidentes pela mesma autoridade tributável sobre a entidade tributária ou diferentes entidades tributáveis onde há intenção de liquidar os saldos numa base líquida.

(q) Operações em moedas estrangeiras

O critério para conversão dos saldos ativos e passivos das operações em moedas estrangeiras consiste na conversão desses valores para moeda nacional (R\$) à taxa de câmbio vigente na data de encerramento do período. Em 31 de dezembro de 2018, a taxa de câmbio aplicável era: US\$ 1,00 = R\$3,8748 (em 31/12/2017 - US\$ 1,00 = R\$3,3080).

(r) Ativos e passivos contingentes com provisões e obrigações legais

São avaliados, reconhecidos e divulgados de acordo com as determinações estabelecidas na Resolução nº 3.823, de 16/12/2009, do CMN e Carta Circular nº 3.429, de 11/02/2010 do BACEN.

Ativos Contingentes – não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação com outro exigível. Os ativos contingentes cuja expectativa de êxito é provável são divulgados nas notas explicativas (vide Nota 18);

Provisões – são reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e Administração, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade dos Tribunais, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como de perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, sendo apenas divulgados nas notas explicativas, quando

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Em milhares de reais

individualmente relevantes. Passivos contingentes classificados como remotos não requerem provisão ou divulgação (vide Nota 18).

Obrigações Legais - Fiscais e Previdenciárias – decorrem de processos judiciais relacionados às obrigações tributárias, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade, que, independentemente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações financeiras (vide Nota 18).

(s) Plano de remuneração - Administradores

O Banco implantou, a partir de 2012, um Plano de Remuneração específico para os Administradores, que contempla diretrizes para o pagamento da remuneração fixa e variável alinhadas à política de gestão de riscos do Banco e às melhores práticas de mercado, em conformidade com a Resolução CMN nº 3.921/10. O montante da remuneração fixa é aprovado anualmente na Assembleia Geral. O direito à remuneração variável está condicionado ao atingimento dos objetivos estratégicos do Conglomerado BMG, às metas individuais e de áreas de atuação dos Administradores.

(t) Princípios de consolidação - Conglomerado Financeiro

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas em consonância com as normas de consolidação e instruções do BACEN para a elaboração do consolidado do Conglomerado Financeiro. Assim, foram eliminadas as participações de uma Instituição em outra, os saldos de contas patrimoniais e as receitas e despesas entre as mesmas, bem como foram destacadas as parcelas do lucro líquido e do patrimônio líquido referentes às participações dos acionistas não controladores. Essas demonstrações financeiras incluem o Banco BMG S.A., a subsidiária no exterior BMG Bank (Cayman) Ltd., e as controladas BMG Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil, Banco Cifra S.A., Cifra Financeira S.A., e Banco BCV S.A..

Para a preparação das demonstrações financeiras consolidadas, as operações de arrendamento mercantil foram classificadas pelo método financeiro, registradas pelo valor presente das contraprestações futuras com o valor residual antecipado recebido apresentado como redutor do arrendamento mercantil a receber.

Os ágios apurados nas aquisições de investimentos em empresas controladas estão apresentados na nota de “Intangível” Nota 13.

As demonstrações financeiras da empresa sediada no exterior, BMG Bank (Cayman) Ltd., cuja moeda funcional é o real, são originalmente preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas do BACEN.

Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

Em milhares de reais

(u) Consolidação

Para melhor entendimento das demonstrações financeiras consolidadas, segue de forma resumida a composição do balanço patrimonial dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 das empresas que compõem o conglomerado financeiro:

Ativo	Banco BMG 2018	Leasing 2018	Cayman 2018	Banco Cifra 2018	Banco BCV 2018	Cifra FI 2018	Eliminações 2018	Conglomerado Financeiro 2018	Conglomerado Financeiro 2017
Circulante	10.014.866	119.607	129.569	597.060	960.149	17.563	1.710.203	10.128.611	10.067.102
Disponibilidades	38.121	477	8.660	85	215	889	1.023	47.424	24.724
Aplicações interfinanceiras de liquidez	822.222	4.030		581.630	930.084	13.885	1.529.629	822.222	1.419.698
Títulos e valores mobiliários e derivativos	200.217	92.678					146.195	146.700	210.622
Relações interfinanceiras	25.825			59	558		1	26.441	11.252
Operações de crédito	7.383.282		70.783				1	7.454.064	7.012.518
Outros créditos	1.370.426	22.312	50.126	15.286	28.868	1.445	33.354	1.455.109	1.261.998
Outros valores e bens	174.773	110			424	1.344		176.651	126.290
Não circulante	8.435.299	247.370	211.602	129.873	250.694		2.465.903	6.808.935	6.192.938
Realizável a longo prazo	5.248.950	247.370	211.602	129.873	250.694		1.777	6.086.712	5.469.013
Aplicações interfinanceiras de liquidez	3.975	1.777					1.777	3.975	5.387
Títulos e valores mobiliários	2.044.336	231.131			25.258			2.300.725	1.841.033
Operações de crédito	937.916		211.602					1.149.518	808.778
Outros créditos	2.207.163	14.462		129.873	225.436			2.576.934	2.661.606
Outros valores e bens	55.560							55.560	152.209
Permanente	3.186.349						2.464.126	722.223	723.925
Total do Ativo	18.450.165	366.977	341.171	726.933	1.210.843	17.563	4.176.106	16.937.546	16.260.040

Notas Explicativas

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

Em milhares de reais

Passivo	Banco BMG	Leasing	Cayman	Banco Cifra	Banco BCV	Cifra FI	Eliminações	Conglomerado Financeiro	
	2018	2018	2018	2018	2018	2018	2018	2018	2017
Circulante	6.807.080	12.906	146.536	8.776	15.847	3.563	1.710.205	5.284.503	4.621.186
Depósitos	4.330.525		146.441				1.674.248	2.802.718	2.012.085
Captações no mercado aberto	2.599						2.599	0	8.550
Recursos de aceites e emissão de títulos	254.634							254.634	881.801
Relações interfinanceiras	122.479			56	20		4	122.551	72
Obrigações por empréstimos e repases	68.505							68.505	95.588
Instrumentos financeiros derivativos	15.305							15.305	209.648
Outras obrigações	2.013.033	12.906	95	8.720	15.827	3.563	33.354	2.020.790	1.413.442
Não circulante									
– Exigível a longo prazo	9.002.794	11.356		129	216		1.777	9.012.718	9.066.919
Depósitos	6.651.525						1.777	6.649.748	6.352.612
Recursos de aceites e emissão de títulos	271.268							271.268	236.975
Obrigações por empréstimos e repases	468.353							468.353	444.858
Instrumentos financeiros derivativos	68.703							68.703	26.509
Outras obrigações	1.542.945	11.356		129	216			1.554.646	2.005.965
Participação de acionistas não controladores								34	34
Patrimônio Líquido	2.640.291	342.715	194.635	718.028	1.194.780	14.000	2.464.124	2.640.291	2.571.901
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	18.450.165	366.977	341.171	726.933	1.210.843	17.563	4.176.106	16.937.546	16.260.040

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Em milhares de reais

3 EXIGIBILIDADES DE CAPITAL E LIMITES DE IMOBILIZAÇÃO

a) Índice de Solvabilidade Basileia e de Imobilização

Conforme Resolução CMN nº 4.193/13 e regulamentações complementares, as instituições financeiras estão obrigadas a manter um patrimônio líquido compatível com o grau de risco da estrutura de seus ativos, ponderadas pelos fatores que variam de 0% a 1.250% e um índice mínimo de patrimônio em relação aos ativos ponderados pelo risco de:

- I - 11%, de 1º de outubro de 2013 a 31 de dezembro de 2015;
- II - 9,875%, de 1º de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2016;
- III - 9,25%, de 1º de janeiro de 2017 a 31 de dezembro de 2017;
- IV - 8,625%, de 1º de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2018; e
- V - 8%, a partir de 1º de janeiro de 2019.

Para o Nível I

- I – 5,5%, de 1º de outubro de 2013 a 31 de dezembro de 2014; e
- II - 6%, a partir de 1º de janeiro de 2015.

O índice de Basileia e as exigibilidades do patrimônio líquido podem ser assim demonstrados:

	Basileia III	
	Conglomerado Prudencial	
	2018	2017
Patrimônio de referência nível I	1.367.341	1.252.309
Capital Principal	1.367.341	1.252.309
– Patrimônio líquido (1)	2.693.146	2.603.548
– Ajustes Prudenciais – Res. 4.192/13 CMN (2)	(1.325.805)	(1.351.239)
Patrimônio de referência nível II		217.768
– Dívida subordinada		217.768
Patrimônio de referência – PR (nível I + nível II) (a)	1.367.341	1.470.077
Ativo ponderado pelo risco – RWA (b)	11.073.688	9.370.745
Alocação de capital:		
– Risco de crédito	10.413.672	8.741.178
– Risco de mercado	695	13.106
– Risco operacional	659.321	616.461
Índice de solvabilidade (a / b)	12,35%	15,69%
Capital nível I	12,35%	13,37%
– Capital principal	12,35%	13,37%
Capital nível II		2,32%
– Capital para cobertura do risco das operações sujeitas à variação de taxas de juros não classificadas na carteira de negociação conf. Resolução nº. 3.464 do BACEN - Parcela "RBAN"	28.930	29.538
Índice de imobilização	24,66%	20,29%
Folga de imobilização	346.430	436.788

(1) Patrimônio Líquido do Conglomerado Prudencial, conforme Resolução nº 4.192, de 1º de março de 2013; e

(2) Conforme Cronograma de Deduções definido no Art. 11 da Resolução 4.192/2013, em janeiro 2018 passamos a deduzir 100% dos ajustes prudências para fins da apuração do Capital Principal.

Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

Em milhares de reais

4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Conglomerado Financeiro		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Caixa e saldos em bancos	47.424	24.724	38.121	16.109
Aplicações interfinanceiras de liquidez (i)	815.153	1.415.491	815.153	1.415.491
Total	862.577	1.440.215	853.274	1.431.600

(i) Inclui apenas as operações cujos vencimentos na data da efetiva aplicação sejam iguais ou inferiores a 90 dias e que apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

O saldo de aplicações interfinanceiras considerado como caixa e equivalente de caixa está apresentado também na Nota 5.

5 APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

	Conglomerado Financeiro e Banco	
	2018	2017
Posição bancada		
Letras Financeiras do Tesouro – LFT		19.998
Letras do Tesouro Nacional – LTN	703.180	59.987
Notas do Tesouro Nacional – NTN	111.973	1.335.506
Aplicações no mercado aberto	815.153	1.415.491
Aplicações em depósitos interfinanceiros	11.044	9.594
Total	826.197	1.425.085
Circulante	822.222	1.419.698
Não circulante	3.975	5.387

Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

Em milhares de reais

6 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS**(a) Os títulos e valores mobiliários podem ser apresentados como segue:**

	Conglomerado Financeiro		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Títulos de renda fixa				
Livres				
Títulos Públicos Federais				
- Letras Financeiras do Tesouro – LFT	1.873.688	1.277.453	1.524.207	1.237.146
- Letras do Tesouro Nacional – LTN	6.470		6.470	
- Notas do Tesouro Nacional – NTN	98.906		98.906	
- Cotas de fundos de investimento em participações	4.886	4.961	4.886	4.961
Títulos Privados				
- Debêntures		184.837		184.837
- Ações		3.045		3.045
- Títulos no exterior			146.195	60.288
Vinculados a operações compromissadas				
- Letras Financeiras do Tesouro - LFT		8.550	2.607	35.546
Vinculados a prestação de garantias				
Títulos Públicos Federais				
- Letras Financeiras do Tesouro - LFT	211.521	388.943	209.328	365.255
Instrumentos Financeiros Derivativos (i)				
Títulos Privados				
- Swap a receber	226.342	165.489	226.342	165.489
- Contratos de Opções	4.488	1.141	4.488	1.141
- Compras a Termo	21.124	17.236	21.124	17.236
Total	2.447.425	2.051.655	2.244.553	2.074.944
Circulante (ii)	146.700	210.622	200.217	267.602
Não Circulante	2.300.725	1.841.033	2.044.336	1.807.342

(i) Vide informações sobre instrumentos financeiros derivativos na Nota 7.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Em milhares de reais

(b) Os títulos e valores mobiliários apresentam os seguintes prazos de vencimento:

Descrição	Conglomerado Financeiro				Banco			
	Valor pela curva		Valor contábil		Valor pela curva		Valor contábil	
	Custo amortizável				Custo amortizável			
Títulos/Vencimentos	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017
Títulos disponíveis para venda	2.194.727	1.859.400	2.195.471	1.859.783	1.845.639	1.822.495	1.846.404	1.822.784
- LFT								
De 31 a 60 dias	119.653	165.872	119.652	165.849	26.973	165.872	26.975	165.849
De 91 a 180 dias								
De 181 a 360 dias								
Acima de 360 dias	1.965.255	1.508.691	1.965.557	1.509.097	1.708.847	1.471.786	1.709.167	1.472.098
- LTN								
Até 30 dias								
Acima de 360 dias	6.365		6.470		6.365		6.470	
- NTN								
Acima de 360 dias	98.454		98.906		98.454		98.906	
- Debêntures								
Acima de 360 dias		184.837		184.837		184.837		184.837
- Cotas de fundos de investimentos								
Indeterminado	5.000		4.886		5.000		4.886	
Títulos para negociação (i)		7.503		8.006	146.195	67.791	146.195	68.294
- Títulos no exterior								
De 181 a 360 dias					146.195	56.980	146.195	56.980
Acima de 360 dias						3.308		3.308
- Ações								
Indeterminado		2.503		3.045		2.503		3.045
- Cotas de fundos de investimentos								
Indeterminado		5.000		4.961		5.000		4.961
Instrumentos financeiros derivativos –								
“Diferencial a receber”			251.954	183.866			251.954	183.866
Até 30 dias			13.563	9.718			13.563	9.718
De 31 a 60 dias			3.238	2.162			3.238	2.162
De 61 a 90 dias			1.866	222			1.866	222
De 91 a 180 dias			2.068	16.080			2.068	16.080
De 181 a 360 dias			1.427	8.585			1.427	8.585
Acima 360 dias			229.792	147.099			229.792	147.099
Total geral	2.194.727	1.866.903	2.447.425	2.051.655	1.991.834	1.890.286	2.244.553	2.074.944
Total contábil			2.447.425	2.051.655			2.244.553	2.074.944
Circulante			146.700	210.622			200.217	267.602
Não Circulante			2.300.725	1.841.033			2.044.336	1.807.342

(i) Títulos classificados como mantidos para negociação são apresentados no Balanço Patrimonial todos no curto prazo, independentemente do vencimento.

Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

Em milhares de reais

(c) Classificação dos títulos e valores mobiliários**(i) Títulos disponíveis para venda**

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os títulos públicos federais foram marcados a mercado conforme cotação divulgada pela Anbima e estão custodiados na Brasil, Bolsa, Balcão - B3.

Conglomerado Financeiro					
Descrição	Vencimento	Quantidade	Valor pela curva - Custo amortizável	Valor de mercado	Ajuste a valor de mercado no Patrimônio
Títulos públicos					
Cotas de fundos de investimento	Indeterminado	5.000	5.000	4.886	(114)
LTN	01/04/2020	7.020	6.365	6.470	105
LFT	01/03/2019	12.110	119.652	119.652	
LFT	01/03/2021	47.979	473.966	474.027	61
LFT	01/09/2021	2.814	27.812	27.799	(13)
LFT	01/03/2022	13.400	132.340	132.362	22
LFT	01/09/2022	15.386	151.905	151.961	56
LFT	01/03/2023	4.854	47.960	47.934	(26)
LFT	01/09/2023	13.176	130.090	130.097	7
LFT	01/03/2024	1.488	14.695	14.688	(7)
LFT	01/03/2025	100.000	986.488	986.689	201
NTNB	15/05/2023	10.000	33.807	33.977	170
NTNB	15/08/2024	10.000	34.583	34.657	74
NTNF	01/01/2025	27.726	30.064	30.272	208
Total – 2018			2.194.727	2.195.471	744
Total – 2017			1.859.400	1.859.783	383
Banco					
Descrição	Vencimento	Quantidade	Valor pela curva - Custo amortizável	Valor de mercado	Ajuste a valor de mercado no Patrimônio
Títulos públicos					
Cotas de fundos de investimento	Indeterminado	5.000	5.000	4.886	(114)
LTN	01/04/2020	7.020	6.365	6.470	105
LFT	01/03/2019	2.730	26.974	26.974	
LFT	01/03/2021	24.364	240.638	240.704	66
LFT	01/09/2021	2.814	27.812	27.799	(13)
LFT	01/03/2022	13.400	132.340	132.362	22
LFT	01/09/2022	15.380	151.845	151.901	56
LFT	01/03/2023	4.854	47.960	47.934	(26)
LFT	01/09/2023	10.846	107.068	107.091	23
LFT	01/03/2024	1.488	14.695	14.688	(7)
LFT	01/03/2025	100.000	986.488	986.689	201
NTNB	15/05/2023	10.000	33.807	33.977	170
NTNB	15/08/2024	10.000	34.583	34.657	74
NTNF	01/01/2025	27.726	30.064	30.272	208
Total – 2018			1.845.639	1.846.404	765
Total – 2017			1.822.495	1.822.784	289

Notas Explicativas

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

Em milhares de reais

(ii) Títulos para negociação

					Conglomerado Financeiro
Descrição	Vencimento	Quantidade	Valor pela curva - Custo amortizável	Valor de mercado	Ajuste a valor de mercado
Títulos privados					
Total – 2018					
Total – 2017			7.503	8.006	503
					Banco
Descrição	Vencimento	Quantidade	Valor pela curva - Custo amortizável	Valor de mercado	Ajuste a valor de mercado
Títulos privados					
Títulos no exterior	19/07/2019	56.042	59.431	59.431	
Títulos no exterior	26/07/2019	5.081	5.309	5.309	
Títulos no exterior	02/08/2019	4.943	5.109	5.109	
Títulos no exterior	05/08/2019	7.693	7.859	7.859	
Títulos no exterior	23/08/2019	9.406	8.824	8.824	
Títulos no exterior	06/09/2019	6.370	5.993	5.993	
Títulos no exterior	06/09/2019	8.251	7.834	7.834	
Títulos no exterior	20/09/2019	4.009	3.911	3.911	
Títulos no exterior	04/10/2019	3.745	3.907	3.907	
Títulos no exterior	18/10/2019	5.558	5.853	5.853	
Títulos no exterior	04/11/2019	18.750	19.472	19.472	
Títulos no exterior	05/12/2019	11.223	11.142	11.142	
Títulos no exterior	13/12/2019	384	388	388	
Títulos no exterior	23/12/2019	1.162	1.163	1.163	
Total – 2018			146.195	146.195	
Total – 2017			67.791	68.294	503

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Em milhares de reais

7 INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

O Banco participa de operações envolvendo instrumentos financeiros registrados em contas patrimoniais ou de compensação por valores compatíveis com os praticados pelo mercado nessas datas a fim de administrar sua exposição a riscos de mercado, de moeda e de taxas de juros, os quais se referem substancialmente a operações destinadas à proteção de ativos e passivos, envolvendo a alteração de indexadores na aplicação e captação de recursos, contratados em prazos, taxas e montantes compatíveis com a proteção necessária.

As operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos (*swaps* e contratos de futuro) se destinam à proteção dos ativos e passivos próprios e de seus clientes. A administração desses riscos é efetuada através de políticas de controle, estabelecimento de estratégias de operação, determinação de limites e diversas técnicas de acompanhamento das posições visando liquidez, rentabilidade e segurança. A utilização de instrumentos financeiros derivativos como forma de minimizar os riscos de mercado originados na flutuação das taxas de juros, do câmbio, dos preços dos ativos, entre outros, é parte integrante da boa prática contábil e constitui uma ferramenta imprescindível na gestão financeira das instituições.

Risco de mercado é a exposição criada pela potencial flutuação nas taxas de juros, taxas de câmbio, cotação de mercadorias, preços cotados em mercado de ações e outros valores, e é função do tipo de produto, do volume de operações, do prazo e condições do contrato e da volatilidade subjacente. O gerenciamento dos riscos é controlado e supervisionado de forma independente das áreas geradoras da exposição ao risco. Sua avaliação e medição são realizadas diariamente baseando-se em índices e dados estatísticos, utilizando-se de ferramentas tais como "VaR" não paramétrico e análise de sensibilidade a cenários de "stress".

As operações com instrumentos financeiros derivativos são registradas na Brasil, Bolsa, Balcão - B3.

(a) Swaps por indexador:

Descrição	Conglomerado Financeiro e Banco	
	2018	2017
Diferencial a receber		
Moeda estrangeira	70.611	42.633
Juros	32.899	62.917
Índices	148.444	78.316
Ativo	251.954	183.866
Diferencial a pagar		
Moeda estrangeira	(5.326)	(150.743)
Juros	(78.682)	(85.414)
Índices		
Passivo	(84.008)	(236.157)
Exposição líquida no balanço	167.946	(52.291)

Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

Em milhares de reais

(b) Swaps por prazo de vencimento:

Conglomerado Financeiro e Banco					
Descrição	Até 30 dias	De 31 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Após 360 dias	Total
Contratos de Swap:					
Posição ativa					
Moeda estrangeira				70.611	70.611
Juros	13.563	7.172	1.427	10.737	32.899
Índices				148.444	148.444
Total – 2018	13.563	7.172	1.427	229.792	251.954
Total – 2017	9.718	18.464	8.585	147.099	183.866
Contratos de Swap:					
Posição passiva					
Moeda estrangeira	(837)			(4.489)	(5.326)
Juros	(389)	(10.759)	(3.320)	(64.214)	(78.682)
Total – 2018	(1.226)	(10.759)	(3.320)	(68.703)	(84.008)
Total – 2017	(42.748)	(157.513)	(9.387)	(26.509)	(236.157)

(c) Swaps por indexador e valor de referência:

Conglomerado Financeiro e Banco				
Swaps	Valor de referência	Valor pela curva - Custo amortizável	Ajuste ao valor de mercado no resultado	Valor de mercado
Dólar x CDI	1.173.578	52.032	14.091	66.123
CDI x Dólar	306.015	40.738	(24.475)	16.263
IPCA x CDI	1.495.500	3.768	144.676	148.444
Pré x Real	2.871	(2.271)	2.460	189
Pré x Dólar	103.003	20.615	320	20.935
Posição ativa – 2018	3.080.967	114.882	137.072	251.954
Posição ativa – 2017	2.971.320	172.463	11.403	183.866
Dólar x Dólar			(837)	(837)
CDI x IPCA	560.200	(5.594)	(24.490)	(30.084)
CDI x Dólar	182.969	(45.194)	(813)	(46.007)
Pré x Dólar	56.311	(6.742)	(338)	(7.080)
Posição passiva – 2018	799.480	(57.530)	(26.478)	(84.008)
Posição passiva – 2017	3.545.625	(195.197)	(40.960)	(236.157)
Exposição – 2018	3.880.447	57.352	110.594	167.946
Exposição – 2017	6.516.945	(22.734)	(29.557)	(52.291)

As transações de swap foram marcadas a mercado, considerando as cotações obtidas na Brasil, Bolsa, Balcão - B3.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 Em milhares de reais

(d) Operações com instrumentos derivativos destinadas a *hedge*:

(i) *Hedge* de Fluxo de Caixa

O objetivo do relacionamento do *hedge* do Banco BMG é o de proteger parcela dos fluxos de caixa de pagamento a serem desembolsados nas captações de depósito a prazo pós-fixados indexados ao CDI para taxas prefixadas.

Para proteger os fluxos de caixa futuros de parcela das captações de depósitos a prazo contra a exposição à taxa de juros variável (CDI), o Banco BMG negociou contratos futuros de DI de 1 dia, negociados na BM&F Bovespa, sendo o valor presente a mercado das captações de R\$ 3.100.381 (2017 – R\$ 3.365.553). Esses instrumentos geraram ajuste a valor de mercado credor registrado no patrimônio líquido de R\$ 7 (2017 – devedor de R\$ 7.191), líquido dos efeitos tributários.

A efetividade apurada para a carteira de *hedge* estava em conformidade com o estabelecido na Circular nº 3.082, de 30/01/2002, do BACEN.

(ii) *Hedge* de Risco de Mercado

O objetivo do relacionamento do *hedge* do Banco BMG é o de proteger, da exposição à variação no risco de mercado, as captações de depósito a prazo pós-fixadas indexadas ao Dólar frente ao CDI.

Para proteger da exposição à variação no risco de mercado das captações indexadas à variação cambial, o Banco negociou em agosto de 2013 contratos de *swap* Dólar x DI no montante de R\$ 2.755.508. Em dezembro de 2013, os *swaps* designados como instrumentos de *hedge* para o *hedge accounting* das operações de captação foram substituídos por outros com o intuito de compatibilizar as datas de vencimento e os cupons da parte ativa dos *swaps* – instrumentos de *hedge* – com os vencimentos e os cupons das captações – objetos de *hedge*. Assim, o Banco negociou contratos de *swap* Dólar x DI no montante de R\$ 796.894. Em 31 de dezembro de 2018, o saldo da parte ativa dos *swaps* é de R\$ 728.646 (31/12/2017 – R\$ 912.819), e o saldo da captação é de R\$ 710.776 (31/12/2017 – R\$ 933.860). Estes instrumentos geraram ajuste a valor de mercado negativo no resultado do exercício no montante de R\$ 8.823 (31/12/2017 – positivo em R\$ 16.045), líquido dos efeitos tributários.

A efetividade apurada para a carteira de *hedge* está em conformidade com o estabelecido na Circular nº3.082, de 30/01/2002, do BACEN.

Notas Explicativas

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

Em milhares de reais

8 OPERAÇÕES DE CRÉDITO, ARRENDAMENTO MERCANTIL, CÂMBIO E OUTROS CRÉDITOS
(a) Classificação por produto

	Conglomerado Financeiro		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Crédito pessoal	7.017.748	6.012.666	6.718.785	5.872.673
CDC – veículos	3.023	20.525	3.023	20.525
Carteira comercial	1.188.745	1.234.663	1.188.745	1.234.663
Arrendamento mercantil		46		
Operações de crédito cedidas (i)	948.461	1.102.304	948.461	1.102.304
Financiamento à Importação		9.426		
Sub Total	9.157.977	8.379.630	8.859.014	8.230.165
Carteira de câmbio	25.779	4.024	25.779	4.024
Cartões de crédito	329.067	249.125	329.067	249.125
Total - outros créditos	354.846	253.149	354.846	253.149
Total carteira de crédito	9.512.823	8.632.779	9.213.860	8.483.314
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(554.395)	(558.334)	(537.816)	(551.643)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa – outros créditos	(2.725)	(121)	(2.725)	(121)
Total	8.955.703	8.074.324	8.673.319	7.931.550
Circulante	7.806.185	7.265.546	7.735.403	7.221.199
Não Circulante	1.149.518	808.778	937.916	710.351

(i) Créditos cedidos com retenção substancial de riscos e benefícios conforme Resolução nº 3.533/08.

(b) Classificação por setor de atividade

	Conglomerado Financeiro		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Setor privado:				
Indústria	62.179	173.501	62.179	173.501
Comércio	77.454	48.970	77.454	48.970
Intermediários financeiros	159.331	205.903	159.331	205.903
Outros serviços	872.541	737.136	872.541	737.090
Habitação	8.756	29.658	8.756	29.658
Rural	3.912	15.835	3.912	6.409
Pessoas físicas	8.328.650	7.421.776	8.029.687	7.281.783
Total	9.512.823	8.632.779	9.213.860	8.483.314

Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

Em milhares de reais

(c) Cessões de crédito

Em vigor a partir de 1º de janeiro de 2012, a Resolução CMN nº 3.533/2008, estabelece procedimentos para a classificação, registro contábil e divulgação das operações de venda ou de transferência de ativos financeiros.

A classificação como retenção substancial dos riscos e benefícios, nas operações de cessões de créditos, configura-se pela coobrigação nas cessões de crédito ou pela aquisição de cotas subordinadas dos fundos cessionários. Na referida classificação, as operações cedidas permanecem registradas no ativo da instituição cedente e os recursos recebidos são registrados no ativo com a contrapartida no passivo, em função da obrigação assumida. As receitas e despesas referentes às cessões de crédito realizadas são reconhecidas no resultado conforme prazo remanescente das operações.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2018, o Banco BMG S.A. não realizou operações de cessão de créditos classificadas na categoria de “com retenção substancial de riscos e benefícios”, nas quais o Banco está exposto ao risco e crédito, de mercado e operacional, os quais são monitorados e mitigados conforme estrutura de gerenciamento de riscos do Banco (vide Nota 28) e normas em vigor. Os benefícios econômicos retidos estão relacionados às receitas de operações de crédito das operações cedidas.

O valor das operações cedidas e das obrigações assumidas, em 31 de dezembro de 2018, são como seguem abaixo:

Cessão após a Resolução CMN nº 3.533/08	Conglomerado Financeiro e Banco	
	Operações Cedidas	Obrigações assumidas
		(Nota 17b)
Crédito pessoal consignado:		
Com coobrigação – Valor Presente	948.461	770.627
Saldo de operações liquidadas a repassar		1.191
Total - 2018	948.461	771.818
Total - 2017	1.102.304	1.002.698

No exercício findo em 31 de dezembro de 2017, o Banco BMG S.A. realizou operações de cessão de créditos sem retenção de riscos e benefícios, com resultado de R\$ 28.421, sendo R\$ 100.549 relativo a despesas de operações de crédito, R\$ 105.967 relativo a reversão de provisão para créditos e liquidação duvidosa e R\$ 23.003 relativo a recuperação de créditos baixados para prejuízo.

Notas Explicativas
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018
 Em milhares de reais
(d) Composição da carteira de crédito por rating por vencimentos:

Conglomerado Financeiro					
Vencimento/Produto	Crédito Pessoal	CDC Veículos	Carteira Comercial	Arrendamento Mercantil	Total
A vencer até 30 dias	6.672.583	323	20.780		6.693.686
A vencer de 31 a 60 dias	157.194	300	88.871		246.365
A vencer de 61 a 90 dias	95.134	266	54.114		149.514
A vencer de 91 a 180 dias	201.105	587	93.492		295.184
A vencer de 181 a 360 dias	216.845	403	115.166		332.414
A vencer após 360 dias	458.830	74	761.490		1.220.394
Total de parcelas a vencer	7.801.691	1.953	1.133.913		8.937.557
Vencidas até 14 dias	10.401	94	1.717		12.212
Vencidas de 15 a 30 dias	88.193	71	692		88.956
Vencidas de 31 a 60 dias	51.959	113	3.179		55.251
Vencidas de 61 a 90 dias	43.865	106	1.089		45.060
Vencidas de 91 a 180 dias	128.494	325	2.808		131.627
Vencidas de 181 a 360 dias	169.745	361	72.054		242.160
Total de parcelas vencidas	492.657	1.070	81.539		575.266
Total da carteira – 2018	8.294.348	3.023	1.215.452		9.512.823
Total da carteira – 2017	7.318.800	20.525	1.293.408	46	8.632.779

Notas Explicativas
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018
 Em milhares de reais

				Banco
Vencimento/Produto	Crédito Pessoal	CDC Veículos	Carteira Comercial	Total
A vencer até 30 dias	6.672.343	323	20.780	6.693.446
A vencer de 31 a 60 dias	156.930	300	88.871	246.101
A vencer de 61 a 90 dias	94.814	266	54.114	149.194
A vencer de 91 a 180 dias	198.132	587	93.492	292.211
A vencer de 181 a 360 dias	180.135	403	115.166	295.704
A vencer após 360 dias	234.806	74	761.490	996.370
Total de parcelas a vencer	7.537.160	1.953	1.133.913	8.673.026
Vencidas até 14 dias	10.401	94	1.717	12.212
Vencidas de 15 a 30 dias	83.235	71	692	83.998
Vencidas de 31 a 60 dias	46.270	113	3.179	49.562
Vencidas de 61 a 90 dias	39.962	106	1.088	41.156
Vencidas de 91 a 180 dias	118.743	325	2.808	121.876
Vencidas de 181 a 360 dias	159.615	361	72.054	232.030
Total de parcelas vencidas	458.226	1.070	81.538	540.834
Total da carteira – 2018	7.995.386	3.023	1.215.451	9.213.860
Total da carteira – 2017	7.178.807	20.526	1.283.981	8.483.314

Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

Em milhares de reais

(e) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Apresentamos abaixo a composição da carteira de operações de crédito e de arrendamento mercantil nos correspondentes níveis de risco, conforme Resolução 2.682/99 do BACEN:

(i) Conglomerado Financeiro

2018				2017	
Nível	%	Carteira	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	Carteira	Provisão para créditos de liquidação duvidosa
A	0,50	8.555.077	42.775	7.613.097	38.065
B	1,00	161.862	1.619	222.048	2.220
C	3,00	109.431	3.283	101.982	3.060
D	10,00	61.527	6.153	39.833	3.983
E	30,00	109.413	32.824	100.191	30.058
F	50,00	48.622	24.311	79.077	39.539
G	70,00	69.118	48.382	116.736	81.715
H	100,00	397.773	397.773	359.815	359.815
Total		9.512.823	557.120	8.632.779	558.455

Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

Em milhares de reais

(ii) Banco

2018				2017	
Nível	%	Carteira	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	Carteira	Provisão para créditos de liquidação duvidosa
A	0,50	8.290.546	41.452	7.487.109	37.435
B	1,00	156.903	1.569	209.871	2.099
C	3,00	103.741	3.112	99.883	2.996
D	10,00	57.624	5.762	38.746	3.875
E	30,00	105.449	31.635	98.342	29.503
F	50,00	44.999	22.499	77.468	38.734
G	70,00	66.954	46.868	115.909	81.136
H	100,00	387.644	387.644	355.986	355.986
Total		9.213.860	540.541	8.843.314	551.764

Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

Em milhares de reais, exceto quando indicado outra forma

(f) Movimentação da provisão para perdas em operações de crédito e recuperação de créditos

Os dados relativos a créditos de liquidação duvidosa baixadas a débito de provisão e receita de recuperação de créditos baixados como prejuízo podem ser sumariados como seguem:

	Conglomerado Financeiro		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Saldo no início do período	558.455	576.482	551.764	571.260
Constituição de provisão	508.995	448.223	487.591	439.821
Efeito no resultado	508.995	448.223	487.591	439.821
(Créditos de liquidação duvidosa baixados a débito de provisão)	(510.330)	(466.250)	(498.814)	(459.317)
Saldo no fim do período	557.120	558.455	540.541	551.764
Créditos recuperados	(190.822)	(206.242)	(190.246)	(206.012)
Total efeito no resultado	318.173	241.981	297.345	233.809

9 OUTROS CRÉDITOS

	Conglomerado Financeiro		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Créditos tributários (i)	2.267.008	2.361.619	1.901.361	1.983.123
Carteira de câmbio (Nota 8 (a))	26.024	4.522	26.024	4.522
Devedores por depósitos em garantia (ii)	309.506	272.128	305.444	268.391
Impostos a compensar (iii)	352.773	388.758	309.544	330.283
Devedores diversos – País (iv)	605.356	517.081	551.810	488.425
Devedores por compra de valores e bens	1.080	3.902	1.080	3.902
Valores a receber sociedades ligadas	115.514	112.493	117.602	167.440
Compromisso antigo controlador Banco Cifra	11.580	10.985	11.580	10.985
Títulos de crédito a receber (Nota 8(a))	329.067	249.125	329.067	249.125
Outros	16.860	3.112	26.802	12.722
(-) Provisões outros créditos liquidação duvidosa (Nota 8(a))	(2.725)	(121)	(2.725)	(121)
Total	4.032.043	3.923.604	3.577.589	3.518.797
Circulante	1.455.109	1.261.998	1.370.426	1.239.487
Não circulante	2.576.934	2.661.606	2.207.163	2.279.312

- (i) Os créditos tributários de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido foram constituídos e registrados com base nos fundamentos demonstrados na Nota 25(a).
- (ii) Os saldos de devedores por depósitos em garantia estão relacionados aos questionamentos judiciais de natureza fiscal, trabalhista e civil (vide Nota 18).
- (iii) O saldo de impostos a compensar compreende substancialmente de crédito de COFINS no valor de R\$263.928 (2017 - R\$257.382) no Conglomerado Financeiro e R\$251.053 (2017 - R\$244.768) no Banco, em função do trânsito em julgado em 06/04/2009 da Ação Rescisória visando ao reconhecimento do seu direito ao recolhimento da COFINS apenas sobre as receitas de serviços, na forma da Lei Complementar 70/91, tendo em vista a inconstitucionalidade do art. 3º, §1º da Lei 9.718/98, declarada pelo STF no julgamento do Recurso Extraordinário nº 357.950.

Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

Em milhares de reais, exceto quando indicado outra forma

- (iv) O saldo de Devedores diversos – País refere-se, basicamente, a saldos de “Baixas sem financeiro”, valores baixados da carteira de créditos e pendentes de repasses pelos órgãos conveniados, no montante de R\$355.591 (2017 – R\$330.219) bem como valores a receber de cessão de crédito, realizadas em 2017, no montante de R\$110.971 (2017 R\$104.266).

10 OUTROS VALORES E BENS**(a) Bens não de uso e materiais em estoque**

	Conglomerado Financeiro		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Bens não de uso próprio (i)	78.464	51.649	78.357	51.474
Provisões para desvalorização	(6.850)	(2.005)	(6.850)	(2.005)
Material em estoque	114	505	114	505
Total – Circulante	71.728	50.149	71.621	49.974

- (i) Referem-se principalmente a imóveis e veículos recebidos em dação de pagamento.

(b) Despesas antecipadas

	Conglomerado Financeiro		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Comissões – País	153.084	218.672	153.083	218.672
Comissões – Exterior	3.263	6.774	3.263	6.774
Outros	4.136	2.904	2.366	1.121
Total	160.483	228.350	158.712	226.567
Circulante	104.923	76.141	103.152	74.358
Não circulante	55.560	152.209	55.560	152.209

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado outra forma

11 INVESTIMENTOS

Participações em controladas

								Conglomerado Financeiro	
								2018	2017
Número de ações/cotas possuídas	Percentual de participação	Patrimônio líquido	Lucro (Prejuízo) do 2º semestre	Resultado de equivalência do 2º semestre	Lucro (Prejuízo) do exercício	Resultado de equivalência do exercício	Valor contábil do investimento	Valor contábil do investimento	
(i) Diretas (Ramo não financeiro)									
ME Promotora de vendas Ltda.	8.000	80,00%	10.381	674	539	1.957	1.566	8.305	6.739
CBFacil Corretora de Seguros e Negócios Ltda.	308.490.998	99,99%	174.174	(454)	(454)	1.153	1.143	174.157	73.013
BMSE Participações Ltda.	7.006.483	99,74%	1.973	9	9	11	10	1.968	1.958
BMG Participações em Negócios Ltda.	23.625.000	94,49%	27.037	(418)	(395)	115	(306)	25.547	25.979
Help Franchising Participações Ltda.	21.995.600	99,98%	18.959	586	586	(625)	51	18.955	
Ágio no investimento na Help Franchising Participações Ltda.							3.091		
Amortização de ágio - Help Franchising Participações Ltda.							(515)		
(ii) Indiretas (Ramo não financeiro)									
Cinpar Holding (i)	3.238.638	47,07%					11.543	11.543	
Provisão Cinpar Holding							(11.543)	(11.543)	
Total							2.464	231.508	107.689

(i) O saldo patrimonial da investida indireta "Cinpar Holdings S.A." foi provisionado no montante de R\$11.543 em subconta do investimento em decorrência da expectativa de não realização do investimento.

Notas Explicativas

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**
Em milhares de reais, exceto quando indicado outra forma

								Banco	
								2018	2017
	Número de ações/cotas possuídas	Percentual de participação	Patrimônio líquido	Lucro (Prejuízo) do 2º semestre	Resultado de equivalência e variação cambial do 2º semestre	Lucro (Prejuízo) do exercício	Resultado de equivalência e variação cambial do exercício	Valor contábil do investimento	Valor contábil do investimento
(i) Diretas (Ramo financeiro)									
BMG Bank (Cayman) Ltd.	2.417	100,00%	194.635	1.911	2.857	4.903	32.670	194.635	161.966
BMG Leasing S.A. – Arrendamento Mercantil	229.125.505	99,99%	342.715	5.477	5.476	9.766	9.765	342.683	332.917
Banco Cifra S.A.	163.647.689	100,00%	718.028	940	940	10.231	10.231	718.028	695.896
	81.977.488.50								
Banco BCV S.A.	6	100,00%	1.194.780	938	938	14.766	14.766	1.194.780	1.161.383
Cifra Financeira S.A.	279.000	100,00%	14.000	129	129	328	328	14.000	14.000
Ágio no investimento no Banco BCV S.A.								1.422.504	1.422.504
								(1.043.171)	
Amortização de ágio - Banco BCV S.A.									(900.920)
Ágio no investimento no Banco Cifra S.A. / Simples Participações Ltda.								27.908	27.908
Amortização de ágio - Simples Participações Ltda.								(20.931)	(18.140)
Ágio no investimento na Help Franchising Participações Ltda.								3.091	
Amortização de ágio - Help Franchising Participações Ltda.								(515)	
(ii) Diretas (Ramo não financeiro)									
ME Promotora de vendas Ltda.	8.000	80,00%	10.381	674	539	1.958	1.566	8.305	6.739
CBFacil Corretora de Seguros e Negócios Ltda.	308.490.998	99,99%	174.174	(454)	(464)	1.153	1.143	174.157	73.014
BMSE Participações Ltda.	7.006.483	99,74%	1.973	9	9	11	11	1.968	1.957
BMG Participações em Negócios Ltda.	23.625.000	94,49%	27.037	(418)	(820)	115	(307)	25.547	25.979
Help Franchising Participações Ltda.	21.995.600	99,98%	18.959	586	586	(625)	51	18.955	
Total							70.224	3.081.944	3.005.203

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado outra forma

Em julho de 1995, iniciaram-se as operações da filial do Banco BMG S.A. localizada em Grand Cayman, que foi transformada em subsidiária em 2001, com a denominação de BMG Bank (Cayman) Ltd.. A referida subsidiária adota o regime de competência para registro de suas receitas e despesas. As demonstrações financeiras do BMG Bank (Cayman) Ltd. são originalmente preparadas em moeda local, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. De acordo com as normas do BACEN, está registrada no grupo de investimentos e avaliada pelo método da equivalência patrimonial.

Em 1º de julho de 2011, o Banco BMG comprou 100% do Banco Cifra S.A. (anteriormente denominado Banco GE Capital S.A.). Na data de concretização da transação foram pagos R\$36.614 por um patrimônio de R\$78.246, apurando-se um deságio no montante de R\$41.632. Adicionalmente, na mesma data, o Banco BMG comprou 100% da Simples Participações (anteriormente GE Participações e Promoções e Serv. Ltda.), e foi apurado um ágio no montante de R\$69.540. Por tratar-se de operações conjugadas e refletir a essência econômica da transação, o registro contábil foi efetuado pelo valor líquido representando um ágio de R\$27.908.

Em 18 de agosto de 2011 o Banco BMG comprou o Banco BCV S.A. (anteriormente denominado Banco Schahin S.A.). O valor pago por este patrimônio foi de R\$277.641, foi apurado um ágio no montante de R\$1.422.504, classificado na rubrica "Intangível" (Nota 13). A operação de compra foi estruturada junto ao FGC, através da assunção de uma dívida do Banco BCV S.A. atrelada à taxa Selic no montante de R\$249 milhões, que é paga no prazo de 15 anos (Nota 16). O fundamento deste ágio foi expectativa de rentabilidade futura.

A operação envolveu a transferência de 100% das ações representativas do capital social do Banco BCV S.A. (anteriormente denominado Banco Schahin S.A.) para o Banco BMG. Além do Banco BCV S.A. foram adquiridas Cifra Financeira S.A. e Schahin Corretora C.C.V.M..

O resultado da participação na controlada na Cinpar Holding S.A. no exterior decorre exclusivamente de variação cambial.

Em 09 de julho de 2012 o Banco BMG S.A. ("BMG") celebrou o Contrato de Associação com o Itaú Unibanco Holding, visando à oferta, distribuição e comercialização de créditos consignados através da constituição de instituição financeira, o Banco Itaú BMG Consignado S.A. ("Itaú BMG Consignado"). Após a obtenção da aprovação prévia necessária para início das operações, emitida pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE em 17 de outubro de 2012, os documentos finais foram assinados em 13 de dezembro de 2012 e o Banco BMG passou a ser acionista do Itaú BMG Consignado em 7 de janeiro de 2013.

Em 31 de janeiro de 2014 foi realizada cisão parcial da Cifra Financeira S.A. pelo Banco Cifra S.A., alterando desta forma, o percentual de participação do Banco BMG S.A. no Banco Cifra S.A..

Em 29 de abril de 2014 foi firmado acordo, que estabelece a unificação dos negócios de empréstimo consignado do Banco BMG e do Banco Itaú BMG Consignado, o que significa que todos os negócios relativos a empréstimo consignado passaram a ser feitos exclusivamente pelo Itaú BMG Consignado.

Este acordo aumentou a participação do Banco BMG na parceria com o Itaú BMG Consignado de 30% para 40%, gerando consequente aumento de capital no Itaú BMG Consignado por parte do Banco BMG.

O Banco BMG continua explorando os negócios de Cartão de Crédito Consignado, Carteira Comercial, Veículos, Financiamento Imobiliário e outros produtos com potencial de crescimento e rentabilidade.

O acordo foi aprovado pelo Bacen em 09 de julho de 2014 e pelo CADE em 28 de maio de 2014.

Em Julho de 2014 foi efetuado o aumento de capital no Itaú BMG Consignado no valor de R\$181.098.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado outra forma

Em 15 de setembro de 2014, foi efetuado o aumento de capital no Banco BCV no valor de R\$1.000.000.

Em 10 de novembro de 2014, foi efetuado o aumento de capital na BMG Leasing no valor de R\$200.000.

Em 13 de fevereiro de 2015, foi efetuado aumento de capital no Itaú BMG Consignado no valor de R\$274.800.

Em 28 de fevereiro de 2015 foi realizada incorporação da Simples Participações Ltda., pela CB Intermediação de negócios Ltda..

Em 30 de abril de 2015 foi efetuado aumento de capital na CB Intermediação de negócios Ltda. no valor de R\$20.000.

Em 30 de dezembro de 2015, foi deliberada na AGE a redução do capital social no Banco BCV no valor de R\$900.000 com consequente cancelamento de 139.417.900.120 ações.

Em 08 de março de 2016, foi aprovada pelo Bacen, através do ofício 3875/2016-BCB/Deorf/GTSP2, a alteração do capital do Banco BCV, para R\$1.530.617. Com consequente redução do capital no montante de R\$900.000, sendo R\$570.870 em espécie e a transferência de 79.539.206 ações de titularidade do Banco BCV, no capital do Banco Cífra, assim como a transferência de 279.000 ações de titularidade do Banco BCV, no capital do Cífra FI.

Foi homologado, em 28 de setembro de 2016, junto ao Bacen, pedido para Cisão Parcial do Banco Cífra S.A. e Banco BCV S.A. no Banco BMG S.A., sendo cindido, parte dos ativos e passivos.

No dia 29 de setembro de 2016, o Banco BMG S.A. celebrou um contrato de compra e venda de ações com Itaú Unibanco S.A. por meio do qual o Itaú Unibanco comprometeu-se a adquirir a totalidade da participação detida pelo BMG no Banco Itaú BMG Consignado S.A., correspondente a 40% do capital total. O referido contrato foi concluído em 28 de dezembro de 2016 após a obtenção das autorizações regulatórias necessárias e o cumprimento de condições precedentes. A operação de venda da totalidade da participação foi concluída pelo valor de R\$ 1,46 bilhão, tendo gerado um ganho de R\$ 431.091.

Em 30 de junho de 2017 foi efetuado aumento de capital na CB Intermediação de negócios Ltda. no valor de R\$10.000.

Em 23 de novembro de 2017 foi efetuado cessão e transferência de 875.000 quotas da participação na BMG Participações em Negócios Ltda., totalizando o montante de R\$944, com consequente redução da participação do Banco BMG S.A. de 99,99% para 96,50%.

Em 09 de março de 2018, o Banco BMG comprou dos acionistas controladores 99,98% da Help Franchising Participações Ltda. Para concretização da transação foram pagos R\$6.999 por um patrimônio de R\$3.908, apurando-se um ágio no montante de R\$3.091. Subsequentemente, foi efetuado aumento de capital na Help Franchising Participações Ltda. no valor de R\$14.997.

Em 25 de maio de 2018 foi efetuado cessão e transferência de 500.000 quotas da participação na BMG Participações em Negócios Ltda., totalizando o montante de R\$500, com consequente redução da participação do Banco BMG S.A. de 96,50% para 94,49%.

Em Assembleia realizada em 04 de outubro de 2018 foi alterada a denominação social da CB Intermediação de Negócios Ltda. que passou a ser CBFácil Corretora de Seguros e Negócios Ltda. No mesmo ato, foi efetuado aumento de capital no valor de R\$100 milhões.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado outra forma

12 IMOBILIZADO DE USO

Conglomerado Financeiro e Banco										
		2018		2017		Movimentações				
	Tax aan ual(%)		(Deprecia ção acumulad a)	Valor líquido	Valor líquid o	Saldo residu al em 31.12. 2017	Aquisiç ões	(Baixas)	(Despe sa de Depreci ação)	Saldo Residual em 31.12.201 8
		Custo								
Imóveis de uso		16.686	(12.970)	3.717	3.741	3.741			(24)	3.717
Terrenos		3.711		3.711	3.711	3.711				3.711
Edificações	4	12.976	(12.970)	6	30	30			(24)	6
Outras imobilizações de uso		228.845	(129.211)	99.634	66.048	73.468	57.655	(12.065)	(19.424)	99.634
Sistema de segurança	5				7					
Instalações	10	87.221	(59.841)	27.380	34.805	31.083	12.258	(11.074)	(4.887)	27.380
Móveis e equipamentos de uso	10	18.939	(11.828)	7.111	6.464	5.605	2.871	(45)	(1.320)	7.111
Sistema de comunicação	10	941	(379)	562	385	450	204	(4)	(88)	562
Sistema de processamento de dados	20	115.658	(54.333)	61.325	21.642	33.711	41.638	(0)	(14.024)	61.325
Sistema de transporte	20	6.086	(2.830)	3.256	2.745	2.619	684	(942)	895	3.256
Imobilizado de uso		245.532	(142.181)	103.351	69.979	77.209	57.655	(12.065)	(19.448)	103.351

Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

Em milhares de reais, exceto quando indicado outra forma

13 INTANGÍVEL

	Conglomerado Financeiro	
	2018	2017
Ágio por expectativa de resultados futuros		
Banco BCV S.A.	1.422.504	1.422.504
Banco Cifra S.A. / Simples Participações Ltda.	27.908	27.908
Amortização de ágio	(1.064.102)	(919.060)
Total	386.310	531.352

Conforme estudo realizado na data-base de dezembro de 2018, não foi identificada a necessidade de reconhecimento de perda por redução ao valor recuperável do ágio no período findo em 31 de dezembro 2018. O prazo de amortização do ágio é de 10 anos, cujo data final é agosto de 2021. O valor recuperável dos ágios foi calculado com base do valor em uso. O cálculo utiliza projeções de fluxo de caixa, com base no orçamento de 10 anos, aprovado pela Administração.

Movimentação do Intangível

	Conglomerado Financeiro	
	2018	2017
	Ágio em aquisição de controladas	
Saldo inicial	531.352	676.394
(Amortizações)	(145.042)	(145.042)
Total	386.310	531.352

Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

Em milhares de reais, exceto quando indicado outra forma

14 DEPÓSITOS**(a) Depósitos interfinanceiros**

	Conglomerado Financeiro		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Prefixados				19.291
Pós-fixados	49.635	69.906	1.578.441	1.848.534
Total	49.635	69.906	1.578.441	1.867.825
Circulante	433	45.439	1.527.462	1.838.855
Não Circulante	49.202	24.467	50.979	28.970

(b) Depósitos a prazo

	Conglomerado Financeiro		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Prefixados	2.940.623	1.625.860	2.940.624	1.625.860
Pós-fixados	6.424.768	6.645.338	6.424.745	6.645.327
Total	9.365.391	8.271.198	9.365.369	8.271.187
Circulante	2.764.845	1.943.053	2.764.823	1.943.042
Não circulante	6.600.546	6.328.145	6.600.546	6.328.145

(c) Vencimento de depósitos interfinanceiros e a prazo

Seguem informações sobre os prazos relativos aos vencimentos das operações de depósitos a prazo e interfinanceiros:

	Conglomerado Financeiro					
	Depósitos Interfinanceiros		Depósitos a prazo (i)		Total	
	2018	2017	2018	2017	2018	2017
Até 30 dias		44.645	429.167	271.792	429.167	316.437
De 31 a 60 dias			403.179	208.665	403.179	208.665
De 61 a 90 dias			336.835	122.457	336.835	122.457
De 91 a 180 dias	433	397	801.145	426.448	801.578	426.845
De 181 a 360 dias		397	794.519	913.691	794.519	914.088
Após 360 dias	49.202	24.467	6.600.546	6.328.145	6.649.748	6.352.612
Total	49.635	69.906	9.365.391	8.271.198	9.415.026	8.341.104
Circulante	433	45.439	2.764.845	1.943.053	2.765.278	1.988.492
Não Circulante	49.202	24.467	6.600.546	6.328.145	6.649.748	6.352.612

- (i) Do montante de R\$9.365.391 (2017 - R\$8.271.198) de depósito a prazo, em dezembro de 2018, o Conglomerado Financeiro não possui posição com garantia especial do FGC - DPGE de acordo com a Resolução nº 3.692 do BACEN de 26 de março de 2009. (2017 - R\$443.430).

Notas Explicativas

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

Em milhares de reais, exceto quando indicado outra forma

	Depósitos Interfinanceiros		Depósitos a prazo (i)		Banco	
					Total	
	2018	2017	2018	2017	2018	2017
Até 30 dias	14.570	1.835.061	429.167	271.792	443.737	2.106.853
De 31 a 60 dias			403.179	208.665	403.179	208.665
De 61 a 90 dias			336.835	122.457	336.835	122.457
De 91 a 180 dias	1.512.892	397	801.145	426.448	2.314.037	426.845
De 181 a 360 dias		3.397	794.497	913.680	794.497	917.077
Após 360 dias	50.979	28.970	6.600.546	6.328.145	6.651.525	6.357.115
Total	1.578.441	1.867.825	9.365.369	8.271.187	10.943.810	10.139.012
Circulante	1.527.462	1.838.855	2.764.823	1.943.042	4.292.285	3.781.897
Não Circulante	50.979	28.970	6.600.546	6.328.145	6.651.525	6.357.115

(i) Do montante de R\$9.365.369 (2017 - R\$8.271.187) de depósito a prazo, em dezembro de 2018, o Banco BMG não possui posição com garantia especial do FGC - DPGE de acordo com a Resolução nº 3.692 do BACEN de 26 de março de 2009. (2017 – R\$443.430).

15 RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS
(a) Programa de Short Term Notes / Medium Term Notes :

Descrição	Principal (US\$ Mil)	Emissão	Vencimento	Taxa juros ao ano	Conglomerado Financeiro e Banco	
					2018	2017
Notes	171.871	abr-11	abr-18	8,00%		289.824
Subordinated notes (i)	243.342	nov-09	nov-19	9,95%	16.676	14.453
Subordinated notes (i)	164.607	ago-10	ago-20	8,88%	26.592	22.701
Hedge risco de mercado (i)					6.098	(23.219)
Total - circulante					49.366	303.759

(i) Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 as operações de captações em Dólar foram ajustadas a valor de mercado, conforme demonstrado na Nota 7.

Para mitigação dos riscos relacionados à exposição cambial das captações externas, o Banco utiliza-se de contratos de swap. Vide Nota 7(d)(ii).

Os saldos incluem a provisão para imposto de renda, calculado a alíquota de 14,3% sobre os encargos.

Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

Em milhares de reais, exceto quando indicado outra forma

(b) Obrigações por emissão de letras de crédito

Foram emitidas as seguintes letras:

	Conglomerado Financeiro e Banco	
	2018	2017
Letras financeiras	380.783	632.284
Letras créditos imobiliários	37.383	38.070
Letras créditos agropecuários	58.370	144.663
Total	476.536	815.017
Circulante	205.268	578.042
Não Circulante	271.268	236.975

(c) Vencimento

Seguem informações sobre os prazos relativos aos vencimentos dos recursos por aceites e emissão de títulos:

	Conglomerado Financeiro e Banco							
	Programa de Short		Juros		Letras		Total	
	Term /		Dívidas		financeiras e de crédito			
	Medium Term Notes		Subordinadas					
	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017
Até 30 dias					112.961	102.958	112.961	102.958
De 31 a 60 dias			26.592	22.701	9.342	129.503	35.934	152.204
De 61 a 90 dias					2.365	43.220	2.365	43.220
De 91 a 180 dias		266.605	22.774	14.453	43.301	109.925	66.075	390.983
De 181 a 360 dias					37.299	192.436	37.299	192.436
Após 360 dias					271.268	236.975	271.268	236.975
Total		266.605	49.366	37.154	476.536	815.017	525.902	1.118.776
Circulante		266.605	49.366	37.154	205.268	578.042	254.634	881.801
Não circulante					271.268	236.975	271.268	236.975

Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

Em milhares de reais, exceto quando indicado outra forma

16 OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES

	Conglomerado Financeiro		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Repasse País – Instituições Oficiais (a)	39.492	59.413	39.492	59.413
Empréstimos no Exterior (b)	29.013	36.175	29.013	85.948
Empréstimos no País – Outras Instituições (c)	468.353	444.858	468.353	444.858
Total	536.858	540.446	536.858	590.219
Circulante	68.505	95.588	68.505	145.361
Não Circulante	468.353	444.858	468.353	444.858

(a) Repasses no país – Instituições Oficiais

Referem-se às obrigações por recursos obtidos para repasse junto à Agência Especial de Financiamento Industrial – Finame e do Ministério da Agricultura - FUNCAFÉ. Esses repasses apresentam os seguintes vencimentos:

	Conglomerado Financeiro e Banco	
	2018	2017
Até 30 dias		333
De 31 a 60 dias		324
De 61 a 90 dias		324
De 91 a 180 dias		972
De 181 a 360 dias	39.492	57.460
Total	39.492	59.413
Circulante	39.492	59.413

(b) Empréstimos no Exterior

Referem-se a:

- Captação junto ao Banco ABC Brasil no montante de US\$6,5 milhões com saldo atual de R\$25.104; e
- Captação junto ao Commerzbank-Frankfurt no montante de US\$1,0 milhão com saldo atual de R\$3.909.

(c) Empréstimos no País – Outras Instituições

- Valores relativos ao empréstimo junto ao FGC – Fundo Garantidor de Crédito (Vide Nota 11).

Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

Em milhares de reais, exceto quando indicado outra forma

17 OUTRAS OBRIGAÇÕES**(a) Fiscais e previdenciárias**

	Conglomerado Financeiro		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Provisão para imposto de renda e contribuição social a recolher	23.763	56.704	1.746	8.965
Outros impostos e contribuições a recolher	45.916	23.718	40.205	23.183
Provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos (i)	49.559	22.890	49.333	22.372
Total	119.238	103.312	91.284	54.520
Circulante	69.679	50.533	41.951	2.787
Não circulante	49.559	52.779	49.333	51.733

(i) A provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos refere-se a ajustes temporários contemplados no cálculo do lucro tributável, conforme demonstrado na Nota 25.

(b) Diversas

	Conglomerado Financeiro		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Provisão para pagamentos a efetuar	92.158	96.565	91.870	96.268
Credores diversos	421.020	339.025	420.021	338.837
Valores a repassar cessão (i)	1.191	4.258	1.191	4.258
Valores a pagar sociedades ligadas		3.649	21.257	18.415
Causas judiciais (ii)	416.130	450.290	404.656	440.060
Obrigações sobre operações vinculadas a cessão (iii)	770.627	998.440	770.627	998.440
Dívidas subordinadas (Nota 17(c))	1.580.476	1.361.488	1.580.476	1.361.488
Garantias financeiras prestadas	5.492	5.576	5.492	5.576
Obrigações por convênios oficiais				
Outras	329	271	329	271
Total	3.287.423	3.259.562	3.295.919	3.263.613
Circulante	1.782.336	1.306.376	1.802.307	1.320.656
Não circulante	1.505.087	1.953.186	1.493.612	1.942.957

(i) Refere-se a valores decorrentes de operações vinculadas a cessão, na qual o cliente procedeu ao pagamento antecipado, total ou parcial, da operação de crédito cedida (pré-pagamento), registrado no passivo até o efetivo repasse dos recursos recebidos ao comprador ou cessionário. Vide Nota 8(c).

(ii) O saldo de provisão para passivos contingentes refere-se a contingências relacionadas a causas de natureza cível, trabalhista e fiscais. Vide Nota 18.

(iii) Referem-se às obrigações assumidas por operações de cessão de crédito com retenção substancial dos riscos e benefícios. Vide Nota 8(c).

Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

Em milhares de reais, exceto quando indicado outra forma

(c) Dívidas Subordinadas

A captação efetuada mediante emissão de títulos de dívida subordinada, observadas as condições determinadas pela Resolução nº 3.444, de 28/02/2007, do CMN, e alterações promovidas pela Resolução nº 3.532, de 31/01/2008, do CMN, é a seguinte:

Descrição	Valor da Operação R\$ mil	Data de		Taxa a.a.	Conglomerado Financeiro e Banco Saldo de principal em	
		Emissão	Vencimento		US\$ mil	R\$ mil
No Exterior:						
Dívida subordinada (Dólar)	516.238	Nov/09	Nov/19	9,95%	243.342	942.756
Dívida subordinada (Dólar)	431.836	Ago/10	Ago/20	8,88%	164.607	637.720
Total – 2018						1.580.476
Total – 2017						1.361.488

Seguem informações sobre os prazos relativos aos vencimentos das dívidas subordinadas:

<i>Subordinated Notes</i>	Conglomerado Financeiro e Banco	
	2018	2017
De 181 a 360 dias	942.756	
Acima de 360 dias	637.720	1.361.488
Total	1.580.476	1.361.488

18 ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS – FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS

O Banco e suas controladas são partes em processos judiciais de natureza trabalhista, cível e fiscal. A avaliação para constituição de provisões é efetuada conforme critérios descritos na Nota 2.2(r). A Administração do Banco entende que a provisão constituída é suficiente para atender perdas decorrentes dos respectivos processos.

(i) Provisão para riscos fiscais - Equivalem ao valor principal dos tributos envolvidos em discussões fiscais administrativas ou judiciais, objeto de auto-lançamento ou lançamento de ofício, acrescido de juros e, quando aplicável, multa e encargos. Tal valor é objeto de provisão contábil, independentemente da probabilidade de perda, quando se trata de obrigação legal, ou seja, o êxito na ação depende de ser reconhecida a inconstitucionalidade de lei vigente. Nos demais casos constituem provisão sempre que a perda for provável.

Os processos contingentes de ações fiscais e tributárias avaliados como risco de perda possível não são reconhecidos contabilmente, cujo risco total estimado é de R\$427.066 (2017 – R\$366.490) Conglomerado Financeiro e R\$419.733 (2017 – R\$356.970) Banco, sendo que estas ações referem-se principalmente a processos judiciais de tributos federais.

O Banco é parte em ações judiciais e processos administrativos, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias e outros assuntos.

Os principais questionamentos são de **INSS**:

- a) Questiona o recolhimento da parcela patronal sobre as participações dos Administradores, nos termos da Lei nº 8.212/91, depositados judicialmente com risco possível;

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado outra forma

- b) Ação ajuizada para que sejam reconhecidas a inconstitucionalidade e ilegalidade do SAT nos termos do artigo 21-A da Lei nº 8.213/91, introduzido pela Lei nº 11.430/06, com o consequente reconhecimento da inexistência de relação jurídico-tributária que obrigue as Associadas da Autora ao cumprimento de tais dispositivos, mantendo-se as redações originais regulamentares e legais.

(ii) Provisões Trabalhistas – A apuração é realizada periodicamente, a partir da determinação do valor do pedido, fase processual e da probabilidade de perda, que, por sua vez, é estimada conforme as características de fato e de direito relativas àquela ação. Os valores considerados de perda provável são objeto de provisão contábil.

As causas têm relação com processos em que se discutem pretensos direitos trabalhistas, relativos à legislação trabalhista específica da categoria profissional tais como horas extras, equiparação salarial, reintegração, adicional de transferência e outros.

Os processos contingentes de ações trabalhistas avaliados como risco de perda possível não são reconhecidos contabilmente, cujo risco total estimado é de R\$208.922 (2017 – R\$248.612) no Conglomerado Financeiro e R\$208.922 (2017 – R\$248.612) no Banco, sendo que as naturezas referem-se às ações indenizatórias.

(iii) Provisões Cíveis - A provisão dos casos cíveis individualizados é realizada periodicamente, a partir da determinação do valor do risco e da probabilidade de perda. A provisão dos casos cíveis massificados é realizada periodicamente tendo como parâmetro a média da perda verificada temporalmente e aplicada na base de casos ativos. Os valores considerados de perda provável são objeto de provisão contábil.

As causas cíveis são em geral decorrentes de indenização por danos materiais e morais, sendo em sua maior parte do Juizado Especial Cível.

Os processos contingentes de ações cíveis avaliados como risco de perda possível não são reconhecidos contabilmente, cujo risco total estimado é de R\$544.497 (2017 – R\$507.238) Conglomerado Financeiro e R\$544.076 (2017 – R\$444.653) Banco, sendo que as naturezas referem-se às ações indenizatórias ou de cobranças.

Abaixo demonstramos a segregação por natureza e movimentação das provisões e dos respectivos depósitos em garantia das Ações Fiscais e Previdenciárias, trabalhistas e cíveis:

Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

Em milhares de reais, exceto quando indicado outra forma

(iv) Depósitos Judiciais e Provisões segregadas por natureza

	2018			
	Conglomerado Financeiro	Banco		
	Depósitos Judiciais	Provisões	Depósitos Judiciais	Provisões
Contingências tributárias e previdenciárias	90.478	28.645	87.479	27.666
Contingências trabalhistas	32.838	87.406	32.325	77.522
Reclamações cíveis	186.190	300.079	185.640	299.468
Total	309.506	416.130	305.444	404.656

	2017			
	Conglomerado Financeiro	Banco		
	Depósitos Judiciais	Provisões	Depósitos Judiciais	Provisões
Contingências tributárias e previdenciárias	86.225	30.820	83.423	30.792
Contingências trabalhistas	29.478	87.104	28.993	77.511
Reclamações cíveis	156.425	332.366	155.975	331.757
Total	272.128	450.290	268.391	440.060

(v) Movimentação

	Conglomerado Financeiro			
	Depósitos Judiciais	Contingências Tributária	Contingências Trabalhistas	Contingências Cíveis
Em 01/01/2018	272.128	30.820	87.104	332.366
Adições	116.690	17.689	39.228	47.790
(Baixas)	(79.312)	(19.864)	(38.926)	(80.077)
Saldo em 31/12/2018	309.506	28.645	87.406	300.079

	Banco			
	Depósitos Judiciais	Contingências Tributárias	Contingências Trabalhistas	Contingências Cíveis
Em 01/01/2018	268.391	30.792	77.511	331.757
Adições	116.167	16.736	35.942	47.312
(Baixas)	(79.114)	(19.862)	(35.931)	(79.601)
Saldo em 31/12/2018	305.444	27.666	77.522	299.468

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado outra forma

19 PATRIMÔNIO LÍQUIDO (BANCO)

a) Capital social

Em 07 de junho de 2018, foi aprovada pelo Bacen, através do ofício 10120/2018-BCB/Deorf/GTSP2, a alteração do capital do Banco BMG, para R\$2.542.571 com consequente aumento do capital no montante de R\$38.094, através de emissão de 363 novas ações.

Em 18 de outubro de 2018, foi aprovada, através de Assembleia Geral Extraordinária, o desdobramento da totalidade de ações ordinárias, nominativas sem valor nominal, de forma que cada ação ordinária existente passe a representar 19.866 (dezenove mil, oitocentas e sessenta e seis) novas ações ordinárias, sem qualquer alteração no valor do capital social da Companhia.

Na mesma Assembleia Geral Extraordinária, foi aprovada a conversão de 100.000.000 (cem milhões) de ações ordinárias em ações preferenciais, de emissão da Companhia, na proporção de 1 (uma) ação ordinária para 1 (uma) ação preferencial. Desta forma, o capital social da passa a ser dividido em 400.007.354 (quatrocentos milhões, sete mil e trezentas e cinquenta e quatro) ações ordinárias e 100.000.000 (cem milhões) de ações preferenciais, nominativas e sem valor nominal.

Em 31 de dezembro de 2018, o capital social subscrito e integralizado é de R\$2.542.571, representado por 400.007.354 (quatrocentos milhões, sete mil e trezentas e cinquenta e quatro) ações ordinárias e 100.000.000 (cem milhões) de ações preferenciais, nominativas e sem valor nominal.

b) Reservas

Reservas de lucros:

- **Legal:** É constituída, ao final de cada semestre, à base de 5% sobre o lucro líquido do período, limitada a 20% do capital social.
- **Estatutária:** É constituída com base no lucro líquido não distribuído após todas as destinações, permanecendo o seu saldo acumulado à disposição dos acionistas para deliberação futura em Assembleia Geral.

c) Juros sobre Capital Próprio

Os acionistas têm direito de receber como dividendo obrigatório, em cada exercício, importância não inferior a 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido ajustado, conforme disposto na Lei das Sociedades por Ações.

Os juros sobre Capital Próprio foram instituídos pela Lei 9.249/95, que em seu art. 9º, e alterações, faculta às empresas a dedução do Lucro Real e da base de Contribuição Social da despesa financeira devidamente registrada resultante da aplicação da TJLP sobre o patrimônio líquido a título de remuneração ao acionista.

A administração da Companhia aprovou, em reunião do Conselho de Administração realizada em 28 de dezembro de 2018, o crédito individualizado dos juros sobre capital próprio de R\$140.002 milhões, resultando num valor líquido do Imposto de Renda Retido de R\$119.002 milhões, imputado ao valor do dividendo mínimo obrigatório.

Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

Em milhares de reais, exceto quando indicado outra forma

20 RECEITAS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA

Apresentamos abaixo a composição das receitas e despesas da intermediação financeira:

(a) Operações de crédito e arrendamento mercantil

	Conglomerado Financeiro		Banco		
	2018	2017	Segundo Semestre 2018	2018	2017
CDC Crédito pessoal	3.214.891	2.602.954	1.652.527	3.151.031	2.594.461
CDC Veículos	1.406	19.844	678	1.406	19.844
Carteira comercial	94.529	169.753	38.125	94.529	169.753
Arrendamento mercantil	(17)	117			
Comissões de agentes	(412.730)	(302.181)	(211.543)	(412.730)	(302.180)
Resultado com operações de crédito cedidas	(100.725)	(218.836)	(51.282)	(100.725)	(218.835)
Total	2.797.354	2.271.651	1.428.505	2.733.511	2.263.043

(b) Resultado de operações com títulos e valores mobiliários

	Conglomerado Financeiro		Banco		
	2018	2017	Segundo Semestre 2018	2018	2017
Aplicações interfinanceiras de liquidez	85.232	91.341	48.226	84.698	84.809
Títulos e valores mobiliários	121.190	215.329	53.974	108.952	211.739
Aplicações no exterior		19			
Total	206.422	306.689	102.200	193.650	296.548

(c) Despesas da intermediação financeira

	Conglomerado Financeiro		Banco		
	2018	2017	Segundo Semestre 2018	2018	2017
Despesa com captação no exterior	(407.941)	(179.727)	(87.213)	(402.786)	(181.358)
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	175.723	(194.799)	3.285	175.723	(194.799)
Sub Total	(232.218)	(374.526)	(83.928)	(227.063)	(376.157)
Despesas de depósitos a prazo	(837.102)	(762.811)	(439.887)	(835.230)	(762.372)
Despesas de depósitos interfinanceiros	(1.878)	(8.529)	(48.096)	(105.102)	(164.984)
Outras despesas de captação	(63.035)	(108.933)	(27.334)	(63.035)	(110.155)
Operações de emp. cessões e repasses	(40.620)	(60.736)	(16.106)	(40.620)	(60.736)
Total	(1.174.853)	(1.315.535)	(615.351)	(1.271.050)	(1.474.404)

Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

Em milhares de reais, exceto quando indicado outra forma

21 RECEITA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

	Conglomerado Financeiro e Banco		
	Segundo Semestre		
	2018	2018	2017
Rendas de cobrança	459	1.088	2.323
Rendas de tarifas bancárias	3.738	15.791	12.976
Rendas outros serviços	13.907	24.725	21.297
Total	18.104	41.604	36.596

22 DESPESAS DE PESSOAL E OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS**(a) Despesas de pessoal**

	Conglomerado financeiro		Banco		
			Segundo Semestre		
	2018	2017	2018	2018	2017
Proventos	(91.310)	(88.603)	(48.294)	(91.255)	(88.559)
Encargos sociais	(35.667)	(41.350)	(19.042)	(35.648)	(41.334)
Treinamento	(1.676)	(1.350)	(1.082)	(1.676)	(1.350)
Benefícios	(28.181)	(23.802)	(14.868)	(28.149)	(23.774)
Honorários	(9.248)	(8.895)	(4.805)	(9.248)	(8.895)
Total	(166.082)	(164.000)	(88.091)	(165.976)	(163.912)

(b) Outras despesas administrativas

	Conglomerado Financeiro		Banco		
			Segundo Semestre		
	2018	2017	2018	2018	2017
Água, energia e gás	(1.799)	(1.651)	(963)	(1.799)	(1.651)
Marketing	(44.912)	(27.516)	(28.651)	(44.692)	(27.409)
Aluguéis	(10.784)	(12.074)	(3.268)	(10.759)	(12.049)
Arrendamento de bens	(4.734)	(4.113)	(2.502)	(4.734)	(4.113)
Promoções e relações públicas	(7.200)	(21.640)	(6.019)	(7.200)	(21.640)
Comunicações	(24.845)	(30.782)	(11.313)	(24.845)	(30.782)
Manutenção e conservação de bens	(1.367)	(1.148)	(803)	(1.367)	(1.147)
Processamento de dados	(44.980)	(35.275)	(22.661)	(44.977)	(35.273)
Seguros	(3.287)	(2.460)	(1.245)	(2.844)	(2.046)
Serviços de terceiros	(82.910)	(120.323)	(44.293)	(82.909)	(120.275)
Serviço de vigilância	(5.813)	(5.562)	(3.027)	(5.813)	(5.563)
Serviços técnicos especializados	(164.915)	(122.812)	(93.993)	(163.121)	(122.485)
Materiais diversos	(3.054)	(1.922)	(1.880)	(3.054)	(1.922)
Serviços do sistema financeiro	(10.401)	(13.371)	(4.155)	(10.370)	(13.350)
Transportes	(3.804)	(3.133)	(1.992)	(3.804)	(3.131)
Viagens	(10.516)	(8.293)	(5.922)	(10.515)	(8.293)
Amortização e depreciação	(165.762)	(163.465)	(83.762)	(165.762)	(163.465)
Outras despesas administrativas	(41.041)	(31.925)	(22.680)	(40.419)	(30.980)
Total	(632.124)	(607.465)	(339.129)	(628.984)	(605.574)

Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

Em milhares de reais, exceto quando indicado outra forma

23 DESPESAS TRIBUTÁRIAS

	Conglomerado Financeiro		Banco		
	2018	2017	Segundo Semestre 2018	2018	2017
PIS e COFINS	(94.852)	(70.283)	(48.716)	(89.446)	(62.539)
ISS	(490)	(549)	(215)	(490)	(546)
Outros	(4.382)	(7.310)	(1.654)	(3.832)	(6.438)
Total	(99.724)	(78.142)	(50.585)	(93.768)	(69.523)

24 OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS

	Conglomerado Financeiro		Banco		
	2018	2017	Segundo Semestre 2018	2018	2017
Outras receitas operacionais					
Recuperação de encargos e despesas	5.407	67.597	1.675	4.069	67.537
Variação monetária	22.719	25.196	13.494	21.635	25.034
Reversão de provisões operacionais (i)	161.641	203.009	109.410	158.168	198.388
Juros sobre o capital próprio			36.000	36.000	
Atualização de impostos a compensar	11.521	22.172	5.101	10.896	20.826
Outras	13.968	37.548	13.962	13.968	29.316
Total	215.256	355.522	179.642	244.736	341.101
Outras despesas operacionais					
Atualização monetária	(10.436)	(10.794)	(4.655)	(10.436)	(10.794)
Despesas de cobranças	(4.204)	(5.904)	(1.262)	(4.087)	(5.542)
Despesa de interveniência de repasse de recursos	(81.560)	(69.347)	(40.183)	(81.560)	(69.347)
Despesa de provisões operacionais (i)	(293.299)	(373.501)	(168.442)	(287.374)	(368.250)
Atualização de tributos	(179)	(30.517)	(1)	(33)	(27.398)
Juros e multas	(14)	(1.156)	(2)	(2)	(1.156)
Tarifas	(35.983)	(21.229)	(20.141)	(35.983)	(21.229)
Outras	(59.099)	(92.072)	(37.565)	(54.446)	(92.215)
Total	(484.774)	(604.520)	(272.251)	(473.921)	(595.931)

(i) Na rubrica "Reversão de provisões operacionais" e "Despesa de provisões operacionais" estão registradas, basicamente, reversão e constituição de provisões de natureza cível, trabalhistas e fiscais.

Notas Explicativas

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

Em milhares de reais, exceto quando indicado outra forma

25 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL
(a) Créditos de imposto de renda e contribuição social diferidos

	Conglomerado Financeiro		Banco	
	2018	2017	2018	2017
Créditos Tributários:				
Sobre adições temporárias	1.613.076	1.696.436	1.578.704	1.662.536
Sobre prejuízos fiscais / base negativa	653.385	664.636	322.110	320.040
Contribuição social – MP 2.158-35	547	547	547	547
Total (i)	2.267.008	2.361.619	1.901.361	1.983.123

(i) – Não circulante (vide Nota 9).

O Conglomerado Financeiro adota a prática de constituir créditos e obrigações fiscais diferidos sobre todas as diferenças temporárias, prejuízos fiscais e bases negativas. Em 31 de dezembro de 2018, esses saldos possuem as seguintes características:

O Conglomerado Financeiro possui prejuízo fiscal para fins de Imposto de Renda no montante de R\$1.699.955 (2017 – R\$1.714.064) e de base negativa de contribuição social no montante de R\$1.522.644 (2017 – R\$1.529.571) e Crédito de Contribuição Social – MP 2.158-35 de R\$547 (2017 – R\$547) que serão recuperados segundo expectativa de projeção de lucros tributáveis futuros.

Os créditos tributários relacionados as adições temporárias referem-se, principalmente, a Provisões para causas fiscais e previdenciárias discutidos em âmbito judicial ou administrativo, provisões trabalhistas e cíveis, cuja realização depende do encerramento dos respectivos processos, e provisão para crédito de liquidação duvidosa cuja realização depende dos critérios de dedutibilidade nos termos da Lei nº 9.430/96.

Os estudos técnicos elaborados demonstram a capacidade da Instituição de geração de lucros tributáveis suficientes para compensar os créditos tributários existentes.

(b) A movimentação dos créditos tributários no exercício findo em 31 de dezembro de 2018 pode ser demonstrada como segue:

	Conglomerado Financeiro			
	CS MP 2.158-35	Adições temporárias	Prejuízos fiscais/Base negativa	Total
Saldo inicial em 01/01/2018	547	1.696.436	664.636	2.361.619
Constituição		204.900	3.979	208.879
(Utilização) (i)		(288.260)	(15.230)	(303.490)
Saldo final em 31/12/2018	547	1.613.076	653.385	2.267.008

Notas Explicativas

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

Em milhares de reais, exceto quando indicado outra forma

				Banco
	CS MP 2.158-35	Adições temporárias	Prejuízos fiscais/Base negativa	Total
Saldo inicial em 01/01/2018	547	1.662.536	320.040	1.983.123
Constituição		203.634	3.979	207.613
(Utilização) (i)		(287.466)	(1.909)	(289.375)
Saldo final em 31/12/2018	547	1.578.704	322.110	1.901.361

(i) Efeito da alteração da alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido instituída pela Lei 13.169 de 06 de outubro de 2015.

O imposto de renda e contribuição social diferidos sobre exclusões temporárias registrado no exigível a longo prazo, referem-se, principalmente, a Marcação à Mercado de Títulos e Valores Mobiliários.

	Conglomerado Financeiro	Banco
Ano	Expectativa de realização por ano	Expectativa de realização por ano
2019	413.310	403.413
2020	670.646	636.986
2021	700.812	660.939
2022	214.635	172.812
2023	67.347	23.567
2024	47.817	722
2025	50.295	722
2026	52.471	722
2027	48.355	722
2028	1.320	756
Total	2.267.008	1.901.361

(c) Conciliação do imposto de renda e da contribuição social na demonstração de resultado

	Conglomerado Financeiro			
	2018		2017	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Resultado antes da tributação sobre o lucro e das participações societárias	379.011	379.011	11.768	11.768
Juros sobre o capital próprio	(140.002)	(140.002)	(45.000)	(45.000)
Participações estatutárias	(63.407)	(63.407)	(13.277)	(13.277)
Adições (exclusões) permanentes:				
Equivalência patrimonial	(2.464)	(2.464)	4.201	4.201
Variação cambial de investimento no exterior	(28.919)	(28.919)	(2.405)	(2.405)
Outros	(47.702)	(48.185)	(16.043)	(11.075)
Base de cálculo	96.517	96.034	(60.756)	(55.788)
Alíquota base	(14.478)	(19.207)	9.113	11.157
Alíquota adicional	(9.628)		6.100	
Crédito tributário alteração alíquota CSLL (i)		(102.357)		
Incentivos fiscais	822		1.429	
Encargos (Créditos) com Imposto de renda e Contribuição social	(23.284)	(121.564)	16.642	11.157

(i) Efeito da alteração da alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido instituída pela Lei 13.169 de 06 de outubro de 2015.

Notas Explicativas**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

Em milhares de reais, exceto quando indicado outra forma

	2018		Banco 2017	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Resultado antes da tributação sobre o lucro e das participações societárias	344.391	344.391	(55.609)	(55.609)
Juros sobre o capital próprio	(140.002)	(140.002)	(45.000)	(45.000)
Participações estatutárias	(63.407)	(63.407)	(13.274)	(13.274)
Adições (exclusões) permanentes:				
Equivalência patrimonial	(70.224)	(70.224)	(93.482)	(93.482)
Outros	(44.196)	(44.659)	(10.247)	6.715
Base de cálculo	26.562	26.099	(217.612)	(200.650)
Alíquota base	(3.985)	(5.220)	32.642	40.130
Alíquota adicional	(2.632)		21.785	
Crédito tributário alteração alíquota CSLL (i)		(98.660)		
Incentivos fiscais	269		616	
Encargos (Créditos) com Imposto de renda e Contribuição social	(6.348)	(103.880)	55.043	40.130

(i) Efeito da alteração da alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido instituída pela Lei 13.169 de 06 de outubro de 2015.

Notas Explicativas

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

Em milhares de reais, exceto quando indicado outra forma

26 TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS (BANCO)

As operações realizadas entre partes relacionadas são divulgadas em atendimento à Resolução BACEN nº 4.636, de 22/02/2018, e do Pronunciamento Técnico CPC 05. Essas operações são efetuadas a valores, prazos e taxas médias usuais com as demais operações do banco.

(a) Transações com partes relacionadas

As operações entre as empresas incluídas na consolidação foram eliminadas nas demonstrações consolidadas. Os principais saldos mantidos com partes relacionadas podem ser demonstrados da seguinte forma:

Partes Relacionadas	Ativo (Passivo)		Receita (Despesa)	
	2018	2017	2018	2017
Títulos e Valores Mobiliários				
BMG Bank (Cayman) Ltd.	146.195	60.288	1.871	439
Rendas a Receber				
BMG Leasing S.A. – Arrendamento Mercantil	6.588	6.588		
Cifra S.A. Créd., Fin. Invest.	3.417	3.089		
Outros Créditos				
Banco Cifra S.A.	189	3.210		
Banco BCV S.A.	1.899	51.737		
Cifra S.A. Créd., Fin. Invest.		3.649		
Bmg Participações Em Negócios Ltda	25	25		
Serviços de Cobrança				
EGL – Empreendimentos Gerais Ltda.	69	102		2.178
Depósitos à vista				
BMG Leasing S.A. – Arrendamento Mercantil	(134)	(147)		
Cifra S.A. Créd., Fin. Invest.	(220)	(523)		
EGL - Empreendimentos Gerais Ltda	(36)	(989)		
Help Franchising	(1.114)	(276)		
CB Intermediação de Negócios Ltda	(1.973)	(451)		
ME Promotora de Vendas Ltda	(971)	(50)		
BMG Soluções Eletrônicas S.A	(43)	(53)		
Bmg Participações Em Negócios Ltda	(831)	(26)		
Cmg Corretora De Seguros	(231)	(875)		
Depósitos interfinanceiros				
Banco BCV S.A.	(928.686)	(927.035)	(57.433)	(82.719)
Banco Cifra S.A.	(580.428)	(551.322)	(35.141)	(44.475)
BMG Leasing S.A. – Arrendamento Mercantil	(5.807)	(302.559)	(9.595)	(27.816)
Cifra S.A. Créd., Fin. Invest.	(13.885)	(17.003)	(948)	(1.198)
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior				
BMG Bank (Cayman) Ltd.		(49.773)	(68)	(1.886)
Depósitos a prazo				
EGL - Empreendimentos Gerais Ltda	(5.927)	(6.508)	(303)	(584)
Help Franchising	(12.882)	(500)	(690)	(425)
ME Promotora de Vendas Ltda	(4.778)	(2.689)	(243)	(342)
CB Intermediação de Negócios Ltda		(13.211)	(2.407)	(1.444)
BMG Soluções Eletrônicas S.A	(346)	(324)	(22)	(50)
Bmg Participações Em Negócios Ltda	(1.037)	(1.167)	(76)	(112)
Cmg Corretora De Seguros	(5.991)		(174)	
Outras obrigações				
Banco BCV S.A.	(21.156)	(18.415)		
Cifra S.A. Créd., Fin. Invest.	(101)			
EGL – Empreendimentos Gerais Ltda.	(345)	(514)		

As aplicações e captações de recursos, com partes relacionadas, foram contratadas a taxas de mercado.

A EGL – Empreendimentos Gerais Ltda. (empresa não financeira pertencente ao Grupo BMG), adquiriu créditos sem coobrigação com o Banco BMG, que por força de contrato de cessão, recebe 20% dos repasses a serem efetuados, a título de serviços de cobrança.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado outra forma

Em 28 de dezembro de 2012, foi realizada Cessão de Crédito sem Coobrigação com a EGL – Empreendimentos Gerais Ltda., que totalizaram R\$60.613, sendo recebido R\$4.865. Em 27 de dezembro de 2013, o valor cedido totalizou R\$33.259 e o recebimento R\$2.559. Os contratos objetos de cessão estavam classificados, conforme Resolução 2.682/99 do Bacen, nos níveis de risco “G” e “H”.

Em 31 de dezembro de 2018, os valores a repassar a EGL – Empreendimentos Gerais Ltda., totalizavam R\$ 345 (2017 – R\$ 514) e os serviços de cobrança representavam R\$ 69 (2017 – R\$ 102).

Em setembro de 2017, o Banco BMG e suas controladas contrataram seguro garantia com prêmios no montante de R\$2.180 com a controlada indireta BMG Seguros S.A.

(b) Remuneração dos administradores

Conforme descrito na Nota 2.2(s), em acordo com a Resolução CMN 3.921/10, o Banco passou a estabelecer anualmente, através de Assembleia Geral Ordinária, a remuneração dos Administradores, que é acordada entre Conselho de Administração e Diretoria, conforme determina o Estatuto Social.

(i) Benefícios de curto e longo prazo a administradores

	2018	2017
Remuneração	9.248	8.896
Contribuição INSS	2.080	3.489
Total	11.328	12.385

(i) Outras informações

Conforme legislação em vigor em 31/12/2018, as instituições financeiras não podem conceder empréstimos ou adiantamentos aos seus acionistas controladores, empresas coligadas, administradores, ou parentes de seus administradores até o segundo grau. Dessa forma, não são efetuados pelas instituições financeiras empréstimos ou adiantamentos a qualquer subsidiária, membros do Conselho de Administração ou da Diretoria Executiva e seus familiares.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado outra forma

27 OUTRAS INFORMAÇÕES

Programa de Liquidez do Fundo Garantidor de Créditos - FGC

O Banco BMG utilizou o programa de liquidez com garantias de direitos creditórios do Fundo Garantidor de Créditos - FGC, via CDBs de longo prazo. Em função da mudança do mix de ativos de crédito originados pelo BMG, vis-à-vis a previsão contratual anteriormente acordada, deixou de ser possível de forma prospectiva a utilização plena do referido programa. Em função disso, o BMG e FGC firmaram uma transação irrevogável, nos termos do artigo 840 do Código Civil, o que resultou na extinção da utilização do programa e no recebimento de R\$ 360 milhões, reconhecido pelo BMG como outras receitas não operacionais no 1º semestre de 2016. Finalizando as tratativas supracitadas com o FGC, em janeiro de 2017, o BMG reconheceu em outras receitas não operacionais o valor de R\$ 38 milhões.

Compromissos e Garantias

Os avais e fianças prestadas pelo Conglomerado Financeiro a clientes montam R\$307.880 (2017 – R\$311.602) e estão sujeitos a encargos financeiros e contra-garantias pelos beneficiários.

Com o advento da Resolução nº 4.512/16, referente ao tratamento para garantias financeiras prestadas, o saldo de provisão de avais e fianças, teve impacto no positivo no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2018 de R\$ 84 (31/12/2017 negativo em R\$ 219).

Acordos para compensação e liquidação de obrigações no âmbito do Sistema Financeiro Nacional

Com objetivo de permitir a compensação de créditos e débitos mantidos com uma mesma contraparte, cujos vencimentos dos direitos e obrigações podem ser antecipados para a data em que ocorrer o evento de inadimplência por uma das partes, o Conglomerado BMG, ao amparo da Resolução nº 3.263, de 24/02/2005, do CMN, firmou acordos de compensação no âmbito de convênios de derivativos, bem como acordos para compensação e liquidação de operações ativas e passivas.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado outra forma

28 GESTÃO DE RISCOS

1.

Estrutura de Gerenciamento de Riscos e Capital

Para o Conglomerado Prudencial do BMG, a gestão de riscos é essencial para a maximização da eficiência no uso do capital e para a escolha das oportunidades de negócios, bem como para garantir a preservação da integridade e a independência dos processos. Desta forma, o Banco BMG tem desenvolvido, com base nas melhores práticas de gerenciamento de riscos, políticas, sistemas e controles internos para a mitigação e controle de possíveis perdas decorrentes da exposição aos riscos aos quais suas atividades estão expostas, com um conjunto de processos e rotinas adequados às suas modalidades operacionais.

Neste contexto, o Banco BMG gerencia seus riscos - de capital, de liquidez, de mercado, crédito e operacional - com ações específicas para cada um, descritas abaixo.

O documento que detalha a estrutura e diretrizes estabelecidas no gerenciamento dos riscos pode ser visualizado no site (<http://www.bancobmg.com.br/RI/>), na seção de Governança Corporativa, Gestão de Riscos.

1.1 Gestão de Capital

O Banco BMG optou pela constituição de estrutura de gerenciamento de capital centralizada para o Conglomerado Financeiro, nomeando um diretor responsável para toda a estrutura.

O Comitê de Gestão do Capital é o principal responsável por promover discussões acerca do gerenciamento de capital.

O comitê é conduzido pela Diretoria de Planejamento, Riscos, RI e Canais Digitais com o objetivo de apresentar ao Conselho de Administração e demais Diretorias o Índice de Basiléia atual, bem como as projeções para os próximos três anos.

Dentre as principais atividades do Comitê, destacamos:

- Promover discussões e decisões sobre temas relacionados às Políticas, procedimentos, metodologias e processos relacionados ao gerenciamento de capital e ao Plano de Capital, conforme estabelecidos em Política;
- Validar a Política de Gerenciamento de Capital e o Plano de Capital da Organização e submetê-los à aprovação da Diretoria e do Conselho de Administração;
- Submeter à Diretoria e ao Conselho de Administração deliberações do comitê que afetem a Política e o Plano de Capital;
- Acompanhar o cumprimento da Política de Gerenciamento de Capital;
- Avaliar periodicamente, no mínimo a cada três meses, os resultados dos processos de gestão de capital, seus pontos fortes e fracos, assim como a adequação de sua estrutura, buscando adequá-lo às necessidades da Organização;
- Acompanhar a efetividade do processo de gerenciamento de capital no âmbito da Organização, inclusive os possíveis impactos no capital, oriundos dos riscos associados às empresas não financeiras integrantes do consolidado econômico-financeiro;
- Reportar ao Conselho de Administração as variações significativas nas projeções financeiras e na necessidade futura de capital, bem como possíveis alterações relevantes em relação às estratégias adotadas, o montante de capital a ser alocado e os efeitos de testes de estresse no âmbito da Organização;
- Tomar conhecimento dos trabalhos executados pelas auditorias interna e externa pertinentes à gestão de capital;
- Posicionar regularmente o Conselho de Administração sobre as atividades do Comitê.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado outra forma

A Superintendência de Planejamento, BI e Pricing, subordinada à Diretoria de Planejamento, Riscos, RI e Canais Digitais, é a responsável pela projeção dos ativos, passivos, receitas e despesas do conglomerado financeiro BMG, assim como pela aplicação dos cenários de estresse sobre os saldos projetados.

A Superintendência Contábil Fiscal, subordinada ao Diretor Executivo Geral, é responsável pela apuração e projeção do Índice de Basileia utilizando-se do orçamento (elaborado pela SUPLA) e cenários relativos aos Riscos de Crédito, Mercado e Liquidez.

A Área de Riscos, sob a responsabilidade da Diretoria de Planejamento, Riscos, RI e Canais Digitais, é a unidade responsável pelo gerenciamento do capital do conglomerado financeiro BMG, assim como pela avaliação de possíveis impactos no capital oriundos dos riscos associados às empresas não financeiras integrantes do consolidado econômico-financeiro.

1.2 Risco de Mercado

Os acionistas e administradores do Conglomerado Prudencial do BMG entendem que a gestão desse risco, aliada a um efetivo controle a partir das melhores práticas e ferramentas operacionais, garante que a instituição esteja adequadamente capitalizada e segura, sendo conhecedora de suas vantagens e desvantagens em termos de retorno e risco.

Considera, ainda, que todos os níveis hierárquicos da instituição têm papéis e responsabilidades em relação à gestão do risco de mercado em suas atividades, para a eficácia dos controles.

O Conglomerado Prudencial do BMG emprega uma política conservadora no gerenciamento do risco de mercado, supervisionando e controlando de forma eficaz cada fator para identificar e quantificar as volatilidades e correlações que venham a impactar a dinâmica do preço do ativo.

Estratégia do Grupo Financeiro

A política interna do Grupo BMG define limites conservadores para exposições em moeda estrangeira e taxas de juros. As posições que não estejam dentro dos limites estabelecidos são submetidas à aprovação do ALCO (Comitê de Ativos e Passivos) previamente.

Carteira de Negociação (*Trading Book*) e *Banking Book*

De acordo com a Circular nº 3.354/07 (atualizada pela Circular nº 3.923/18), que estabelece os critérios mínimos para a classificação das operações das instituições financeiras na Carteira de Negociação (*Trading Book*) e fora da Carteira de Negociação (*Banking Book*), e a Circular nº 3.365/07, que dispõe sobre a mensuração do risco de taxas de juros das operações do *Banking Book*, o Conglomerado Prudencial do BMG segrega as operações classificadas na carteira de *Banking Book* das operações classificadas como *Trading Book* para cálculo do Risco de Mercado.

O gerenciamento de risco de mercado busca garantir que os critérios de classificação na Carteira de Negociação (*Trading*) e Carteira de Não Negociação (*Banking*), sejam observados de maneira consistente, por meio do estabelecimento de controles que garantam a adequação da classificação e o monitoramento da rotatividade das operações na carteira de negociação.

Processo de Gerenciamento

A área de gerenciamento utiliza práticas e tecnologias para a mensuração e acompanhamento diário dos limites definidos, das sensibilidades e estresses às oscilações da exposição cambial, taxa de juros, preços de ações e mercadorias (*commodities*), prevendo, inclusive, os riscos inerentes a novas atividades e produtos, adequando os controles e procedimentos necessários.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado outra forma

A área de gerenciamento do Risco de Mercado monitora o cumprimento dos limites e disponibiliza relatórios gerenciais de controle das posições, além de reporte e apresentações periódicas à Alta Administração.

Os resultados da mensuração, envolvendo situações de normalidade e de estresse, e a realização dos testes de aderência, além da verificação do cumprimento dos limites estabelecidos, são divulgados através da Carta Mensal de Risco de Mercado a toda Diretoria Executiva e ao ALCO.

As operações de hedge executadas pela tesouraria devem, necessariamente, cancelar ou mitigar os riscos do descasamento de quantidades, prazos, moedas ou indexadores, das posições Banking. Existem limites específicos para posições de negociação (Trading). Há ainda processos de Hedge Accounting para emissões externas e seus elementos de proteção (swaps cambiais) e Hedge de Fluxo de Caixa para captações finais em CDI e seus elementos de proteção (futuros DI1 na BM&F), que possibilitam redução de riscos evitando assimetrias contábeis.

Apreçamento dos Instrumentos Financeiros

Com o intuito de adotar as melhores práticas, relacionadas à apuração do valor de mercado dos instrumentos financeiros, a Diretoria de Riscos, determina, sempre que possível, a utilização de preços e taxas da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros e Mercados Secundários – B3. Na impossibilidade de encontrar tais referências de mercado, são utilizados preços disponibilizados por outras fontes (por exemplo: Bloomberg, Broadcast e Corretoras). Como última opção, são adotados modelos internos de precificação e apreçamento dos instrumentos, que são submetidos aos processos de validação e avaliação do Grupo.

Conforme processo de governança, os critérios de marcação a mercado são revisados periodicamente, podendo sofrer modificações em decorrência de alterações nas condições de mercado ou pelo desenvolvimento de novos modelos considerados mais adequados pelo Grupo.

Em dezembro de 2014, o CMN publicou a Resolução nº 4.389, que altera a Resolução nº 4.277 de 2013, que estabelece procedimentos mínimos a serem observados no processo de apreçamento de instrumentos financeiros, avaliados pelo valor de mercado e diretrizes para aplicação de ajustes prudenciais, para tais instrumentos. Conforme procedimentos destacados nos parágrafos anteriores, o Banco BMG já está alinhado às diretrizes da resolução, inclusive com a aplicação dos devidos ajustes prudenciais promovidos pela regulação.

1.3 Risco de Liquidez

O gerenciamento do risco de liquidez tem por objetivo manter sistemas de controle estruturados em consonância com os perfis operacionais da instituição, periodicamente reavaliados, que permitam o acompanhamento permanente das posições assumidas em todas as operações praticadas nos mercados financeiros e de capitais, de forma a evidenciar e mitigar o risco de liquidez decorrente das atividades desenvolvidas.

Define-se como risco de liquidez a ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis - "descasamentos" entre pagamentos e recebimentos - que possam afetar a capacidade de pagamento da instituição, levando-se em consideração as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

Processo de Gerenciamento

O Banco conta com estrutura de gerenciamento de riscos centralizada em uma única diretoria, com atribuições formalmente aprovadas pelo Conselho de Administração, visando manter a liquidez em níveis aceitáveis, incluindo práticas, processos, procedimentos e reportes.

A estrutura de gerenciamento é compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco de liquidez da instituição, sendo que a gestão é centralizada na Área de

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado outra forma

Riscos, subordinada à Diretoria de Planejamento, Riscos, RI e Canais Digitais. O gerenciamento do risco de liquidez busca utilizar as melhores práticas de maneira a evitar escassez de caixa e dificuldades em honrar os vencimentos a pagar.

Mensuração e Controle do Risco

A Área de Risco é responsável principalmente pela preparação dos fluxos de caixa e pela análise diária de todas as posições mantidas em conjunto com a Tesouraria, bem como a avaliação da sua adequação em relação aos limites operacionais estabelecidos, e pela avaliação da liquidez dos ativos negociados e pelo impacto de cenários negativos no caixa.

A mensuração do risco de liquidez ocorre da seguinte forma:

- Acompanhamento diário dos limites de liquidez estabelecido pela Administração;
- Projeções de Liquidez por meio de fluxo de Caixa;
- Modelagem e Construção de Cenários (Teste de Estresse);
- Comparativo e Análise de Variações (*Backtesting*);
- Plano de Contingência de Liquidez.

A comunicação do processo de gerenciamento de risco de liquidez é realizada por meio de distribuição de relatórios às áreas envolvidas na gestão e no controle, bem como à Diretoria Executiva e ao Comitê de Ativos e Passivos - ALCO. Ainda, como parte do processo, são elaborados relatórios mensais sobre o gerenciamento do risco de liquidez, com detalhadas informações sobre as ocorrências do período.

A principal política de mitigação de riscos de liquidez é a busca de recursos com prazos casados com os das operações efetuadas, sob a forma de cessões de crédito. Além disso, a organização busca captar a prazos compatíveis com os das aplicações e conta com plano de contingência adequado para os casos excepcionais.

1.4 Risco de Crédito

O Conglomerado Prudencial do BMG possui política de gerenciamento do risco de crédito devidamente instituída com objetivo de garantir a integridade de seus ativos e níveis adequados de riscos e perdas, bem como os resultados esperados de seus negócios.

Os acionistas e administradores do Conglomerado Prudencial do BMG entendem que esta política deve ser continuamente aperfeiçoada, contando com análises exaustivas dos fatores internos e externos que possam impactar a solvabilidade de obrigações financeiras pactuadas nos diversos segmentos e produtos com os quais opera.

Estratégia de Crédito do Grupo Financeiro

Em resposta às condições do cenário macroeconômico, a estratégia de atuação do Banco BMG foi revista, com objetivo de aumentar seu foco no segmento Varejo, oferecendo soluções de crédito eficientes para diferentes perfis de clientes.

Assim, os principais produtos de crédito passaram a ser: Cartão de Crédito Consignado, BMG Empresas, Crédito na Conta (crédito pessoal com débito em conta) e o Crédito Pessoal Digital, sendo mantida aberta a possibilidade de desenvolvimento de outros produtos com potencial de crescimento e rentabilidade.

Cartão Consignado

O cartão consignado do Banco BMG é um cartão de crédito internacional, com os mesmos benefícios dos cartões tradicionais, mas com a vantagem do desconto na folha de pagamento e de taxas atrativas. Para os convênios com os quais o Banco BMG possui acordo específico, o cartão tem margem consignável exclusiva.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado outra forma

BMG Empresas

O BMG atua no financiamento para empresas de médio e grande porte e para fornecedores de grandes grupos econômicos, por meio da plataforma BMG Empresas.

Observando o cenário macroeconômico, o Banco optou por assumir uma postura mais conservadora na concessão, complementando nossa atuação nesse segmento através da oferta de produtos alternativos, tais como Derivativos a Clientes.

Crédito na Conta

O Crédito na Conta é um empréstimo pessoal com débito em conta, realizado exclusivamente para funcionários públicos, aposentados e pensionistas do INSS. Para início da comercialização do produto com funcionários de um determinado órgão, são realizados estudos para avaliar a sua saúde financeira, de modo a minimizar riscos de atrasos ou parcelamentos nos pagamentos dos salários e benefícios.

O produto conta, ainda, com uma equipe especializada no processo de arrecadação e com taxas de juros compatíveis com o perfil de inadimplência inerente ao produto e público-alvo.

Crédito Pessoal Digital

O BMG lançou o produto Crédito Pessoal Digital através da Lendico, um correspondente bancário digital que oferece crédito pessoal por meio de uma plataforma 100% online. O produto, aliado à plataforma, proporciona segurança e facilidade de acesso, com excelentes taxas de juros em relação às alternativas no mercado para clientes com bom histórico e perfil de crédito compatível.

Estrutura do Gerenciamento

A atividade de gerenciamento do Risco de Crédito é executada por unidade específica na Área de Riscos. A estrutura de gerenciamento de Risco de Crédito é única para as instituições integrantes do Conglomerado Prudencial do BMG e é compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco.

A Área de Riscos, subordinada à Diretoria de Planejamento, Riscos, RI e Canais Digitais, é responsável por:

- Propor o desenvolvimento de sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- Emitir relatórios gerenciais periódicos para a administração da instituição, acerca do desempenho do gerenciamento do risco em decorrência das políticas e estratégias adotadas;
- Propor políticas e estratégias para o gerenciamento do risco de crédito que estabeleçam limites operacionais, mecanismos de mitigação de risco e procedimentos destinados a manter a exposição ao risco de crédito em níveis considerados aceitáveis pela administração da instituição;
- Estimar, segundo critérios consistentes e prudentes, as perdas associadas ao risco de crédito;
- Efetuar avaliação prévia de novas modalidades de operação com respeito ao risco de crédito e verificar a adequação dos procedimentos e controles adotados pela instituição;
- Adotar práticas para garantir que exceções à política, aos procedimentos e aos limites estabelecidos sejam relatadas apropriadamente;
- Manter monitoramento e controle dos riscos de crédito potenciais ("*fractionals*") nas operações com derivativos celebradas com clientes.

A Superintendência Contábil e Fiscal – SUCOF - é responsável por calcular e contabilizar a PCLD (Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa), RWA (Ativos Ponderados Pelo Risco) e débitos de provisão.

Processo de Gerenciamento

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado outra forma

Considerando a estratégia de atuação do BMG, a carteira de crédito é distribuída dentro de percentuais definidos pelo Conselho de Administração. Esses limites são constantemente monitorados pela Diretoria responsável pelo gerenciamento de risco de crédito a quem cabe o acompanhamento e controle, devendo ainda assegurar que as definições neste âmbito não incentivem comportamentos incompatíveis com um nível de risco considerado prudente nas políticas e estratégias traçadas pelo Conglomerado Prudencial do BMG.

Esse processo contínuo de monitoramento de distribuição percentual da carteira de crédito está refletido em um planejamento financeiro completo e de longo prazo que permite tempestivamente à Diretoria e Conselho de Administração do grupo o redirecionamento de suas estratégias do “mix” da carteira de crédito. Esse trabalho coordenado permite antecipar impactos de PCLD, necessidade de Capital, resultado e impactos regulatórios sobre a nossa carteira de crédito presente e futura.

Mensuração e Controle do Risco

A mensuração do risco de crédito da carteira é realizada utilizando-se a base de dados dos sistemas corporativos para calcular os índices de perdas realizadas, esperadas e inesperadas e do constante monitoramento dos níveis de provisão para créditos de liquidação duvidosa.

A perda realizada da carteira deve refletir o nível de risco das operações de crédito em estoque e das cedidas com coobrigação ou retenção de risco e permitir o monitoramento do nível de sua exposição em comparação com as provisões para devedores duvidosos.

A carteira de crédito é avaliada regularmente, em termos de qualidade e de sua capacidade de geração de resultados frente aos riscos incorridos, conforme critérios a seguir:

- Relatórios de Orçamento de Risco de Crédito - corresponde à projeção da PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa) com a finalidade de compor o orçamento anual do Conglomerado Prudencial do BMG na forma de registro contábil;
- Acompanhamento dos limites de exposição de riscos definidos conforme regulamentação do CMN;
- Relatórios de Gestão do Risco de Crédito – acompanhamento sistemático e projeções para a carteira de crédito em diversas visões: perdas por convênio, acompanhamento de spreads praticados por produto e subprodutos, informações gerenciais sobre os maiores convênios ativos do Banco BMG, dentre outros;

A comunicação dos resultados do gerenciamento de risco de crédito é realizada por meio de distribuição de relatórios à Diretoria Executiva responsável pelo risco e às demais áreas envolvidas no processo.

No âmbito do cartão de crédito consignado, a estratégia de mitigação do risco de crédito é, além dos cuidados preventivos observados na sua concessão, a investigação dos procedimentos operacionais que ocasionam a perda, com vistas a mitigar os riscos não detectados na sua origem.

1.5 Risco Operacional

O Conglomerado Prudencial do BMG considera a gestão do risco operacional um instrumento essencial para a maximização da eficiência no uso do capital e na escolha das oportunidades de negócios, provendo o adequado entendimento dos riscos associados aos seus negócios, de forma que qualquer evento que possa interferir adversamente o alcance dos objetivos seja identificado e tratado.

Neste sentido, a resposta ao risco compreende em evitar, aceitar, mitigar, compartilhar ou transferir o risco, dentro dos parâmetros estabelecidos e avaliação do custo/benefício.

Considera, ainda, que a responsabilidade pela gestão dos riscos deve ser exercida por todos os colaboradores, independente de seu nível hierárquico, que devem expressar preocupações quando identificadas falhas de controles ou violações nas regras definidas pelo Conglomerado Prudencial do BMG.

Estratégia do Grupo Financeiro

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado outra forma

A metodologia adotada abrange todo o Conglomerado Prudencial do BMG e serviços terceirizados relevantes para o funcionamento regular das atividades.

A estratégia caracteriza-se pelo monitoramento de todos os riscos conhecidos e potenciais da instituição e das empresas prestadoras de serviços, visando a implementação de controles adequados, considerando o custo / benefício de cada item avaliado, conforme classificação do risco, numa escala de cinco níveis entre o “Risco Muito Baixo” a “Risco Muito Alto”.

Todos os eventos de riscos que configurem perda operacional efetiva deverão ser controlados e contabilizados em agrupamento contábil específico, de forma a identificar, com facilidade, as ocorrências da espécie e a sua documentação, tanto para atendimento à alta administração no seu gerenciamento, quanto para subsidiar o fornecimento de informações às autoridades supervisoras.

Processo de Gerenciamento e Mensuração do Risco

A metodologia adotada para esta gestão abrange a estrutura do Conglomerado BMG, aí inseridos o Banco BMG e demais empresas financeiras coligadas e serviços terceirizados relevantes para o funcionamento regular das atividades.

O gerenciamento do Risco Operacional na Instituição encontra-se estruturado e definido considerando:

Política de Risco Operacional - a política Institucional de Risco Operacional do BMG define diretrizes para o gerenciamento de riscos dos seus processos, produtos e serviços, de forma a assegurar que o cumprimento com as normas estabelecidas de governança e controle estejam de acordo com as orientações da Alta Administração.

Mapeamento dos Riscos das Atividades - a mais importante ferramenta utilizada pelo Conglomerado Prudencial do BMG para controle do Risco Operacional. A identificação dos riscos permite demonstrar a exposição do Conglomerado Prudencial do BMG frente aos riscos, a partir das análises da probabilidade versus impacto, consequências dos riscos e qualidade do controle interno.

Cadastro de Incidente Operacional - os incidentes são a materialização dos riscos, que ocorre de maneira inesperada, resultante da falha na execução das atividades. Nesse sentido, a apuração das perdas decorrentes dos incidentes operacionais constitui fator importante para o cumprimento das exigências dos órgãos reguladores, além de prover ao Conglomerado informações consistentes, padronizadas e atualizadas para uma análise quantitativa e qualitativa no gerenciamento dos riscos.

Registro das Perdas Operacionais - para garantir que todas as perdas sejam comunicadas e registradas, mensalmente a área de Risco Operacional solicita aos gestores a comunicação dos incidentes ocorridos no período e, posteriormente, analisa os saldos das contas contábeis de registro de perdas operacionais. Essa dinâmica permite a validação periódica da consistência quanto à perda contabilizada em relação às registradas na base de risco (comunicada pelas áreas).

Plano de Continuidade de Negócios: o Plano de Continuidade de Negócio (PCN) está estruturado em duas frentes de atuação: uma voltada para formalização do plano de continuidade das áreas e outra focada nos testes de efetividade do plano de áreas classificadas como críticas.

Processo de Comunicação

O processo de comunicação, bem como os instrumentos utilizados para implementação do gerenciamento, tem como objetivo disseminar e consolidar a cultura de risco operacional no Conglomerado Prudencial do BMG, contemplando as principais ações para fortalecimento do tema, responsabilidades da estrutura e procedimentos a serem adotados no âmbito organizacional.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado outra forma

Para divulgação dos dados apurados e as devidas ações de mitigação, são emitidos relatórios regulares de acordo com a Resolução nº 4.557/17, do cenário de risco, a partir do resultado do mapeamento dos riscos das atividades, além de relatórios específicos de acompanhamento de incidentes e principais indicadores. Este ciclo de informação permite o acompanhamento das ações tomadas e a definição de novas análises para aferição dos resultados obtidos.

1.6 Análise de Sensibilidade

Em cumprimento à Instrução Normativa CVM nº 475, o Banco BMG realizou análise de sensibilidade por fatores de risco de mercado considerados relevantes.

Os instrumentos financeiros são segregados nas carteiras de negociação e banking (não negociação), tal como acontece na gestão da exposição de risco de mercado, de acordo com as melhores práticas de mercado e com os critérios de classificação de operações e gestão de capital do novo método padronizado de Basileia III do BACEN. A carteira banking consiste nas operações comerciais e estruturais provenientes das diversas linhas de negócio do Grupo e de seus eventuais hedges. Assim sendo, toda a carteira do Grupo a ser analisada para risco de mercado é classificada como banking.

O quadro-resumo apresentado abaixo demonstra os efeitos das variações nos preços nos cenários projetados e não reflete necessariamente a posição atual, em virtude do dinamismo do mercado e das atividades do Grupo.

Os testes de stress proporcionam uma indicação do volume potencial de perdas que poderia surgir de situações de mercado extremas. Para a carteira de não negociação, os testes de stress são realizados pela área de Risco.

Fatores de Riscos	Definição	Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3
Moeda estrangeira	Exposições sujeitas a variação cambial	(1.379)	(3.447)	(6.893)
Taxa de juros em reais	Exposições sujeitas a variação de taxas de juros pré-fixadas	(32.355)	(80.886)	(161.773)
Cupom cambial	Exposições sujeitas a variação de taxas dos cupons em moeda estrangeira	6.872	17.179	34.358
IPCA/IGPM	Exposições sujeitas a variação de taxas dos cupons de índices de preços	66.930	167.325	334.649
Total		40.068	100.171	200.341

Os instrumentos financeiros do Grupo são classificados como Carteira Banking. Os mesmos consistem em operações de crédito, instrumentos de captação de recursos financeiros destinados a financiar a carteira de crédito, os títulos e valores mobiliários classificados como Disponíveis para Venda e os instrumentos financeiros derivativos destinados a hedge de outras operações classificadas nesta carteira (ativas ou passivas).

Os fatores de riscos identificados:

Curva de juros – perda decorrente de variações de preço em função das variações da taxa de juros prefixada em reais;

Cupom cambial – perda decorrente de variações de preço em função das variações da taxa de juros doméstica para operações indexadas à variação cambial;

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado outra forma

Câmbio – perda decorrente de variações de preço em função das variações de qualquer moeda.

Premissas para os fatores de riscos		
Cenário	Curva de juros (pré) e Curva de Cupom cambial	Câmbio
1	Deslocamento paralelo de + 100 pontos básicos	Aumento de 10%
2	Deslocamento paralelo de + 250 pontos básicos	Aumento de 25%
3	Deslocamento paralelo de + 500 pontos básicos	Aumento de 50%

- O cenário 1 representa um choque paralelo de 100 pontos básicos (+1%) nas curvas de juros e de cupom cambial somado a um choque de 10% nas taxas de câmbio.
- O cenário 2 representa um choque paralelo de 250 pontos básicos (+2,5%) nas curvas de juros e de cupom cambial somado a um choque de 25% nas taxas de câmbio.

O cenário 3 representa um choque paralelo de 500 pontos básicos (+5%) nas curvas de juros e de cupom cambial somado a um choque de 50% nas taxas de câmbio.

* * *

A DIRETORIA

CONTADORA RESPONSÁVEL

DAMIANA ABREU DA SILVA
CRC - 1SP251315/O-1

Notas Explicativas

Demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com normas internacionais de relatórios financeiros - IFRS em 31 de dezembro de 2018 e Relatório do auditor independente

Notas Explicativas

Banco BMG S.A. e suas controladas

***Demonstrações financeiras consolidadas em 31 de
dezembro de 2018
e relatório do auditor independente***

Notas Explicativas

Banco BMG S.A.**Balanço patrimonial consolidado****em 31 de dezembro****Em milhares de reais**

Ativo	NE	31.12.2018	31.12.2017
Circulante		10.549.244	10.625.316
Caixa e equivalentes de caixa	5		1.446.344
Disponibilidades	5	56.672	
Depósitos compulsórios no Banco Central		209	208
Ativos Financeiros		9.690.161	8.421.301
Ativos financeiros mantidos para negociação	6		8.006
Empréstimos e recebíveis	6		8.093.691
Empréstimos e outros valores com instituições financeiras			11.044
Operações de crédito e arrendamento mercantil			8.154.903
Devedores diversos			543.342
Provisão para perdas por não recuperação (Impairment)			(615.598)
Ao Custo Amortizado		9.321.456	
Aplicações no mercado aberto	5	815.153	
Empréstimos e outros valores com instituições financeiras	6	26.861	
Operações de crédito e arrendamento mercantil	6	8.487.236	
Devedores diversos	6	857.672	
Provisão para perdas por não recuperação (Impairment)	6	(865.466)	
Ativos financeiros disponíveis para venda	6		282.837
Ao Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes		346.543	
Títulos e Valores Mobiliários	6	346.543	
Instrumentos financeiros derivativos	6		36.767
Ao Valor Justo por meio do Resultado		22.162	
Instrumentos financeiros derivativos	6	22.162	
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		68.897	107.139
Outros impostos e contribuições a recuperar		291.178	281.816
Ativos não correntes destinados à venda		71.613	56.197
Outros ativos		370.514	312.312
Não circulante		6.819.687	6.072.047
Empréstimos e recebíveis	6		929.692
Operações de crédito e arrendamento mercantil			973.410
Provisão para perdas por não recuperação (Impairment)			(43.718)
Ativos Financeiros		3.398.113	1.846.420
Ao Custo Amortizado		1.094.242	
Operações de crédito e arrendamento mercantil	6	1.220.394	
Provisão para perdas por não recuperação (Impairment)	6	(126.152)	
Ativos financeiros disponíveis para venda	6		1.699.321
Ao Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes		2.074.079	
Títulos e Valores Mobiliários	6	2.074.079	
Instrumentos financeiros derivativos	6		147.099
Ao Valor Justo por meio do Resultado		229.792	
Instrumentos financeiros derivativos	6	229.792	
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		8.743	11.492
Imposto de renda e contribuição social diferidos, líquido	19	1.982.113	1.925.766
Depósitos judiciais	18	311.944	276.230
Outros ativos		1.051	616
Outros Investimentos		6.395	
Intangível	10	995.662	999.033
Imobilizado	9	115.666	82.798
Total do ativo		17.368.931	16.697.363

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Notas Explicativas

Banco BMG S.A.

Balanço patrimonial consolidado

em 31 de dezembro

Em milhares de reais

Passivo e patrimônio líquido	NE	31.12.2018	31.12.2017
Circulante		5.491.681	4.242.420
Passivos financeiros mantidos para negociação			8.550
Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado		4.760.243	3.605.334
Depósitos de clientes	11	2.777.139	2.011.048
Obrigações por empréstimos ou de transferência de ativos financeiros	11	329.192	411.270
Obrigações por empréstimos e repasses	11	68.505	95.588
Obrigações por títulos e valores mobiliários e letras financeiras	11	205.245	829.173
Dívidas subordinadas	11	984.050	36.988
Outros passivos financeiros	11	396.112	221.267
Instrumentos financeiros derivativos	11		209.648
Ao Valor Justo por meio do Resultado		15.305	
Instrumentos financeiros derivativos	11	15.305	
Imposto de renda e contribuição social a recolher		27.010	35.075
Outros impostos e contribuições a recolher		50.658	27.093
Outros passivos	20	638.465	356.720
Não circulante		9.254.139	9.658.148
Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado		8.424.253	8.982.537
Depósitos de clientes	11	6.596.398	6.335.677
Obrigações por empréstimos ou de transferência de ativos financeiros	11	445.738	594.673
Obrigações por empréstimos e repasses	11	468.353	444.858
Obrigações por títulos e valores mobiliários e letras financeiras	11	271.234	274.797
Dívidas subordinadas	11	642.530	1.332.532
Instrumentos financeiros derivativos	11		26.509
Ao Valor Justo por meio do Resultado		68.703	
Instrumentos financeiros derivativos	11	68.703	
Outros impostos e contribuições a recolher			22.890
Provisões	18	439.954	479.810
Outros passivos	20	321.229	146.402
Total do passivo		14.745.820	13.900.568
Patrimônio líquido, capital e reservas atribuídos aos acionistas a controladora		2.619.485	2.794.122
Capital social	21(a)	2.542.572	2.504.478
Outros resultados abrangentes acumulados	21(b)	(11.159)	(11.451)
Reservas de lucros	21(c)	427.252	397.248
Prejuízos acumulados		(339.180)	(96.153)
Participação dos não controladores		3.626	2.673
Total do patrimônio líquido		2.623.111	2.796.795
Total do passivo e patrimônio líquido		17.368.931	16.697.363

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Notas Explicativas

Banco BMG S.A.**Demonstração do resultado e do resultado abrangente consolidados****Exercícios findos em 31 de dezembro****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

	NE	2018	2017
Receita de juros e rendimentos similares	23 (a)	2.921.154	2.609.391
Despesa de juros e rendimentos similares	23 (a)	(1.311.966)	(1.121.929)
Receita líquida de juros		1.609.188	1.487.462
Receita de prestação de serviços	24	117.327	61.996
Resultado de participação em coligadas			76
Ganho (perda) líquido com ativos e passivos financeiros	23 (b)	175.723	(195.668)
Provisão ao valor recuperável de ativos financeiros	8 (e)	(561.409)	(640.332)
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	8	190.822	206.242
Despesas gerais e administrativas	23 (c)	(776.233)	(678.716)
Despesas tributárias	23 (d)	(111.492)	(89.091)
Outras receitas (despesas) operacionais	23 (e)	(249.438)	(224.359)
Outros resultados não operacionais		(8.378)	56.166
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social		386.110	(16.224)
Imposto de renda e contribuição social corrente	19 (b)	(26.990)	(56.895)
Imposto de renda e contribuição social diferido	19 (b)	(139.278)	85.295
Lucro líquido do exercício		219.842	12.176
Atribuível a:			
Controladora do banco		219.444	12.327
Participação de não-controladores		398	(151)
Lucro básico e diluído por ação (em reais)	22	2,1643	0,1216
Lucro líquido do exercício		219.842	12.176
Itens que serão reclassificados posteriormente para resultado			
Outros componentes do resultado abrangente			
Variação no valor justo por meio de outros resultados abrangentes -	TVM	475	(19.878)
Hedge de fluxo de caixa		12	(13.075)
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre outros resultados abrangentes do exercício		(195)	13.181
Variação em outros resultados abrangentes do exercício	21 (b)	292	(19.772)
Total do resultado abrangente do exercício		220.134	(7.596)
Atribuível a			
Controladora do banco		219.736	(7.445)
Participação dos não controladores		398	(151)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Notas Explicativas

Banco BMG S.A.

Demonstração das mutações no patrimônio líquido consolidado

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Atribuídos aos acionistas controladores					Participação dos não controladores	Total
	Capital Social	Reserva de lucros	Outros resultados abrangentes	Prejuízos acumulados	Total		
Saldos em 1º de janeiro de 2.017	2.504.478	419.172	8.321	(85.827)	2.846.144	1.992	2.848.136
Resultado abrangente do exercício							
Lucro líquido do exercício				12.327	12.327	(151)	12.176
Outros resultados abrangentes			(19.772)		(19.772)		(19.772)
Total resultado abrangente do exercício			(19.772)	12.327	(7.445)	(151)	(7.596)
Transações com acionistas							
Movimentação da participação dos não controladores						833	833
Destinação do lucro líquido do exercício							
Juros sobre capital próprio (R\$1.814,08 por ação)				(45.000)	(45.000)		(45.000)
Reversão de juros sobre capital próprio prescritos				423	423		423
Transferência entre reservas		(21.924)		21.924			
Total das transações com acionistas		(21.924)		(22.653)	(44.577)	833	(43.744)
Saldos em 31 de dezembro de 2.017	2.504.478	397.248	(11.451)	(96.153)	2.794.122	2.673	2.796.795
Resultado abrangente do exercício							
Mudança adoção inicial do IFRS 9 (nota 2.1 (i))				(291.715)	(291.715)		(291.715)
Saldos em 1º de janeiro de 2.018 após IFRS9	2.504.478	397.248	(11.451)	(387.868)	2.502.407	2.673	2.505.080
Lucro líquido do exercício				219.444	219.444	398	219.842
Outros resultados abrangentes			292		292		292
Total resultado abrangente do exercício			292	219.444	219.736	398	220.134
Transações com acionistas							
Movimentação da participação dos não controladores						555	555
Destinação do lucro líquido do exercício							
Aumento de capital	38.094				38.094		38.094
Juros sobre capital próprio (R\$0,28 por ação)				(140.002)	(140.002)		(140.002)
Juros sobre capital próprio prescritos		404			404		404
Constituição de reservas		170.756		(170.756)			
Utilização de reservas		(141.156)		140.002	(1.154)		(1.154)
Total das transações com acionistas	38.094	30.004		(170.756)	(102.658)	555	(102.103)
Saldos em 31 de Dezembro de 2.018	2.542.572	427.252	(11.159)	(339.180)	2.619.485	3.626	2.623.111

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Notas Explicativas

Banco BMG S.A.

Demonstração do fluxo de caixa consolidado

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício atribuível aos controladores	219.444	12.327
Efeitos da adoção inicial do IFRS 9	(291.715)	
Ajuste ao lucro líquido atribuível aos controladores		
Provisão ao valor recuperável de ativos financeiros	561.409	640.332
Resultado de participações em coligadas e controladas		(76)
Depreciações	20.910	16.605
Baixa de imobilizado	9.676	
Amortizações	262	2.626
Ajuste de marcação a mercado <i>Hedge</i> de fluxo de caixa	7	(6.683)
Variação cambial de títulos e valores mobiliários	(18.041)	(2.222)
Variação cambial de captações	396.340	95.837
Variação cambial de obrigações por empréstimos e repasses	8.205	4.143
Provisões para contingências	34.159	30.886
Outros		599
Imposto de renda e contribuição social diferidos	139.278	(85.295)
Lucro Líquido Ajustado	1.079.934	709.079
Variação do capital circulante		
(Aumento) em depósitos compulsórios no Banco Central	(1)	
Redução em ativos financeiros mantidos para negociação		17.875
(Redução) em custo amortizado – TVM	8.006	
(Aumento) em ativos financeiros disponíveis para venda		(747.617)
Redução em valor justo por meio de outros resultados abrangentes - TVM	(420.138)	
Redução em investimentos mantidos até o vencimento		1.181.648
(Aumento) em empréstimos e recebíveis		(660.705)
(Aumento) em ativos financeiros mensurados ao custo amortizado	(1.138.572)	
(Aumento) Redução em impostos e contribuições a recuperar	31.629	(62.482)
Redução em impostos e contribuições diferidos		85.662
(Aumento) em ativos não correntes destinados à venda	(15.678)	(33.683)
(Aumento) outros ativos	(254.264)	(144.470)
(Aumento) em depósitos judiciais	(35.714)	(15.064)
(Redução) em passivos financeiros mantidos para negociação		(291.648)
(Redução) em passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado	(8.550)	
Aumento em passivos financeiros ao custo amortizado	192.082	1.627.874
(Redução) em instrumentos financeiros derivativos	(220.237)	(578.614)
Aumento em imposto de renda e contribuição social corrente	29.030	76.938
(Redução) Aumento em outros passivos / provisões	279.899	54.734
Caixa gerado nas operações	(472.574)	1.219.527
Imposto de renda e contribuição social pagos	(36.420)	(82.220)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	(508.994)	1.137.307
Fluxos de caixa das Atividades de investimentos		
(Redução) em intangível / Investimentos	(3.024)	75
Aquisição de controlada, líquido do caixa adquirido		(316)
Aquisições de imobilizado de uso	(66.050)	(30.922)
Alienação de imobilizado de uso	2.596	7.214
Caixa líquido (aplicado nas) atividades de Investimentos	(66.478)	(23.949)
Fluxos de caixa das Atividades de Financiamento		
Juros sobre capital próprio e dividendos pagos e distribuição de lucros		(45.000)
Aumento (Redução) em participação de acionistas não controladores	953	681
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamentos	953	(44.319)
Aumento (Redução) líquido no caixa e equivalentes de caixa	(574.519)	1.069.039
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício (nota 5)	1.446.344	377.305
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício (nota 5)	871.825	1.446.344
Aumento (Redução) líquido no caixa e equivalentes de caixa	(574.519)	1.069.039

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Notas Explicativas

Banco BMG S.A

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Informações gerais

O Banco BMG S.A. (“Banco” ou “Instituição”) e suas controladas (conjuntamente, “o Grupo” ou “Consolidado”) está autorizado a operar como banco múltiplo nas carteiras comercial e de crédito, financiamento e investimento. O benefício dos serviços prestados entre essas empresas e os custos das estruturas operacionais e administrativas são absorvidos, segundo a praticabilidade e razoabilidade de lhes serem atribuídos, em conjunto ou individualmente, sendo julgados adequados pela administração das instituições.

O Grupo é formado pelas controladas: BMG Leasing S.A. (companhia “aberta”), BMG Bank Cayman Ltd., Banco Cifra S.A., Banco BCV S.A., Cifra Financeira S.A., CB Intermediação de Negócios Ltda. Ltda e sua controlada CMG Corretora de Seguros, ME Promotora de Vendas, BMG Soluções Eletrônicas Ltda, Help Franchising Participações Ltda. e BMG Participações em Negócios Ltda e sua controlada BMG Seguros S.A. Informações detalhadas sobre as controladas encontram-se descritas na nota de consolidação.

A sede do Banco está situada na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1.830, São Paulo/SP, Brasil.

As demonstrações financeiras consolidadas em IFRS foram concluídas e aprovadas pela Administração do Banco em 14/02/2019.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas estão descritas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

Estas demonstrações financeiras consolidadas do Banco BMG S.A. e suas controladas foram elaboradas considerando o estabelecido na Resolução nº 3.786 do Conselho Monetário Nacional (“CMN”) que, a partir de 31 de dezembro de 2010, requer a elaboração de demonstrações contábeis consolidadas anuais de acordo com o padrão contábil internacional (“IFRS”), conforme aprovado pelo “*Internacional Accounting Standard Board*” (“IASB”) e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão.

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos financeiros derivativos) mensurados ao valor justo, como requerido pelo IFRS 9, em função do modelo de negócio.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração do Grupo no processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas, estão divulgadas na Nota 3.

Notas Explicativas

Banco BMG S.A

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(i) Transição para IFRS 9

As principais mudanças identificadas pelo Grupo em virtude da adoção da IFRS 9 estão relacionadas a classificação e mensuração e redução ao valor recuperável de ativos financeiros. O Grupo continuará aplicando os requerimentos de hedge contábil previstos na IAS 39, contudo, poderá vir a adotar os requerimentos da IFRS 9 conforme decisão da Administração.

	Patrimônio Líquido
Saldo Inicial IAS 39 – 31/12/2017	2.794.122
Ajustes de adequação a IFRS 9	
Perda esperada	
Operações de crédito e arrendamento mercantil	(486.878)
Outros	686
Efeito Tributário	194.477
Total dos ajustes	(291.715)
Saldo Inicial IFRS 9 – 01/01/2018	2.502.407

As alterações nas práticas contábeis resultantes da adoção do IFRS9 foram aplicadas considerando o método retrospectivo modificado. Considerando esta opção, as diferenças nos valores contábeis de ativos e passivos financeiros de correntes da adoção do IFRS9 foram reconhecidas em lucros acumulados e reservas em 1º de janeiro de 2018. Desta forma, as informações apresentadas no exercício de 2017 estão de acordo com a IAS39, portanto, as notas explicativas abaixo (item 2.7) são necessárias para entendimento das diferenças relativas às informações do mesmo período de 2018.

2.2 Consolidação

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

(i) Controladas

Controladas são todas as entidades nas quais o Grupo tem o controle. O BMG controla uma entidade quando está exposto a, ou possui direitos a seus retornos variáveis oriundos do envolvimento com a entidade e possui a habilidade de afetar tais retornos. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para o Grupo. A consolidação é interrompida a partir da data em que o Grupo deixa de ter o controle.

Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos para a aquisição de controladas em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. O Grupo reconhece a participação não controladora na adquirida, tanto pelo seu valor justo como pela parcela proporcional da participação não controlada no valor justo de ativos líquidos da adquirida. A mensuração

Notas Explicativas

Banco BMG S.A

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

da participação não controladora é determinada em cada aquisição realizada. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos.

As empresas consolidadas e as suas participações estão demonstradas a seguir:

Controladas	País de constituição	Atividade	Participação em %	
			2018	2017
BMG Leasing S.A.	Brasil	Arrendamento Mercantil	99,99	99,99
BMG Bank Cayman Ltd.	Ilhas Cayman	Banco	100	100
BANCO BCV S.A.	Brasil	Banco	100	100
BANCO Cifra S.A.	Brasil	Banco	100	100
Cifra Financeira S.A.	Brasil	Banco	100	100
BMSE Participações Ltda.	Brasil	Comércio eletrônico	99,74	99,38
Help Franchising Participações Ltda.	Brasil	Intermediação de negócios	99,98	
BMG Participações em Negócios Ltda.	Brasil	Holding	94,49	96,5
BMG Seguros S.A.	Brasil	Seguros	99,99	99,99
CB Fácil Corretora de Seguros e Negócios Ltda.	Brasil	Intermediação de negócios	99,99	99,99
CMG Corretora de Seguros	Brasil	Seguros	99,99	99,99

Transações, saldos e ganhos não realizados entre as instituições integrantes do Grupo são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

Nas demonstrações financeiras consolidadas, foram eliminadas as participações societárias, os saldos das contas patrimoniais ativas e passivas, os resultados oriundos das transações entre o Banco e suas controladas diretas e indiretas.

Na rubrica “Receitas de juros e rendimentos similares”, na demonstração do resultado, foram registradas as rendas oriundas de operações de crédito cedidas e o custo do financiamento na rubrica “Despesas de juros e rendimentos similares”.

(ii) **Transações com participações de não controladoras**

O Grupo trata as transações com participações de não controladoras como transações com proprietários de ativos do Grupo. Para as compras de participações de não controladoras, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido. Os ganhos ou perdas sobre alienações para participações de não controladores também são registrados diretamente no patrimônio líquido, na conta “Ajustes de avaliação patrimonial”.

Notas Explicativas

Banco BMG S.A

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.3 Apresentação de informação por segmentos

De acordo com a IFRS 8, um segmento operacional é um componente de uma entidade que atua em atividades de negócios das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, cujos resultados sejam regularmente avaliados pelo principal tomador de decisões operacionais da entidade e em relação ao qual estão disponíveis informações financeiras distintas.

O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é a Diretoria Executiva junto ao Comitê Executivo (Comex), responsável inclusive pela tomada de decisões estratégicas do Grupo.

A administração separa as suas informações em dois segmentos operacionais: Banco de Varejo e Banco de Atacado.

Estes segmentos operacionais são descritos a seguir:

- Banco de Varejo: o resultado do segmento Banco de Varejo decorre da oferta de produtos e serviços bancários a pessoas físicas.
- Banco de Atacado: o resultado do segmento Banco de Atacado decorre da oferta de produtos e serviços bancários a pessoas jurídicas.

Notas Explicativas

Banco BMG S.A**Notas explicativas da administração às demonstrações****financeiras em 31 de dezembro de 2018****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

O resultado por segmento operacional encontra-se informado no quadro abaixo:

					2018
	Banco de Varejo	Banco de Atacado	Total	Ajustes IFRS	Consolidado IFRS
Margem Financeira	1.550.040	179.159	1.729.199	(120.011)	1.609.188
Receita de prestação de serviços	32.917	8.687	41.604	75.723	117.327
Resultado de intermediação financeira	1.582.957	187.846	1.770.803	(44.288)	1.726.515
Despesa de prov. para créditos de liq. duvidosa	(490.766)	(18.229)	(508.995)	(52.414)	(561.409)
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	175.948	14.874	190.822		190.822
Resultado bruto financeiro	1.268.139	184.491	1.452.630	(96.702)	1.355.928
Despesas totais	(843.928)	(223.796)	(1.067.724)	106.284	(961.440)
Resultado de participação em coligadas	2.709	(245)	2.464	(2.464)	
Resultado operacional	426.920	(39.550)	387.370	7.118	394.488
Resultado não operacional		(8.359)	(8.359)	(19)	(8.378)
Participação estatutária		(63.407)	(63.407)	63.407	
Imposto de renda e contribuição social	(190.895)	46.047	(144.848)	(21.420)	(166.268)
Lucro líquido	236.025	(65.269)	170.756	49.086	219.842

					2017
	Banco de Varejo	Banco de Atacado	Total	Ajustes IFRS	Consolidado IFRS
Margem Financeira	1.153.334	29.637	1.182.971	304.491	1.487.462
Receita de prestação de serviços	32.078	4.516	36.594	25.402	61.996
Resultado de intermediação financeira	1.185.412	34.153	1.219.565	329.893	1.549.458
Despesa de prov. para créditos de liq. Duvidosa	(345.464)	(102.759)	(448.223)	(192.109)	(640.332)
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	195.113	11.130	206.243	(0)	206.242
Resultado bruto financeiro	1.035.060	(57.476)	977.585	137.783	1.115.368
Despesas totais	(931.267)	(43.621)	(974.888)	(156.780)	(1.131.668)
Resultado de participação em coligadas	(7.027)	2.826	(4.201)	4.277	76
Resultado operacional	96.766	(98.271)	(1.504)	(14.719)	(16.224)
Resultado não operacional	58.177		58.177	(58.177)	
Participação estatutária	(20.505)		(20.505)	20.505	
Imposto de renda e contribuição social	(17.634)	45.428	27.794	606	28.400
Lucro líquido	79.132	(52.843)	26.290	(14.114)	12.176

Notas Explicativas

Banco BMG S.A

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.4 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas do Grupo são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras consolidadas estão apresentadas em R\$ (Reais), que é a moeda funcional do Banco, e, também, a moeda de apresentação do Grupo.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas em moeda funcional utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

As variações cambiais que surgem da liquidação de tais transações e da conversão de ativos e passivos monetários em moeda estrangeira por taxas cambiais de fechamento são reconhecidas como ganho ou perda no resultado do exercício na rubrica "Outras receitas e despesas operacionais".

2.5 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, aplicações no mercado aberto de curto prazo de alta liquidez, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias, na data de aquisição, que são utilizadas pelo Grupo para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo e com risco insignificante de mudança de valor.

2.6 Vendas com compromisso de recompra e compras com compromisso de revenda

O Grupo dispõe de operações de compra com compromisso de revenda ("compromisso de revenda") e de venda com compromisso de recompra ("compromisso de recompra") de ativos financeiros. Os compromissos de revenda e compromissos de recompra são contabilizados nas rubricas "Aplicações no mercado aberto" e "Captações no mercado aberto", respectivamente.

Os montantes aplicados em operações com compromisso de revenda e os montantes captados em operações com compromisso de recompra são registrados inicialmente no balanço patrimonial pelos seus valores adiantados ou captados e subsequentemente registrados ao custo amortizado. A diferença entre o preço de venda e de recompra é tratada como juros e é reconhecida durante o prazo do acordo usando o método da taxa efetiva de juros. Os juros auferidos em operações com compromisso de revenda e os juros incorridos em operações com compromisso de recompra são lançados em "Receitas de juros e rendimentos similares" e "Despesas de juros e rendimentos similares", respectivamente.

Os ativos financeiros aceitos como garantias em compromissos de revenda podem ser usados, quando permitido pelos termos dos acordos, como garantias de compromissos de recompra ou podem ser vendidos.

No Brasil, o controle de custódia de ativos financeiros é centralizado e a posse do compromisso de revenda e de recompra é temporariamente transferida ao comprador. Monitoramos rigorosamente o valor de

Notas Explicativas

Banco BMG S.A

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

mercado dos ativos financeiros que lastreiam as operações com compromisso de recompra e ajustamos o valor da garantia quando apropriado.

Os ativos financeiros dados como garantia às contrapartes também são mantidos nas demonstrações contábeis consolidadas. Quando a contraparte tem o direito de vender ou de usar como garantia os títulos e valores mobiliários dados como garantia, tais títulos são reclassificados no Balanço Patrimonial em classe de ativos financeiros apropriada.

2.7 Ativos e passivos financeiros

2.7.1 Reconhecimento e mensuração inicial

O Grupo reconhece inicialmente empréstimos e adiantamentos, depósitos, títulos da dívida emitidos e passivos subordinados na data em que são originados.

Todos os outros instrumentos financeiros são reconhecidos na data de negociação, que corresponde à data na qual o Grupo se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Ativo	IAS 39 01/01/2018			IFRS 9 01/01/2018	
	Categoria	Saldo	Reclassificações	Remensuração / modificações (nota 2.1 (i))	Saldo
Disponibilidade		30.853			
Aplicações no mercado aberto		1.415.491	(1.415.491)		
Depósitos compulsórios no Banco Central		208	(208)		
Ativos financeiros mantidos para negociação	Mantidos para negociação	8.006	(8.006)		
Instrumentos financeiros derivativos		183.866	(183.866)		
Ativos financeiros disponíveis para venda	Disponível para venda	1.982.158	(1.982.158)		
Empréstimos e outros valores com instituições financeiras		11.044	(11.044)		
Operações de crédito e arrendamento mercantil	Empréstimos e Recebíveis	9.128.313	(9.128.313)		
Provisão para perdas por não recuperação (Impairment)		(659.316)	659.316		
Disponibilidade		30.853			30.853
Ativos financeiros					
Depósitos compulsórios no Banco Central			208		208
Ao Custo Amortizado					
Aplicações no Mercado Aberto			1.415.491		1.415.491
Títulos e Valores Mobiliários			8.006		8.006
Empréstimos e outros valores com instituições financeiras			11.044		11.044
Operações de crédito e arrendamento mercantil			8.922.123		8.922.123
Provisão para perdas por não recuperação (Impairment)			(453.126)	(486.878)	(940.004)
Ao Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes					
Títulos e Valores Mobiliários			1.982.158		1.982.158
Ao Valor Justo por meio do Resultado					
Derivativos			183.866		183.866
Imposto de renda e contribuição social diferidos, líquido				194.477	194.477

Notas Explicativas

Banco BMG S.A**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

Passivo	IAS 39 01/01/2018		Reclassificações	Remensuração / modificações	IFRS 9 01/01/2018	
	Categoria	Saldo			Categoria	Saldo
Depósitos de clientes		8.346.725	(8.346.725)			
Passivos financeiros mantidos para negociação		8.550	(8.550)			
Obrigações por empréstimos ou transferências de ativos financeiros		1.005.943	(1.005.943)			
Obrigações por empréstimos		540.446	(540.446)			
Obrigações por títulos e valores mobiliários e letras financeiras		1.103.970	(1.103.970)			
Dívidas subordinadas		1.369.520	(1.369.520)			
Instrumentos financeiros derivativos		236.157	(236.157)			
Outros passivos financeiros		221.267	(221.267)			
Passivos financeiros						
Ao Custo Amortizado						
Depósitos de clientes			8.346.725			8.346.725
Obrigações por empréstimos ou transferências de ativos financeiros			1.005.943			1.005.943
Obrigações por empréstimos			540.446			540.446
Obrigações por títulos e valores mobiliários e letras financeiras			1.103.970			1.103.970
Dívidas subordinadas			1.369.520			1.369.520
Outros passivos financeiros			221.267			221.267
Ao Valor Justo por meio do Resultado					Passivos Financeiros designados ao Valor Justo por meio do Resultado	
Passivos financeiros mantidos para negociação			8.550			8.550
Derivativos			236.157			236.157

Notas Explicativas

Banco BMG S.A

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.7.2 Reconhecimento e mensuração

(a) Classificação e Mensuração de Ativos Financeiros

A partir de 1º de janeiro de 2018, o Grupo passou a aplicar a IFRS 9 - Instrumentos Financeiros e classificar seus ativos financeiros nas seguintes categorias de mensuração:

- (i) Custo Amortizado;
- (ii) Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes;
- (iii) Valor Justo por meio do Resultado.

A classificação e a mensuração subsequente de ativos financeiros dependerá do modelo de negócios nas quais são administrados e das características dos fluxos de caixa - SPPI Test.

O modelo de negócios refere-se a como o Banco gerencia seus ativos financeiros para gerar fluxos de caixa. O modelo de negócios determina se os fluxos de caixa resultam do reconhecimento de fluxos de caixa contratuais, venda de ativos ou ambos. Os ativos financeiros podem ser administrados com o propósito de: i) obter fluxos de caixa contratuais; ii) obter fluxos de caixa contratuais e venda; ou iii) outros.

A avaliação dos modelos de negócios considera os riscos que afetam o desempenho do modelo de negócios; como os gestores do negócio são remunerados; e como o desempenho do modelo de negócios é avaliado e reportado à Administração. Se os fluxos de caixa são realizados de forma diferente das expectativas, a classificação dos ativos financeiros remanescentes mantidos nesse modelo de negócios não é alterada.

Quando o ativo financeiro é mantido nos modelos de negócios i) e ii) é necessária a aplicação do SPPI Test.

SPPI Test: avaliação dos fluxos de caixa gerados pelo instrumento financeiro com o objetivo de verificar se constituem apenas pagamento de principal e juros. Para atender esse conceito, os fluxos de caixa devem incluir apenas contraprestação pelo valor do dinheiro no tempo e o risco de crédito.

Se os termos contratuais introduzirem exposição a riscos ou volatilidade nos fluxos de caixa, tais como exposição a alterações nos preços de instrumentos de patrimônio ou preços de commodities, o ativo financeiro é classificado como ao valor justo por meio do resultado. Contratos híbridos devem ser avaliados como um todo, incluindo todas as características embutidas. A contabilização de um contrato híbrido que contenha derivativo embutido é efetuada de forma conjunta, ou seja, todo o instrumento é mensurado ao valor justo por meio do resultado.

(i) Custo Amortizado

O custo amortizado é o valor pelo qual o ativo ou passivo financeiro é mensurado no reconhecimento inicial, mais atualizações efetuadas utilizando o método de juros efetivos, menos a amortização do principal e juros, ajustado para qualquer provisão para perda de crédito esperada.

Os ativos mensurados ao custo amortizado são administrados para obtenção de fluxos de caixas constituídos apenas de pagamentos de principal e juros (SPPI Test).

Os ativos são inicialmente reconhecidos a valor justo mais custos de transação e subsequentemente mensurados ao custo amortizado, utilizando-se a taxa de juros efetiva.

Notas Explicativas

Banco BMG S.A

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os juros, inclusive a amortização de prêmios e descontos, são reconhecidos na Demonstração Consolidada do Resultado na rubrica Receita de Juros e Rendimentos.

(ii) Ativos Financeiros ao Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes

- Ativos administrados tanto para obter fluxos de caixa constituídos apenas de pagamentos de principal e juros (SPPI Test), quanto para a venda;
- Estes ativos são inicialmente e subsequentemente reconhecidos a valor justo mais custos de transação; e
- Os ganhos e perdas não realizados (exceto perda de crédito esperada, diferenças cambiais, dividendos e receita de juros) são reconhecidos, líquidos dos impostos aplicáveis, na rubrica Resultado Abrangente Acumulado.

(iii) Ativos Financeiros ao Valor Justo por meio do Resultado e Ativos Financeiros Designados ao Valor Justo

- Ativos que não atendem os critérios de classificação das categorias anteriores; ou ativos designados no reconhecimento inicial como ao valor justo por meio do resultado para reduzir “descasamentos contábeis”;
- Estes ativos são inicialmente e subsequentemente reconhecidos a valor justo;
- Os custos de transação são registrados diretamente na Demonstração do Resultado; e
- Os ganhos e perdas decorrentes de alterações no valor justo são reconhecidos na rubrica Ganho (Perda) Líquido com Investimentos em Títulos e Derivativos.

O Grupo designa ativos financeiros, irrevogavelmente, ao valor justo por meio do resultado no reconhecimento inicial (opção de valor justo), quando a opção reduz ou elimina significativamente inconsistências de mensuração ou de reconhecimento que, de outro modo, poderia resultar da mensuração de ativos ou passivos ou do reconhecimento de ganhos e perdas nesses ativos e passivos em bases diferentes.

Taxa de Juros Efetiva

A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta os recebimentos ou pagamentos futuros estimados ao longo da vida esperada do ativo ou passivo financeiro. Para o cálculo da taxa de juros efetiva, estimam-se os fluxos de caixa considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro, mas não considera perda de crédito futura. O cálculo inclui todas as comissões pagas ou recebidas entre as partes do contrato, os custos de transação e todos os outros prêmios ou descontos. A receita de juros é calculada aplicando-se a taxa de juros efetiva ao valor contábil bruto do ativo financeiro.

No caso de ativos financeiros com problemas de recuperação, é aplicada a taxa de juros efetiva ajustada (considera a perda de crédito esperada) ao custo amortizado do ativo financeiro.

Notas Explicativas

Banco BMG S.A

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(iv) Passivos financeiros ao custo amortizado

Os passivos financeiros que não são classificados a valor justo por meio do resultado estão classificados nesta categoria e, inicialmente, são reconhecidos pelo valor justo e, subsequentemente, mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa efetiva de juros. A despesa de juros é apresentada na Demonstração do resultado consolidada em “Despesas de juros e rendimentos similares”.

As obrigações por empréstimos ou de transferência de ativos financeiros representam as obrigações de cessão de crédito com coobrigação ou sem coobrigação. Os valores são representados pelo valor presente dos compromissos financeiros futuros descapitalizados pela taxa original da cessão de crédito.

(b) Hedge

O Grupo adota a contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*).

De acordo com o IAS 39, para qualificar-se como *hedge* contábil, todas as seguintes condições devem ser atendidas:

- no início do *hedge*, existe designação e documentação formais da relação de *hedge* e do objetivo e estratégia da gestão de risco da entidade para levar a efeito o *hedge*.
- é esperado que o *hedge* seja altamente efetivo ao conseguir alterações de compensação no valor justo ou nos fluxos de caixa atribuíveis ao risco coberto, consistentemente com a estratégia de gestão de risco originalmente documentada para essa relação de *hedge* em particular.

O IAS 39 apresenta três estratégias de *hedge*: *hedge* de valor justo, *hedge* de fluxo de caixa e *hedge* de investimento líquido em operação no exterior. O banco não tem *hedge* de investimento líquido em operações no exterior.

Os valores justos dos vários instrumentos financeiros derivativos usados para fins de *hedge* estão divulgados na Nota 7. O valor justo total de um derivativo de *hedge* é classificado como ativo ou passivo não circulante, quando o vencimento remanescente do item protegido por *hedge* for superior a 12 meses, e como ativo ou passivo circulante, quando o vencimento remanescente do item protegido por *hedge* for inferior a 12 meses.

(i) Hedge de Valor Justo

Para os instrumentos financeiros derivativos que são designados e se qualificam como *hedge* de valor justo, as seguintes práticas são aplicadas:

- a) o ganho ou a perda resultante da nova mensuração do instrumento de *hedge* pelo valor justo deve ser reconhecido no resultado; e
- b) o ganho ou a perda resultante do item coberto atribuível a parcela efetiva do risco coberto deve ajustar o valor contábil do item coberto a ser reconhecido no resultado.

Quando o derivativo expirar ou for vendido, o *hedge* não atender mais aos critérios de *hedge* contábil ou a entidade revogar a designação, a entidade deve descontinuar prospectivamente o *hedge* contábil. Além disso, qualquer ajuste no valor contábil do item coberto deve ser amortizado no resultado.

Notas Explicativas

Banco BMG S.A

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(ii) Hedge de Fluxo de Caixa

A parcela efetiva das variações valor justo dos instrumentos financeiros derivativos designados e qualificados como *hedge* de fluxo de caixa é reconhecida em outros resultados abrangentes, na conta "Ajustes de avaliação patrimonial". O ganho ou perda relacionado com a parcela não efetiva é imediatamente reconhecido na demonstração do resultado como "Receita/Despesa de juros e rendimentos similares".

Os valores acumulados em outros resultados abrangentes são realizados na demonstração do resultado nos períodos em que o item protegido por *hedge* afetar o resultado (por exemplo, quando ocorrer a venda prevista que é protegida por *hedge*). Para os instrumentos financeiros derivativos que são designados e se qualificam como *hedge* de fluxo de caixa, a parcela efetiva dos ganhos ou das perdas do derivativo é registrada diretamente em outros resultados abrangentes, e reclassificada para resultado no mesmo período ou períodos em que a transação protegida por *hedge* afeta o resultado. A parcela dos ganhos e das perdas sobre os instrumentos financeiros derivativos que representam a parcela não efetiva ou os componentes de *hedge* excluídos da análise de efetividade, é reconhecida no resultado. Os montantes originalmente reconhecidos no resultado abrangente acumulado e subsequentemente reclassificado para resultado são reconhecidos na correspondente linha de receita ou despesa na qual o item de *hedge* relacionado é relatado.

Quando um instrumento de *hedge* vence ou é vendido, ou quando um *hedge* não atende mais aos critérios da contabilidade de *hedge*, todo ganho ou perda acumulado existente no patrimônio naquele momento permanece em Resultado Abrangente e é reconhecido no resultado quando a operação for reconhecida na demonstração do resultado. Quando não se espera mais que uma operação ocorra, o ganho ou a perda acumulado que havia sido apresentado em outros resultados abrangentes é imediatamente transferido para a demonstração do resultado em "Receita/Despesa de juros e rendimentos similares".

(c) Modificação de Fluxos de Caixa Contratuais

Quando os fluxos de caixa contratuais de um ativo financeiro são renegociados ou de outro modo modificados e isto não altera substancialmente seus termos e condições, o Grupo não efetua sua baixa. Contudo, o valor contábil bruto desse ativo financeiro é recalculado como o valor presente dos fluxos de caixa contratuais renegociados ou modificados, descontados pela taxa de juros efetiva original. Quaisquer custos ou taxas incorridas ajustam o valor contábil modificado e são amortizados ao longo do prazo restante do ativo financeiro. Se, por outro lado, a renegociação ou modificação alterar substancialmente os termos e condições do ativo financeiro, o Grupo baixa o ativo original e reconhece um novo. A data da renegociação é, consequentemente, considerada a data de reconhecimento inicial do novo ativo para fins de cálculo de perda de crédito esperada, inclusive para determinar aumentos significativos no risco de crédito. O Grupo também avalia se o novo ativo financeiro pode ser considerado como originado ou comprado com problemas de recuperação de crédito, especialmente quando a renegociação foi motivada por dificuldades financeiras do devedor. Diferenças entre o valor contábil do ativo original e o valor justo do novo ativo são reconhecidas imediatamente na Demonstração do Resultado.

(d) Transferência de Ativos Financeiros

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber os fluxos de caixa se extinguem ou quando todos os riscos e benefícios de propriedade são transferidos substancialmente e tal transferência se qualifica para baixa de acordo com os requerimentos da IFRS 9. Caso não seja possível identificar a transferência de todos os riscos e benefícios, deve-se avaliar o controle para determinar se o envolvimento contínuo relacionado à transação não impede a baixa. Se na avaliação ficar caracterizada a retenção de

Notas Explicativas

Banco BMG S.A

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

riscos e benefícios, o ativo financeiro permanece registrado e é efetuado o reconhecimento de um passivo pela contraprestação recebida.

(d.1) Baixa de Ativos Financeiros

Quando não houver expectativas razoáveis de recuperação de um ativo financeiro, considerando curvas históricas, sua baixa total ou parcial é realizada simultaneamente com a reversão da provisão para perda de crédito esperada relacionada, sem efeitos na Demonstração do Resultado do Grupo. As recuperações subsequentes dos valores anteriormente baixados são contabilizados como receita na Demonstração do Resultado.

(e) Valor justo

Valor justo é o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou que seria pago pela transferência de um passivo em uma transação ordenada entre participantes do mercado na data de mensuração.

(f) Instrumentos Patrimoniais

Um instrumento de patrimônio é qualquer contrato que comprova uma participação residual nos ativos de uma entidade, após a dedução de todos os seus passivos, tais como Ações e Cotas.

O Grupo mensura subsequentemente todos os seus instrumentos de patrimônio ao valor justo por meio do resultado, exceto quando a Administração escolhe, no reconhecimento inicial, designar, irrevogavelmente, um instrumento de patrimônio como ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes se for mantido com outro propósito que não apenas gerar retornos. Quando esta escolha é feita, os ganhos e perdas no valor justo do instrumento são reconhecidos no Resultado Abrangente Acumulado e não são reclassificados subsequentemente para a Demonstração do Resultado, mesmo na venda. Dividendos continuam a ser reconhecidos na Demonstração do Resultado quando o direito do Grupo é reconhecido.

Ganhos e perdas em instrumentos patrimoniais mensurados ao valor justo por meio do resultado são contabilizados na Demonstração do Resultado.

2.8 Operações de arrendamento mercantil financeiro (como arrendador)

Quando ativos são objetos de um arrendamento mercantil financeiro, o valor presente dos pagamentos é reconhecido como recebível no Balanço patrimonial consolidado na rubrica Operações de crédito e arrendamento mercantil.

Os custos diretos iniciais quando incorridos pelo Grupo são incluídos na mensuração inicial do recebível do arrendamento, reduzindo o valor da renda reconhecida pelo prazo do arrendamento. Tais custos iniciais geralmente incluem comissões e honorários legais.

O reconhecimento da receita de juros reflete uma taxa de retorno constante sobre o investimento líquido do Grupo e ocorre na demonstração consolidada do resultado na rubrica "Receita de juros e rendimentos similares".

Notas Explicativas

Banco BMG S.A

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.9 Provisão para redução ao valor recuperável de ativos financeiros

Perda de Crédito Esperada

O Grupo avalia em bases prospectivas a perda de crédito esperada associada aos ativos financeiros mensurados ao custo amortizado ou ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes, aos compromissos de empréstimos e aos contratos de garantia financeira. O reconhecimento da provisão para perda de crédito esperada é feito mensalmente em contrapartida à Demonstração do Resultado.

Mensuração de Perda de Crédito Esperada

- Ativos financeiros: a perda é mensurada pelo valor presente da diferença entre os fluxos de caixa contratuais e os fluxos de caixa que o Banco espera receber descontados pela taxa efetivamente cobrada;
- Compromissos de empréstimos: a perda é mensurada pelo valor presente da diferença entre os fluxos de caixa contratuais que seriam devidos se o compromisso fosse contratado e os fluxos de caixa que o Banco espera receber;
- Garantias financeiras: a perda é mensurada pela diferença entre os pagamentos esperados para reembolsar a contraparte e os valores que o Banco espera recuperar.

A cada período reportado, o Grupo avalia se o risco de crédito de um ativo financeiro aumentou significativamente por meio de informações razoáveis e sustentáveis que são relevantes e estão disponíveis sem custo ou esforço indevido, incluindo informações qualitativas, quantitativas e prospectivas. As informações prospectivas são baseadas em cenários macroeconômicos que são reavaliados anualmente ou quando condições de mercado exigirem.

O Grupo classifica os ativos em três estágios para mensurar a perda de crédito esperada, na qual os ativos financeiros migram de um estágio para outro de acordo com as mudanças no risco de crédito.

Estágio 1: Entende-se que um instrumento financeiro nesta fase não tenha uma aumento significativo no risco desde o seu reconhecimento inicial. A provisão sobre este ativo representa a perda esperada resultante de possíveis não cumprimentos no decorrer dos próximos 12 meses.

Estágio 2: Se for identificado um aumento significativo no risco desde o reconhecimento inicial, sem ter materializado deterioração, o instrumento financeiro será enquadrado dentro deste estágio. Neste caso, o valor referente à provisão para perda esperada por inadimplência reflete a perda estimada da vida residual do instrumento financeiro. Para a avaliação do aumento significativo do risco de crédito, serão utilizados os indicadores quantitativos de medição utilizados na gestão normal de risco de crédito, assim como outras variáveis qualitativas, tais como a indicação de ser uma operação não deteriorada se considerada como refinanciada ou operações incluídas em um acordo especial; e

Estágio 3: Um instrumento financeiro é registrado dentro deste estágio, quando ele mostra sinais de deterioração evidentes como resultado de um ou mais eventos que já ocorreram e que se materializaram em uma perda. Neste caso, o valor referente à provisão para perdas reflete as perdas esperadas por risco de crédito ao longo da vida residual esperada do instrumento financeiro.

Mudança de estágio

Notas Explicativas

Banco BMG S.A

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Um ativo migrará de estágio à medida que seu risco de crédito aumentar. Se, em um período subsequente, a qualidade de um ativo financeiro melhorar ou o aumento significativo no risco de crédito anteriormente identificado se reverter, o ativo financeiro poderá voltar para o estágio 1, a menos que seja um ativo financeiro originado ou comprado com problemas de recuperação de crédito.

São considerados ativos financeiros com baixo risco de crédito e, portanto, permanecem no estágio 1, os títulos públicos de governos nacionais e internacionais, conforme estudo realizado pelo Grupo.

O Grupo avalia se o risco de crédito aumentou significativamente de forma individual ou coletiva. Para fins de avaliação coletiva, os ativos financeiros são agrupados com base em características de risco de crédito compartilhado, levando em consideração o tipo de instrumento, as classificações de risco de crédito, a data de reconhecimento inicial, prazo remanescente, ramo, localização geográfica da contraparte dentre outros fatores relevantes.

2.10 Ativos não correntes disponíveis para venda

Em conformidade com o IFRS 5, nesta categoria foram registrados os ativos cujo valor contábil possa ser recuperado, principalmente por meio de uma transação de venda, em vez do uso continuado.

São compostos por bens imóveis, máquinas e equipamentos e veículos não utilizados operacionalmente, adquiridos ou recebidos por dação em pagamento.

Estes bens quando recebidos por dação em pagamento são vendidos. Entretanto, aqueles que eventualmente apresentarem alguma dificuldade para realizar a negociação são periodicamente avaliados por *impairment* por meio de laudo técnico.

2.11 Intangível

Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da controlada adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "Intangível" nas demonstrações financeiras consolidadas. No caso de apuração de deságio, o montante é registrado como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar perdas (*impairment*). Ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. Perdas por *impairment* reconhecidas sobre ágio não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

O ágio é alocado a Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa ou para os grupos de Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou e são identificadas de acordo com o segmento operacional.

Notas Explicativas

Banco BMG S.A

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.12 Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear como segue:

	Anos
Edificações	Entre 20 e 25
Sistema de segurança	Entre 18 e 20
Instalações	Entre 8 e 10
Móveis e equipamentos de uso	Entre 8 e 10
Sistema de comunicação	Entre 8 e 10
Veículos	Entre 3 e 5
Sistema de processamento de dados	Entre 3 e 5

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado (Nota 2.13).

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos no resultado na rubrica “Despesas gerais e administrativas”.

2.13 Provisão para redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Os ativos não financeiros são revisados para a verificação de provisão para redução ao valor recuperável no final de cada período de balanço ou sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida pelo excesso do valor contábil do ativo sobre seu valor recuperável. Este último é o maior valor entre o valor justo menos os custos de venda e o valor em uso. Para fins de avaliação da provisão para redução ao valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não financeiros que tenham sofrido provisão para redução ao valor recuperável, exceto o ágio, são revisados para a análise de uma possível reversão da provisão para redução ao valor recuperável na data de apresentação das demonstrações financeiras.

2.14 Provisões

As provisões para ações judiciais (tributária, trabalhista e cível) são reconhecidas quando: o Grupo tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor tiver sido estimado com segurança.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a

Notas Explicativas

Banco BMG S.A

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

Essas contingências são avaliadas com base nas melhores estimativas da administração, levando em consideração o parecer de assessores legais quando houver probabilidade que recursos financeiros sejam exigidos para liquidar as obrigações e que o montante das obrigações possa ser estimado com razoável segurança.

2.15 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

As despesas de imposto de renda e contribuição social do exercício compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) é calculado à alíquota de 15%, mais um adicional de 10%, e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), à alíquota de 20% até dezembro de 2018, para instituições financeiras e equiparadas e 9% para subsidiárias não financeiras, depois de efetuados os ajustes determinados pela legislação fiscal.

O imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. O imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados, usando alíquotas de imposto promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou quando o imposto diferido passivo for liquidado.

O imposto de renda e contribuição social diferidos ativo são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

Os impostos de renda diferidos ativos e passivos são compensados quando há um direito exequível legalmente de compensar os ativos fiscais correntes contra os passivos fiscais correntes e quando os impostos de renda diferidos ativos e passivos se relacionam com os impostos de renda incidentes pela mesma autoridade tributável sobre a entidade tributária ou diferentes entidades tributáveis onde há intenção de liquidar os saldos numa base líquida.

2.16 Participação nos lucros

O Grupo reconhece um passivo e uma despesa de participação nos resultados com base em metodologia que leva em conta o lucro atribuível aos acionistas do Grupo após certos ajustes. O Grupo reconhece uma provisão quando está contratualmente obrigado ou quando há uma prática passada que criou uma obrigação não formalizada (*constructive obligation*).

2.17 Capital social

O capital social é composto por ações ordinárias e preferenciais, nominativas sem valor nominal.

Notas Explicativas

Banco BMG S.A

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.18 Reconhecimento da receita

Os critérios mais significativos utilizados pelo Grupo para reconhecer suas receitas e despesas são resumidos a seguir:

(a) Receitas com juros, despesas com juros e similares

Receitas com juros, despesas com juros e similares são reconhecidas pelo método da taxa de juros efetiva. Para operações de crédito em que o pagamento de principal ou juros apresentar atraso superior de 60 dias ou mais, o reconhecimento da receita de juros deixará de ocorrer.

(b) Comissões, tarifas e itens similares

Receitas e despesas de honorários e comissões são reconhecidas na demonstração consolidada do resultado, como parte da taxa efetiva de juros, utilizando-se critérios que variam de acordo com a sua natureza. Os principais critérios são os seguintes:

- Receitas e despesas de tarifas e comissões, relativas a ativos financeiros e passivos financeiros mensurados ao valor justo no resultado, são reconhecidas quando incorridas.
- Aquelas resultantes de transações ou serviços realizados ao longo de um período de tempo são reconhecidas ao longo da vida dessas transações ou desses serviços de forma linear.
- As relativas a serviços prestados em um único ato são reconhecidas quando da execução desse único ato.

(c) Receitas e despesas não financeiras

São reconhecidas para fins contábeis pelo regime de competência.

(d) Cobranças e pagamentos diferidos

Reconhecidos para fins contábeis pelo valor resultante do desconto dos fluxos de caixa esperados a taxas de mercado.

2.19 Lucro por ação

O lucro por ação é calculado pela divisão do lucro líquido atribuído aos controladores do Grupo pela média ponderada do número de ações ordinárias em circulação em cada exercício. A média ponderada do número de ações é calculada com base nos períodos nos quais as ações estavam em circulação.

2.20 Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas do Grupo é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras do Grupo ao final do exercício, com base no estatuto social do Grupo, calculadas com base no resultado apurado pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pela Banco Central do Brasil. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembleia Geral.

Notas Explicativas

Banco BMG S.A

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O benefício fiscal dos juros sobre capital próprio é reconhecido na demonstração de resultado.

2.21 Novos Pronunciamentos e Alterações e Interpretações de Pronunciamentos Existentes

a) Pronunciamentos Contábeis Aplicáveis para o Período Findo em 31 de Dezembro de 2018

- IFRS 15 – Receitas de Contratos com Clientes – requer que o reconhecimento de receita seja feito de modo a retratar a transferência de bens ou serviços para o cliente por um montante que reflita a expectativa da empresa de ter em troca os direitos desses bens ou serviços. A IFRS 15 substitui a IAS 18, a IAS 11, bem como interpretações relacionadas (IFRICS 13, 15 e 18). Não houve impacto relevante decorrente da adoção dessa norma.

- IFRS 9 – Instrumentos Financeiros – Vide nota 2.7

b) Pronunciamentos Contábeis Emitidos Recentemente e Aplicáveis em Períodos Futuros

- IFRS 16 – Operações de Arrendamento Mercantil – com essa nova norma, os arrendatários passam a ter que reconhecer o passivo dos pagamentos futuros e o direito de uso do ativo arrendado para praticamente todos os contratos de arrendamento mercantil, incluindo os operacionais, podendo ficar fora do escopo dessa nova norma determinados contratos de curto prazo ou de pequenos montantes. Os critérios de reconhecimento e mensuração dos arrendamentos nas demonstrações financeiras dos arrendadores ficam substancialmente mantidos. O IFRS 16 entra em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2019 e substitui o IAS 17 – “Operações de Arrendamento Mercantil” e correspondentes interpretações.

A Administração pretende adotar o método de transição onde o valor do ativo do direito de uso é reconhecido pelo valor equivalente ao passivo de arrendamento no reconhecimento inicial (item xx do CPC 06/IFRS 16). Dessa forma, a transição para o IFRS 16 acarretará uma variação não superior a 0,4% do Ativo Total, sem impactos no Patrimônio Líquido.

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, o Grupo faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

Essas estimativas baseiam-se em expectativas atuais e em estimativas sobre projeções de eventos e tendências futuras que podem afetar as demonstrações financeiras consolidadas. As principais premissas que podem afetar essas estimativas, além das anteriormente mencionadas, dizem respeito aos seguintes fatores:

- Variações nos montantes depositados, na base de clientes e na inadimplência dos tomadores de crédito.
- Mudanças nas taxas de juros.
- Mudanças nos índices de inflação.

Notas Explicativas

Banco BMG S.A

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- Regulamentação governamental e questões fiscais.
- Processos ou disputas judiciais adversas.
- Riscos de crédito, de mercado e outros riscos decorrentes das atividades de crédito e investimento.
- Mudanças nos valores de mercado de títulos brasileiros, especialmente títulos do governo brasileiro.
- Mudanças nas condições econômicas e comerciais nos âmbitos regional, nacional e internacional.

(a) Mensuração da provisão para redução do valor recuperável de ativos financeiros da categoria “Ativos Financeiros Mensurados ao Custo Amortizado”

Os ativos classificados nesta categoria são mensurados através do custo amortizado e atualizados pela taxa efetiva de juros.

Na data-base de divulgação das demonstrações financeiras, o Grupo deve avaliar as perdas inerentes aos ativos financeiros mensurados ao custo amortizado. A determinação da perda por redução ao valor recuperável com empréstimos e recebíveis exige um alto nível de julgamentos que envolvem critérios diversos de avaliação, tais como análise das características específicas de cada carteira de empréstimos e recebíveis e risco das operações.

O Grupo utiliza-se de modelos internos para analisar as carteiras de empréstimos e recebíveis para determinar a provisão necessária para perdas conforme Nota 2.9. Nesses modelos são aplicados fatores estatísticos de perda esperada observável de uma janela de tempo suficiente para capturar efeitos sazonais e remover os efeitos de condições de mercado incomuns para grupos de empréstimo com características de risco semelhantes.

(b) Passivos contingentes

O Grupo revisa periodicamente suas contingências. Essas contingências são avaliadas com base nas melhores estimativas da Administração, levando em consideração o parecer de assessores legais quando houver probabilidade que recursos financeiros sejam exigidos para liquidar as obrigações e que o montante das obrigações possa ser estimado com razoável segurança. Para as contingências classificadas como “Prováveis”, são constituídas provisões reconhecidas no Balanço Patrimonial na rubrica Provisões, conforme detalhado na Nota 18.

Os valores das contingências são quantificados utilizando-se modelos e critérios que permitam a sua mensuração de forma adequada, apesar da incerteza inerente aos prazos e valores.

(c) Imposto de renda e contribuição social diferidos

Conforme explicação na Nota 2.15, ativos fiscais diferidos são reconhecidos somente em relação a diferenças temporárias na medida em que se considera provável que o Grupo terá lucro tributável futuro em relação aos quais os ativos fiscais diferidos possam ser utilizados. Outros ativos tributários diferidos (créditos e prejuízos fiscais a compensar) são reconhecidos apenas quando for considerado provável que o Grupo terá lucro tributável futuro suficiente para que tais créditos possam ser utilizados. De acordo com a regulamentação atual, a realização esperada do crédito tributário do Grupo, é baseada na projeção de receitas futuras e estudos técnicos.

Notas Explicativas

Banco BMG S.A

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4 Gestão de risco financeiro

As atividades do Grupo o expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo e fluxo de caixa), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global do Grupo se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro do Grupo. O Grupo usa instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

A gestão de risco é realizada por uma diretoria específica do Grupo, segundo as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração. O departamento de Risco do Grupo identifica, avalia e protege o Grupo contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as unidades operacionais do Grupo. O Conselho de Administração estabelece princípios, por escrito, para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas, como risco cambial, risco de taxa de juros, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros derivativos e não derivativos e investimento de excedentes de caixa, princípios estes acompanhados pela revisão do Comitê de Análise de Ativos e Passivos ("ALCO").

4.1 Risco de crédito

O Grupo está exposto ao risco de crédito, que é o risco pelo qual uma contraparte causa perda financeira ao falhar na liquidação de uma obrigação. Mudanças significativas na economia ou na saúde financeira de um segmento específico de atividade econômica que represente uma concentração na carteira mantida pelo Grupo podem resultar em perdas que são diferentes daquelas provisionadas na data do balanço patrimonial. Portanto, a Administração controla cuidadosamente a exposição ao risco de crédito.

Exposições a este tipo de risco decorrem principalmente de operações de crédito diretas, indiretas (repasse por meio de agentes financeiros), e de outros instrumentos financeiros. Há também o risco de crédito em acordos financeiros não registrados no balanço patrimonial, como compromissos de empréstimo. O controle e a gestão dos riscos de crédito são realizados pelo departamento de riscos.

4.1.1 Exposição máxima ao risco de crédito

A tabela abaixo apresenta a exposição máxima ao risco de crédito em 2018, sem considerar garantias recebidas ou outras melhorias de crédito.

	2018	2017
Caixa e equivalente de caixa		1.446.344
Disponibilidade	56.672	
Aplicações no mercado aberto	815.153	
Depósitos compulsórios Bacen	209	208
Ativos financeiros mantidos para negociação		8.006
Ativos Financeiros Mensurados ao Custo Amortizado - TVM		
Ativos financeiros disponíveis para venda		1.982.158
Ativos financeiros ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes – TVM	2.420.622	
Instrumentos financeiros derivativos	251.954	183.866
Empréstimos e recebíveis		9.682.699
Ativos Financeiros Mensurados ao Custo Amortizado	10.415.698	
Off-balance	2.281.790	1.833.621
Avais e fianças	307.880	311.602
Créditos a liberar	1.973.910	1.522.019
Total da exposição máxima ao risco de crédito	16.242.098	15.136.902

Notas Explicativas

Banco BMG S.A

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Para os ativos registrados no balanço patrimonial, as exposições descritas são baseadas em valores contábeis líquidos. Esta análise contempla apenas os ativos financeiros sujeitos ao risco de crédito, os ativos não financeiros não são considerados.

Conforme a tabela acima, a exposição mais significativa advém dos empréstimos e recebíveis e ativos financeiros disponíveis para a venda.

Os limites de riscos de crédito são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com os limites autorizados pelo Conselho de Administração. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente. A Nota 4.1.4 traz divulgação adicional sobre risco de crédito.

4.1.2 Controle do limite de risco e políticas de mitigação

O Grupo administra, limita e controla concentrações de risco de crédito sempre que estas são identificadas - particularmente, em relação a contrapartes e grupos individuais. A Administração estrutura os níveis de risco que assume, estabelecendo limites sobre a extensão de risco aceitável com relação a um devedor específico, a grupos de devedores. Esses riscos são monitorados e sujeitos a revisões anuais ou mais frequentes, quando necessário, e são aprovados pelas alçadas competentes que são definidas pelo Comitê de Crédito Corporativo. O cartão de crédito consignado é um produto massificado de grande volume e baixo *ticket* médio, fato este que reduz o risco de concentração de crédito.

A exposição ao risco de crédito é também administrada através de análise regular dos tomadores, efetivos e potenciais, quanto aos pagamentos do principal e dos juros e da alteração dos limites quando apropriado.

Uma das formas de mitigação de risco de crédito é a tomada de garantias sobre a liberação de recursos. O Grupo implementa orientações sobre a aceitação de classes específicas de garantias ou mitigação do risco de crédito. Os principais tipos de garantias para operações de crédito são:

- Alienação fiduciária;
- Penhor Mercantil;
- Hipotecas;
- Nota Promissória;
- Carta fiança.

A ferramenta interna de classificação auxilia o Grupo a determinar a evidência objetiva de provisão para redução ao valor recuperável de acordo com o IFRS9, com base nos critérios descritos na Nota 2.9.

4.1.3 Qualidade dos ativos financeiros

A qualidade dos ativos financeiros do Grupo, que são avaliados individualmente, é feita de acordo com a classificação interna de risco e é demonstrada conforme segue:

Notas Explicativas

Banco BMG S.A

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	2018		
	Classificação interna de Risco		
	Baixo	Médio	Alto
Disponibilidade	56.672		
Aplicações no mercado aberto	815.153		
Depósitos compulsórios no Banco Central	209		
Operações de crédito e arrendamento mercantil	8.794.532	328.735	584.363
Ativos financeiros ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes – TVM	2.420.622		
Instrumentos financeiros derivativos	251.954		

	2017		
	Classificação interna de Risco		
	Baixo	Médio	Alto
Caixa e equivalente de caixa	1.446.344		
Depósitos compulsórios no Banco Central	208		
Ativos financeiros mantidos para negociação		8.006	
Ativos financeiros disponíveis para venda	1.982.158		
Instrumentos financeiros derivativos	183.866		

4.1.4 Concentração de riscos

Os limites individuais de risco em operações de crédito são definidos em normativos operacionais específicos. As demais modalidades de operações obedecem aos limites de exposição impostos na legislação em vigor.

Esses limites são monitorados frequentemente e, em caso de desvio, haverá comunicação imediata ao diretor responsável pelo gerenciamento de risco o qual deverá elaborar e gerir a execução do plano de ação para a correção e adequação.

4.2 Risco de Mercado

É o risco que consiste na possibilidade de ocorrência de perda resultante da oscilação de preços e taxas de mercado em função de descasamentos de prazos, moedas e indexadores nas posições detidas pelo Grupo. São classificadas como fonte de risco de mercado as operações sujeitas à variação das taxas de câmbio, das taxas de juros e dos preços de mercadorias (*commodities*). As carteiras de investimento para negociação incluem todos os títulos e valores mobiliários pertencentes aos fundos de investimento, cuja movimentação em base diária é acompanhada.

Os instrumentos financeiros não designados para negociação correspondem, basicamente, às operações de financiamento realizadas pelo Grupo e suas captações. Essa carteira inclui risco de taxa de juros, índice de preços e câmbio. As técnicas de mensuração utilizadas para medir e controlar o risco de mercado são descritas a seguir:

Notas Explicativas

Banco BMG S.A

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Técnicas de mensuração do risco de mercado

Valor em Risco (“VaR”)

O VaR é uma estimativa baseada em estatística de perdas que podem ser ocasionadas à carteira atual de investimentos por mudanças adversas nas condições do mercado. Ele expressa o valor “máximo” que o Grupo pode perder, levando em conta um nível de confiança (99%). Existe, portanto, uma probabilidade estatística (1%) de que as perdas reais possam ser maiores do que a estimativa baseada no VaR. Este modelo pressupõe um “período de manutenção das posições” (10 dias). Além disto, pressupõe, também, que a movimentação ocorrida ao longo deste período seguirá um padrão similar ao das movimentações que tenham ocorrido ao longo de períodos de 10 dias no passado. O VaR é utilizado para a mensuração de risco das operações financeiras da carteira de não negociação sujeitas à variação de taxas de juros prefixadas denominadas em Real e TJLP, variação de Índices de Preços denominadas em IPCA e IGP-M e variação do Câmbio. Estes limites são diariamente monitorados pela área de risco.

Teste de stress

Os instrumentos financeiros são segregados nas carteiras de negociação e *banking* (não negociação), tal como acontece na gestão da exposição de risco de mercado, de acordo com as melhores práticas de mercado e com os critérios de classificação de operações e gestão de capital do novo método padronizado de Basileia III do BACEN. A carteira *banking* consiste nas operações comerciais e estruturais provenientes das diversas linhas de negócio do Grupo e de seus eventuais *hedges*. Assim sendo, toda a carteira do Grupo a ser analisada para risco de mercado é classificada como *banking*.

O quadro-resumo apresentado abaixo demonstra os efeitos das variações nos preços nos cenários projetados e não reflete necessariamente a posição atual, em virtude do dinamismo do mercado e das atividades do Grupo.

Os testes de stress proporcionam uma indicação do volume potencial de perdas que poderia surgir de situações de mercado extremas. Para a carteira de não negociação, os testes de *stress* são realizados pela área de Risco.

Carteira de não negociação

Fatores de Riscos	Definição	2018		
		Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3
Moeda estrangeira	Exposições sujeitas à variação cambial	(1.379)	(3.447)	(6.893)
Taxa de juros em reais	Exposições sujeitas à variação de taxas de juros pré-fixadas	(32.355)	(80.886)	(161.773)
Cupom cambial	Exposições sujeitas à variação de taxas dos cupons em moeda estrangeira	6.872	17.179	34.358
IPCA / IGP-M	Exposições sujeitas à variação de taxas dos cupons de índices de preços	66.930	167.325	334.649

Notas Explicativas

Banco BMG S.A

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Total	40.068	100.171	200.341
--------------	---------------	----------------	----------------

Os instrumentos financeiros do Grupo são classificados como Carteira *Banking*. Os mesmos consistem em operações de crédito, instrumentos de captação de recursos financeiros destinados a financiar a carteira de crédito, os títulos e valores mobiliários classificados como Disponíveis para Venda e os instrumentos financeiros derivativos destinados a *hedge* de outras operações classificadas nesta carteira (ativas ou passivas).

Os fatores de riscos identificados:

- Curva de juros – perda decorrente de variações de preço em função das variações da taxa de juros prefixada em reais;
- Cupom cambial – perda decorrente de variações de preço em função das variações da taxa de juros doméstica para operações indexadas à variação cambial;
- Câmbio – perda decorrente de variações de preço em função das variações de qualquer moeda.
- IPCA / IGP-M: perda decorrente de variações nos índices de preços.

Premissas para os fatores de riscos		
Cenário	Curva de juros (pré) e Curva de Cupom cambial	Câmbio
1	Deslocamento paralelo de + 100 pontos básicos	aumento de 10%
2	Deslocamento paralelo de + 250 pontos básicos	aumento de 25%
3	Deslocamento paralelo de + 500 pontos básicos	aumento de 50%

- O cenário 1 representa um choque paralelo de 100 pontos básicos (+1%) nas curvas de juros, nos cupons de índices de preços e no cupom cambial somado a um choque de 10% nas taxas de câmbio.
- O cenário 2 representa um choque paralelo de 250 pontos básicos (+2,5%) nas curvas de juros, nos cupons de índices de preços e no cupom cambial somado a um choque de 25% nas taxas de câmbio.
- O cenário 3 representa um choque paralelo de 500 pontos básicos (+5%) nas curvas de juros, nos cupons de índices de preços e de cupom cambial somado a um choque de 50% nas taxas de câmbio.

4.3 Risco cambial

O Grupo atua internacionalmente e está exposto ao risco cambial decorrente de exposições de algumas moedas, basicamente com relação ao dólar dos Estados Unidos. O risco cambial decorre de operações comerciais futuras, ativos e passivos reconhecidos e investimentos líquidos em operações no exterior.

A administração estabeleceu uma política que exige que as empresas do Grupo administrem seu risco cambial. As empresas do Grupo, cujas operações estão expostas ao risco cambial, podem ser requeridas a proteger suas posições via operações de *swap*, efetuadas sob a orientação da tesouraria do Grupo. O risco cambial ocorre quando operações comerciais futuras, ativos ou passivos registrados são mantidos em moeda diferente da moeda funcional da entidade.

Notas Explicativas

Banco BMG S.A**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma****Concentrações de risco de moeda - instrumentos financeiros registrados no balanço patrimonial**

	2018	2017
Ativo		
Disponibilidade / Aplicações em moeda estrangeira (dólar)	24.251	
Total de ativos financeiros	24.251	
Passivo		
Dívidas subordinadas (dólar)	1.626.580	1.369.520
Empréstimo no exterior (dólar)	29.013	325.128
Total de passivos financeiros	1.655.593	1.694.648
Total de derivativos – Ativo (dólar)	70.611	42.633
Total de derivativos – Passivos (dólar)	(5.326)	(150.743)
Posição financeira líquida registrada no balanço patrimonial	65.285	(108.110)

4.4 Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

O risco de taxa de juros do Grupo decorre, sobretudo, de captações via depósito a prazo, via interfinanceiros e via BNDES/FINAME. As captações emitidas em taxas variáveis expõem o Grupo ao risco de taxa de juros de fluxo de caixa. Já as captações emitidas em taxas fixas (sobretudo dívidas subordinadas e *short-term* notes) expõem o Grupo ao risco de valor justo associado à taxa de juros. Durante os anos de 2018 e de 2017, os empréstimos do Grupo em taxas variáveis eram mantidos, sobretudo, em reais.

O Grupo analisa sua exposição à taxa de juros de forma dinâmica. São simulados diversos cenários levando em consideração refinanciamento, renovação de posições existentes e financiamento. Com base nesses cenários, o Grupo define uma mudança razoável na taxa de juros e calcula o impacto sobre o resultado. Para cada simulação, é usada a mesma mudança na taxa de juros para todas as moedas. Os cenários são elaborados somente para os passivos que representam as principais posições com juros.

Baseado em diversos cenários, o Grupo administra o risco de fluxo de caixa associado com a taxa de juros, que recebe juros variáveis e paga juros fixos e tem o efeito econômico de converter empréstimos mantidos em taxas variáveis para taxas fixas. As taxas fixas, que são resultado dessa operação de *swap*, são menores que aquelas disponíveis se o Grupo tomasse os empréstimos diretamente a taxas fixas.

A tabela abaixo resume a exposição do Grupo ao risco das taxas de juros e inclui os instrumentos financeiros ao seu valor contábil, categorizados pela alteração contratual mais antiga ou pelas datas de vencimento.

	2018			
	Até 90 dias	De 91 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Disponibilidade (Nota 5)	56.672			56.672
Aplicações no mercado aberto (Nota 5)	815.153			815.153
Depósitos compulsórios no Banco Central	209			209
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 7)	18.667	3.495	229.792	251.954
Ativos financeiros ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes – TVM (Nota 6)	342.110	4.433	2.074.079	2.420.622
Ativos Financeiros Mensurados ao Custo Amortizado (Nota 6)	7.077.645	1.428.658	1.094.242	9.600.545

Notas Explicativas

Banco BMG S.A

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Total de ativos financeiros	8.310.456	1.436.586	3.398.113	13.145.155
Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado (nota 11)	1.762.816	2.997.427	8.424.253	13.184.496
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 7)	3.468	11.837	68.703	84.008
Total de passivos financeiros	1.766.284	3.009.264	8.492.956	13.268.504
	2017			
	Até 90 dias	De 91 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 5)	1.446.344			1.446.344
Ativos financeiros mantidos para negociação (Nota 6)	8.006			8.006
Depósitos compulsórios no Banco Central	208			208
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 7)	12.103	24.664	147.099	183.866
Ativos financeiros disponíveis para venda (Nota 6)	169.455	113.382	1.699.321	1.982.158
Empréstimos e recebíveis (Nota 6)	6.691.605	1.402.086	929.692	9.023.383
Total de ativos financeiros	8.327.721	1.540.132	2.776.112	12.643.965
Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado (nota 11)	1.265.293	2.340.041	8.982.537	12.587.871
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 7)	47.519	162.129	26.509	236.157
Total de passivos financeiros	1.312.812	2.502.170	9.009.046	12.824.028

Exposição financeira dos instrumentos financeiros derivativos

	2018		2017	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Fatores de risco				
Pré-Fixado	261.361	365.964	10.070.366	(2.918.991)
Moeda estrangeira	1.705.595	973.698	306.461	(2.057.586)
IGPM				
IPCA	1.675.639	736.390	98.822	(2.566.687)
CDI	1.421.296	2.801.465	3.228.276	(6.636.817)
Total	5.063.891	4.877.517	13.703.925	(14.180.081)

4.5 Risco de Liquidez

Esse risco consiste na possibilidade do Grupo não possuir recursos financeiros suficientes para honrar seus compromissos em razão dos descasamentos entre pagamentos e recebimentos, considerando as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

Este risco é realizado conforme determinação do órgão regulador através do demonstrativo de risco de mercado ("DRM").

Processo de gestão do risco de liquidez

O Gerenciamento de Risco de Liquidez é realizado diariamente pela área de Risco através de um sistema interno. Há limites estabelecidos (colchão de liquidez) na política de Risco de liquidez do Grupo, acompanhadas pelo ALCO, e, caso esses sejam extrapolados, é realizado o reporte ao Comitê responsável.

Notas Explicativas

Banco BMG S.A

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

São elaborados relatórios como: fluxo de caixa, projeção de caixa para os próximos seis meses e caixa efetivo versus limites estabelecidos e disponibilizados a Tesouraria para a realização da tomada de decisão.

Abordagem de captação de recursos

A Tesouraria do Grupo tem como principal objetivo prover liquidez, para assegurar que suas obrigações financeiras sejam cumpridas, garantindo a sustentabilidade do negócio, através da captação de recursos a taxas competitivas e da diversificação de suas fontes de refinanciamento por contraparte, moeda, produto e prazo. Além disso, visa a mitigação dos riscos financeiros através da observância e monitoramento dos riscos inerentes ao negócio, tais como o risco de mercado e risco de liquidez.

Fluxos de caixa

A tabela a seguir apresenta os fluxos de caixa de acordo com ativos e passivos financeiros, descritos pelo prazo de vencimento contratual remanescente à data do balanço patrimonial. Os valores divulgados nesta tabela representam os fluxos de caixa contratuais não descontados, cujo risco de liquidez é administrado com base nas entradas de caixa não descontadas esperadas.

Fluxos de caixa não descontados	Até 90 dias	De 91 a 360 dias	De 361 a 1800 dias	Acima de 1800 dias	Total
Disponibilidade	56.672				56.672
Aplicações no mercado aberto	815.153				815.153
Ativos Financeiros Mensurados ao Custo Amortizado	7.996.823	928.418	730.894	542.774	10.198.909
Ativos financeiros ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes – TVM	127.174	4.433	1.232.289	1.103.134	2.467.030
Instrumentos financeiros derivativos	18.667	3.495	229.792		251.954
Total a receber	9.014.489	936.346	2.192.975	1.645.908	13.789.718
Depósitos					
Depósito à vista	32.279				32.279
Depósito a prazo	1.158.411	1.643.113	7.363.196	477.851	10.642.571
Obrigações por cessão	86.926	238.422	583.018		908.366
Depósitos interfinanceiros		436	49.202		49.638
Instrumentos financeiros derivativos	3.468	11.837	68.703		84.008
Obrigações por títulos e valores mobiliários e letras financeiras	124.704	80.648	297.537	229	503.118
Obrigações por empréstimos e repasses	28.760	40.253		468.353	537.366
Dívidas subordinadas	33.060	1.083.971	709.580		1.826.611
Total a pagar	1.467.608	3.098.680	9.071.236	946.433	14.583.957
Diferença a receber (a pagar)	7.546.881	(2.162.334)	(6.878.261)	699.475	(794.239)

Notas Explicativas

Banco BMG S.A

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4.6 Gestão de capital

Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade do Grupo para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, o Grupo pode rever a política de pagamento de dividendos, ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

O gerenciamento de capital do Grupo é baseada nas regras do Banco Central do Brasil (Bacen) em especial a Resolução CMN nº 4.193/13 e regulamentações complementares. As instituições financeiras estão obrigadas a manter um patrimônio líquido compatível com o grau de risco da estrutura de seus ativos, ponderadas pelos fatores que variam de 0% a 1.250% e um índice mínimo de patrimônio em relação aos ativos ponderados pelo risco de:

- I - 11%, de 1º de outubro de 2013 a 31 de dezembro de 2015;
- II - 9,875%, de 1º de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2016;
- III - 9,25%, de 1º de janeiro de 2017 a 31 de dezembro de 2017;
- IV - 8,625%, de 1º de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2018; e
- V - 8%, a partir de 1º de janeiro de 2019.

Para o Nível I

- I – 5,5%, de 1º de outubro de 2013 a 31 de dezembro de 2014; e
- II - 6%, a partir de 1º de janeiro de 2015.

Adicionalmente, o patrimônio utilizado no cálculo do patrimônio de referência é o patrimônio calculado pelas práticas contábeis aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (Bacen) e não pelo IFRS.

O índice de Basileia e as exigibilidades do patrimônio líquido calculados para atender às regras do Bacen podem ser assim demonstrados:

Notas Explicativas

Banco BMG S.A**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

	Basileia III	
	Conglomerado Prudencial	
	2018	2017
Patrimônio de referência nível I	1.367.341	1.252.309
Capital Principal	1.367.341	1.252.309
– Patrimônio líquido (1)	2.693.146	2.603.548
– Ajustes Prudenciais – Res. 4.192/13 CMN (2)	(1.325.805)	(1.351.239)
Patrimônio de referência nível II		217.768
– Dívida subordinada		217.768
Patrimônio de referência – PR (nível I + nível II) (a)	1.367.341	1.470.077
Ativo ponderado pelo risco – RWA (b)	11.073.688	9.370.745
Alocação de capital:		
– Risco de crédito	10.413.672	8.741.178
– Risco de mercado	695	13.106
– Risco operacional	659.321	616.461
Índice de solvabilidade (a / b)	12,35%	15,69%
Capital nível I	12,35%	13,37%
– Capital principal	12,35%	13,37%
Capital nível II		2,32%
– Capital para cobertura do risco das operações sujeitas à variação de		
taxas de juros não classificadas na carteira de negociação conf.		
Resolução nº. 3.464 do BACEN - Parcela “RBAN”	28.930	29.538
Índice de imobilização	24,66%	20,29%
Folga de imobilização	346.430	436.788

Notas Explicativas

Banco BMG S.A

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4.7 Estimativa do valor justo

Ao determinar e divulgar o valor justo dos instrumentos financeiros, o Grupo utiliza a hierarquia a seguir:

- Nível 1: preços cotados em mercados ativos para o mesmo instrumento sem modificação.
- Nível 2: preços cotados em mercados ativos para instrumentos semelhantes ou técnicas de avaliação, para as quais, todos os *inputs* significativos são baseados nos dados de mercados observáveis.
- Nível 3: técnicas de avaliação, para as quais, qualquer *input* significativo não se baseia em dados de mercados observáveis.

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos mensurados pelo valor justo em 2018.

Descrição	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Saldo Total
Ativo				
Ativos financeiros ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes – TVM	2.415.736	4.886		2.420.622
Instrumentos financeiros derivativos		251.954		251.954
Ativo Total	2.415.736	256.840		2.672.576
Passivo				
Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado				
Instrumentos financeiros derivativos		84.008		84.008
Passivo Total		84.008		84.008

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos mensurados pelo valor justo em 2017.

Descrição	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Saldo Total
Ativo				
Ativos financeiros mantidos para negociação	3.045	4.961		8.006
Ativos financeiros disponíveis para venda	1.982.158			1.982.158
Instrumentos financeiros derivativos		183.866		183.866
Ativo Total	1.985.203	188.827		2.174.030
Passivo				
Passivos financeiros mantidos para negociação		8.550		8.550
Instrumentos financeiros derivativos		236.157		236.157
Passivo Total		244.707		244.707

Notas Explicativas

Banco BMG S.A

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O valor justo dos instrumentos financeiros negociados em mercados ativos (como títulos mantidos para negociação e disponíveis para venda) é baseado nos preços de mercado, cotados na data do balanço. Um mercado é visto como ativo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis a partir de uma Bolsa, distribuidor, corretor, grupo de indústrias, serviço de precificação, ou agência reguladora, e aqueles preços representam transações de mercado reais e que ocorrem regularmente em bases puramente comerciais. O preço de mercado cotado utilizado para os ativos financeiros mantidos pelo Grupo é o preço de concorrência atual. Esses instrumentos estão incluídos no Nível 1.

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado onde está disponível e confiam o menos possível nas estimativas específicas da entidade. Se todas as informações relevantes exigidas para o valor justo de um instrumento forem adotadas pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 2.

Se uma ou mais informações relevantes não estiver baseada em dados adotados pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 3.

Técnicas de avaliação específicas utilizadas para valorizar os instrumentos financeiros incluem:

- preços de mercado cotados ou cotações de instituições financeiras ou corretoras para instrumentos similares;
- o valor justo de *swaps* de taxa de juros é calculado pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados com base nas curvas de rendimento adotadas pelo mercado;
- o valor justo dos contratos de câmbio futuros é determinado com base nas taxas de câmbio futuras na data do balanço, com o valor resultante descontado ao valor presente;
- outras técnicas, como a análise de fluxos de caixa descontados, são utilizadas para determinar o valor justo para os instrumentos financeiros remanescentes.

O Grupo não possui ativos financeiros classificados no Nível 3.

4.8 Valor justo de ativos e passivos financeiros não mensurados ao valor justo

Conforme mencionado anteriormente, os ativos financeiros de propriedade do Grupo são mensurados ao valor justo no balanço patrimonial consolidado, exceto empréstimos e recebíveis e ativos mantidos até o vencimento.

No mesmo sentido, os passivos financeiros do Grupo, exceto os passivos financeiros para negociação, são avaliados ao custo amortizado no balanço patrimonial consolidado.

A seguir é apresentada uma comparação entre os valores contábeis dos ativos financeiros do Grupo não mensurados a valor justo e seus respectivos valores justos no final do exercício:

Notas Explicativas

Banco BMG S.A**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

ATIVO	Valor Contábil	Valor Justo	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Saldo Total
Operações de crédito e arrendamento mercantil	9.707.630	9.594.365		9.594.365		9.594.365
PASSIVO						
Depósitos de clientes	9.373.537	9.963.391		9.963.391		9.963.391
Obrigações por empréstimos e repasses	536.858	536.854			536.854	536.854
Obrigações por títulos e valores mobiliários e letras financeiras	476.479	497.649		497.649		497.649
Dívidas subordinadas	1.626.580	1.605.150		1.605.150		1.605.150
Outros passivos financeiros	396.112	396.112			396.112	396.112
Obrigações por empréstimos ou de transferência de ativos financeiros	774.930	950.750			950.750	950.750

As premissas utilizadas para a estimativa do valor justo estão definidas abaixo:

- Todas as operações passivas e ativas atreladas a taxas pré-fixadas tiveram seus valores atualizados pelo valor justo. A definição da taxa de valor justo foi baseada na taxa média por produto utilizada em todas as operações realizadas em dezembro de 2018.
- Todas as operações passivas e ativas atreladas a taxas ou indexadores flutuantes ou pós-fixados, tais como CDI, IGP-M, IPCA, Dólar e INPC, foram consideradas já mensuradas a valor justo, uma vez que já estão atreladas a indexador que reflete as oscilações do mercado.
- Para se determinar os valores de valor justo, foi obtido o fluxo de caixa futuro de cada operação na taxa efetiva do contrato e trazido a valor presente pela taxa de mercado, conforme determinado anteriormente, que já inclui o risco de crédito da contraparte.

4.9 Garantias de operações de crédito

O BMG utiliza garantias para reduzir a ocorrência de perdas em operações com risco de crédito, gerenciando suas garantias de modo que elas sejam sempre suficientes, legalmente executáveis (efetivas) e viáveis, sendo revisadas regularmente.

As operações de crédito que não são relativas a crédito consignado possuem as seguintes garantias conforme o produto:

Tipo de garantia	Tipo de produto					2018
	Crédito direto ao consumidor	Capital de Giro	Operações via BNDES	Outros	Total	
Alienação fiduciária	924.667	265.022	8.185	172.779	1.370.653	
Nota Promissória		127.533	19.897	365.939	513.369	
Cessão direitos creditórios		1.499.407		107.634	1.607.041	
Penhor		185.969		24.888	210.857	
Hipoteca		26.748	11.112		37.860	
Outros		99.652	3.214	74.137	177.003	
TOTAL	924.667	2.204.331	42.408	745.377	3.916.783	

Notas Explicativas

Banco BMG S.A

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Tipo de garantia	Tipo de produto				2017
	Crédito direto ao consumidor	Capital de Giro	Operações via BNDES	Outros	Total
Alienação fiduciária	1.272.637	273.529	8.185	80.824	1.635.175
Nota Promissória	59.621	94.268	19.897	322.398	496.184
Cessão direitos creditórios		1.829.998		95.955	1.925.953
Penhor		30.418		168.764	199.182
Hipoteca		60.908	430.483		491.391
Outros		5.061	3.214	123.242	131.517
TOTAL	1.332.258	2.294.182	461.779	791.183	4.879.402

Quando operações que possuem garantias reais entram em atraso, a política existente para a cobrança se compõe das seguintes etapas: cobrança amigável, tentativa de formalização do termo de entrega amigável, ajuizamento de ação de busca e apreensão da garantia, venda em leilão.

4.10 Combinação de negócios

Em 13 de fevereiro de 2017, o Banco BMG, através da sua controlada CB Intermediação de negócios Ltda., adquiriu 99,99% do capital social da CMG Corretora de Seguros por R\$ 316 (contraprestação total paga).

5 Disponibilidades e aplicações no mercado aberto

	2018
Disponibilidades	56.672
Aplicações no mercado aberto	815.153
Total	871.825

Caixa e equivalentes de caixa

	2017
Reservas em caixa	10.369
Reservas livres junto ao Banco Central	5.703
Disponibilidades em moedas estrangeiras no exterior	14.781
Aplicações no mercado aberto	1.415.491
Total	1.446.344

Notas Explicativas

Banco BMG S.A**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma****6 Ativos financeiros****Classificação por natureza e categoria**

A classificação por natureza e categoria para fins de avaliação dos ativos do Banco, exceto saldos relacionados com “Disponibilidades, Reservas no Banco Central do Brasil” e “Aplicações no mercado aberto”, em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017 está demonstrada abaixo:

					31/12/2018	
	Ativos Financeiros Mensurados ao Valor Justo no Resultado	Outros Ativos Financeiros Mensurados ao Valor Justo no Resultado	Ativos Financeiros Mensurados ao Valor Justo Por Meio de Outros Resultados Abrangentes	Ativos Financeiros Mensurados ao Custo Amortizado	Total	
Empréstimos e recebíveis (nota 8)				9.600.545	9.600.545	
Sendo:						
Empréstimos e outros valores com instituições financeiras				26.861	26.861	
Operações de crédito e arrendamento mercantil				9.707.630	9.707.630	
Devedores diversos				857.672	857.672	
Provisão para perdas por não recuperação (Impairment)				(991.618)	(991.618)	
Títulos e Valores Mobiliários			2.420.622		2.420.622	
Letras financeiras do tesouro - LFT			2.217.588		2.217.588	
Letras do tesouro nacional - LTN			6.470		6.470	
Notas do tesouro nacional - NTN			98.906		98.906	
Aplicação em depósito interfinanceiro			11.044		11.044	
Cotas de fundos de investimento			71.061		71.061	
Certificado de depósito bancário			15.553		15.553	
Instrumentos financeiros derivativos (nota 7)		251.954			251.954	
Total		251.954	2.420.622	9.600.545	12.273.121	
Circulante		22.162	346.543	8.506.303	8.875.008	
Não circulante		229.792	2.074.079	1.094.242	3.398.113	
					31/12/2017	
	Ativos financeiros para negociação	Outros ativos financeiros mensurados ao valor justo no resultado	Ativos financeiros disponíveis para venda	Investimentos Mantidos até o Vencimento *	Empréstimos e recebíveis	Total
Ativos financeiros mantidos para negociação	8.006					8.006
Empréstimos e recebíveis (nota 8)					9.023.383	9.023.383
Sendo:						
Empréstimos e outros valores com instituições financeiras					11.044	11.044
Operações de crédito e arrendamento mercantil					9.128.313	9.128.313
Devedores diversos					543.342	543.342
Provisão para perdas por não recuperação (Impairment)					(659.316)	(659.316)
Ativos financeiros disponíveis para venda			1.982.158			1.982.158
Títulos da dívida pública – títulos do governo brasileiro			1.297.651			1.297.651
Títulos de dívida privada – Debêntures			184.837			184.837
Títulos dados em garantia			428.953			428.953
Aplicação em depósito interfinanceiro			11.719			11.719
Cotas de fundos de aplicação financeira			58.998			58.998
Instrumentos financeiros derivativos (nota 7)		183.866				183.866
Total	8.006	183.866	1.982.158		9.023.383	11.197.413
Circulante	8.006	36.767	282.837		8.093.691	8.421.301
Não circulante		147.099	1.699.321		929.692	2.776.112

* Devido alterações nas taxas de juros de mercado, o Banco BMG, em setembro de 2017, optou em descontinuar a totalidade dos títulos e valores mobiliários classificados na categoria “mantidos até o vencimento” no montante de R\$1.181.648, gerando uma receita no montante de R\$33.966.

Notas Explicativas

Banco BMG S.A

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

7 Instrumentos financeiros derivativos**(a) Valor justos de derivativos de negociação registrados no ativo e no passivo**

	2018		2017	
	Valor justo		Valor justo	
	Ativo	(Passivo)	Ativo	(Passivo)
Derivativo cambial	70.611	(5.326)	42.633	(150.743)
Derivativos de taxas de juros e índices	181.343	(78.682)	141.233	(85.414)
Total	251.954	(84.008)	183.866	(236.157)
Circulante	22.162	(15.305)	36.767	(209.648)
Não Circulante	229.792	(68.703)	147.099	(26.509)

As operações de *swap*, cujo único objetivo é proteção contra riscos dos ativos financeiros, têm como lastro as próprias operações ativas.

(b) Valores de referência (nocional) e valores justos dos instrumentos financeiros derivativos de negociação

	2018		2017	
	Valor de Referência (nocional)	Valor justo líquido	Valor de Referência (nocional)	Valor justo líquido
Derivativo cambial	1.173.578	65.286	1.393.343	(108.110)
Derivativos de taxa de juros	1.211.367	(45.784)	4.323.602	(22.497)
Derivativos de índices	1.495.500	148.444	800.000	78.316
Total	3.880.445	167.946	6.516.945	(52.291)

(c) A composição dos valores de referência (nocional) dos instrumentos financeiros derivativos para negociação, por vencimento, é como segue:

	2018	2017
Até 30 dias	76.413	2.398.191
De 31 a 180 dias	264.249	1.014.002
De 181 a 360 dias	53.353	227.728
Acima de 360 dias	3.486.430	2.877.024
Total	3.880.445	6.516.945

Notas Explicativas

Banco BMG S.A

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(d) Operações com instrumentos financeiros derivativos destinadas a *hedge*

(i) *Hedge* de Risco de Mercado

A estratégia de *hedge* de valor justo do Grupo consiste em *hedge* de exposição à variação no valor justo, em pagamentos de juros, que são atribuíveis às alterações nas taxas de juros relativos a passivos em moedas estrangeiras reconhecidos. Para proteger a variação no risco de mercado no pagamento de juros, o Grupo utiliza contratos de *swaps* de taxa de juros, relativos a passivos pre fixados em DI. O Grupo aplica o *hedge* de valor justo como segue para proteger o risco de variação do valor justo de recebimento de juros resultante das variações no valor justo das taxas variáveis envolvidas. Para avaliar a eficácia e medir a ineficácia das estratégias, o Grupo adota os método do *dollar offset* que é calculado pela diferença entre a variação do valor justo do instrumento de cobertura e a variação no valor justo do objeto coberto atribuído às alterações na taxa de juros. Os relacionamentos de *hedge* foram designados em 2013 e os vencimentos dos *swaps* relacionados ocorrerão entre 2015 e 2020, coincidindo com os vencimentos dos objetos de *hedge*. Em 2018, os instrumentos geraram ajuste a valor de mercado negativo no resultado no montante de R\$ 16.041 (2017 – R\$ 29.827) e R\$ 8.823 (2017 – R\$ 16.405), líquido dos efeitos tributários. A efetividade do *Hedge*, em 31 de dezembro de 2018 ficou em 113,83% (2017 – 101,38%).

(ii) *Hedge* de Fluxo de caixa

Para proteger a variação de fluxos de caixa futuros de pagamentos de juros e a exposição a taxa de câmbio futura, o Grupo utilizou contratos de futuros, negociados na BM&FBOVESPA, relativos a certos passivos pós fixados, denominados em Reais. Nos contratos de Futuros DI, um pagamento (recebimento) líquido é feito pela diferença entre um montante computado e multiplicado pelo CDI e um montante computado e multiplicado por uma taxa fixa. As estratégias de *hedge* de fluxo de caixa do Grupo consistiram em um *hedge* de exposição à variação nos fluxos de caixa, em pagamentos de, que são atribuíveis às alterações nas taxas de juros relativas a passivos reconhecidos. O Grupo aplicou o *hedge* de fluxo de caixa para proteger as alterações no fluxo de caixa de pagamento de juros resultantes de variações no CDI e IPCA de depósitos a prazo. Os ajustes realizados foram revertidos contra o resultado no montante de R\$7 (2017 – R\$7.191), líquido dos efeitos tributários). A parcela efetiva das variações valor justo de instrumentos financeiros derivativos designados e qualificados como *hedge* de fluxo de caixa é reconhecida em outros resultados abrangentes, na conta "Ajustes de avaliação patrimonial". O ganho ou perda relacionado com a parcela não efetiva é imediatamente reconhecido na demonstração do resultado como "Receita/Despesa de juros e rendimentos similares".

(e) Gestão de instrumentos financeiros derivativos

O Grupo participa de operações envolvendo instrumentos financeiros (diferenciais) registrados em contas patrimoniais ou de compensação por valores compatíveis com os praticados pelo mercado nessas datas a fim de administrar sua exposição a riscos de mercado, de moeda e de taxas de juros, os quais se referem substancialmente a operações destinadas à proteção de ativos e passivos, envolvendo a alteração de indexadores na aplicação e captação de recursos, contratados em prazos, taxas e montantes compatíveis.

O Grupo participa de operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos (*swap*) e contratos de futuro com o propósito de proteção dos ativos e passivos próprios e de seus clientes.

A administração desses riscos é efetuada através de políticas de controle, estabelecimento de estratégias de operação, determinação de limites e diversas técnicas de acompanhamento das posições visando liquidez, rentabilidade e segurança. A utilização de instrumentos financeiros derivativos como forma de minimizar os riscos de mercado originados na flutuação das taxas de juros, do câmbio, dos preços dos

Notas Explicativas

Banco BMG S.A

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

ativos, entre outros, é parte integrante da boa prática e constitui uma ferramenta imprescindível na gestão financeira das instituições.

Risco de mercado é a exposição criada pela potencial flutuação nas taxas de juros, taxas de câmbio, cotação de mercadorias, preços cotados em mercado de ações e outros valores, e é função do tipo de produto, do volume de operações, do prazo e condições do contrato e da volatilidade subjacente. O gerenciamento dos riscos é controlado e supervisionado de forma independente das áreas geradoras da exposição ao risco. Sua avaliação e medição são realizadas diariamente baseando-se em índices e dados estatísticos, utilizando-se de ferramentas tais como “VaR” não paramétrico e análise de sensibilidade a cenários de “stress”, acompanhados pelo ALCO.

8 Ativos Financeiros Mensurados ao Custo Amortizado

Ao custo amortizado

	2018	2017
Empréstimos e outros valores com instituições financeiras	26.861	11.044
Relações com correspondentes	7.089	3.725
Relações de interdependências	19.772	7.319
Operações de crédito e empréstimos, e adiantamentos a clientes	9.573.684	9.012.339
Operações de crédito e arrendamento mercantil, líquidos	8.716.012	8.468.997
Devedores Diversos (i)	857.672	543.342
Devedores diversos	949.116	630.037
Provisões aos valores não recuperáveis	(91.444)	(86.695)
TOTAL	9.600.545	9.023.383
Circulante	8.506.303	8.093.691
Não Circulante	1.094.242	929.692

(i) O saldo de devedores diversos refere-se a valores baixados da carteira de créditos e pendentes de repasses pelos órgãos conveniados no montante de R\$447.035 (31/12/2017 R\$416.914), outros recebíveis no montante de R\$502.081 (31/12/2017 R\$213.123) e provisões aos valores não recuperáveis no montante de R\$91.444 (31/12/2017 R\$86.695).

Os créditos baixados para prejuízo e recuperados no exercício montam R\$ 190.822 (31/12/2017 – R\$206.242).

Notas Explicativas**Banco BMG S.A****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma****Operações de crédito e arrendamento mercantil****(a) Composição**

A composição, por classificação, dos saldos da carteira de crédito e arrendamento mercantil nos balanços patrimoniais consolidados é a seguinte:

	2018	2017
Operações de crédito e arrendamento mercantil		
Empréstimos e recebíveis ao custo amortizado	9.707.630	9.128.313
Provisão para perdas por não recuperação (<i>Impairment</i>)	(991.618)	(659.316)
Operações de crédito e arrendamento mercantil, líquidos	8.716.012	8.468.997
Circulante	7.621.770	7.539.305
Não Circulante	1.094.242	929.692

(b) Valor contábil bruto (Carteira de Crédito)

Reconciliação da carteira bruta das Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil Financeiro, segregadas por estágio:

Estágio 1	Saldo Inicial em 01/01/2018	Constituição / (Liquidação)	Saldo Final em 31/12/2018
CDC - Crédito Pessoal	6.948.195	788.759	7.736.954
Pessoas físicas	13.995	(2.565)	11.430
CDC - Veículos	7.658	(6.667)	991
Carteira Comercial	1.040.200	4.959	1.045.159
Total	8.010.048	784.486	8.794.534
Estágio 2	Saldo Inicial em 01/01/2018	Constituição / (Liquidação)	Saldo Final em 31/12/2018
CDC - Crédito Pessoal	262.905	44.044	306.949
Pessoas físicas	9.878	(2.952)	6.926
CDC - Veículos	5.093	(4.418)	675
Carteira Comercial	56.329	(42.145)	14.184
Total	334.205	(5.471)	328.734
Estágio 3	Saldo Inicial em 01/01/2018	Constituição / (Liquidação)	Saldo Final em 31/12/2018
CDC - Crédito Pessoal	379.269	45.237	424.506
Pessoas físicas	3.398	(998)	2.400
CDC - Veículos	7.704	(6.356)	1.348
Carteira Comercial	187.453	(31.345)	156.108
Arrendamento Mercantil	46	(46)	
Total	577.870	6.492	584.362

Notas Explicativas

Banco BMG S.A**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

Consolidado dos 3 estágios	Saldo Inicial em 01/01/2018	Constituição / (Liquidação)	Saldo Final em 31/12/2018
CDC - Crédito Pessoal	7.590.369	878.040	8.468.409
Pessoas físicas	27.271	(6.515)	20.756
CDC - Veículos	20.455	(17.441)	3.014
Carteira Comercial	1.283.982	(68.531)	1.215.451
Arrendamento Mercantil	46	(46)	
Total	8.922.123	785.506	9.707.630

(c) Perda de crédito esperada

Estágio 1	Saldo Inicial em 01/01/2018	Constituição / (Liquidação)	Saldo Final em 31/12/2018
CDC - Crédito Pessoal	281.279	3.722	285.001
Pessoas físicas	621	(114)	507
CDC - Veículos	481	(418)	63
Carteira Comercial	23.038	29.918	52.956
Total	305.419	33.108	338.527

Estágio 2	Saldo Inicial em 01/01/2018	Constituição / (Liquidação)	Saldo Final em 31/12/2018
CDC - Crédito Pessoal	119.768	21.494	141.262
Pessoas físicas	3.889	(1.280)	2.609
CDC - Veículos	879	(765)	114
Carteira Comercial	14.734	(12.135)	2.599
Total	139.270	7.314	146.584

Estágio 3	Saldo Inicial em 01/01/2018	Constituição / (Liquidação)	Saldo Final em 31/12/2018
CDC - Crédito Pessoal	324.028	65.568	389.596
Pessoas físicas	2.532	(641)	1.891
CDC - Veículos	6.991	(5.746)	1.245
Carteira Comercial	161.718	(47.943)	113.775
Arrendamento Mercantil	46	(46)	
Total	495.315	11.191	506.507

Consolidado dos 3 estágios	Saldo Inicial em 01/01/2018	Constituição / (Liquidação)	Saldo Final em 31/12/2018
CDC - Crédito Pessoal	725.075	90.784	815.859
Pessoas físicas	7.042	(2.035)	5.007
CDC - Veículos	8.351	(6.929)	1.422
Carteira Comercial	199.490	(30.160)	169.330
Arrendamento Mercantil	46	(46)	
Total	940.004	51.614	991.618

Notas Explicativas

Banco BMG S.A**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma****(d) Detalhes por setor de atividade**

	2018	2017
Setor Privado:		
Indústria	94.658	210.552
Comércio	52.240	117.101
Intermediários financeiros	165.671	227.237
Outros serviços	848.835	952.876
Pessoas físicas	8.546.226	7.620.547
Total	9.707.630	9.128.313

Por prazo de vencimento

	2018		2017
	Valor	%	Valor
		%	
Vencidos há mais de 14 dias	532.437	5,5%	476.233
Vencidos há menos de 14 dias	7.525	0,1%	13.569
A vencer:			
Até 30 dias	6.881.276	70,5%	6.495.520
De 31 a 60 dias	186.081	1,9%	217.848
De 61 a 90 dias	142.897	1,5%	55.469
De 91 a 180 dias	291.409	3,0%	280.276
De 181 a 360 dias	445.611	4,5%	538.559
Acima de 360 dias	1.220.394	13,0%	1.050.839
Total	9.707.630	100%	9.128.313

(e) Movimentação da provisão para perdas por não recuperação (*impairment*)

	2018	2017
Saldo em 1º de janeiro	940.004	487.622
Adição de provisão	561.409	640.332
Baixa contra a provisão	(509.795)	(468.638)
Saldo em 31 de dezembro	991.618	659.316

O saldo em 1º de janeiro de 2018 considera adoção do IFRS9 (Nota 2.7.1).

9 Imobilizado

Os ativos tangíveis do Grupo dizem respeito ao imobilizado para uso próprio. O Grupo não tem ativos tangíveis mantidos como propriedade de investimento e não é parte de qualquer contrato de arrendamento financeiro nos exercícios fiscais encerrados em 2018 e 2017.

Notas Explicativas

Banco BMG S.A

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Movimentação do ativo imobilizado:

As despesas de depreciação foram contabilizadas na rubrica “Despesas gerais e administrativas”, na demonstração do resultado.

	Terrenos e edificações	Sistema de processamento de dados	Instalações, móveis e equipamento de uso	Sistema de comunicação	Sistema de transporte	TOTAL
Em 2.017						
Custo	16.686	99.630	79.998	3.358	9.376	209.048
Depreciação acumulada	(12.945)	(64.904)	(39.003)	(2.839)	(6.559)	(126.250)
Saldo contábil, líquido	3.741	34.726	40.995	519	2.817	82.798
Em 2.018						
Saldo inicial	3.741	34.726	40.996	519	2.816	82.798
Adições		42.720	22.447	221	662	66.050
Baixas			(11.247)	(81)	(944)	(12.272)
Depreciação	(24)	(14.607)	(7.113)	(35)	869	(20.910)
Custo	16.686	118.722	118.098	1.068	6.369	260.943
Depreciação acumulada	(12.969)	(55.883)	(73.015)	(444)	(2.966)	(145.277)
Saldo contábil, líquido	3.717	62.839	45.083	624	3.403	115.666

Não há compromisso contratual para compra de imobilizado, também não foi dado em garantia nenhum ativo imobilizado.

10 Intangível

	2018	2017
Ágio na aquisição de controlada	995.662	999.033
Saldo contábil, líquido	995.662	999.033

Em 18 de agosto de 2011, com a aquisição do Banco BCV S.A. , foi apurado um ágio no montante de R\$ 995.582.

O ágio apurado na aquisição do Banco BCV S.A. é alocado integralmente ao segmento de varejo.

Análise do valor recuperável:

Conforme estudo realizado na data-base de dezembro de 2018, não foi identificada a necessidade de reconhecimento de perda por redução ao valor recuperável do ágio no exercício findo em 31 de dezembro 2018. O valor recuperável dos ágios foi calculado com base do valor em uso. O cálculo utiliza projeções de resultado, com base no orçamento de 5 anos, aprovado pela administração. Na previsão de resultados

Notas Explicativas

Banco BMG S.A**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

foram consideradas taxas de desconto sensibilizadas de 10% a 15% e perpetuidade sensibilizadas de 3% a 5%.

11 Passivos financeiros

Classificação por natureza e categoria

A classificação, por natureza e categoria para fins de avaliação, dos passivos financeiros do Banco, em 31 de dezembro de 2018 e 2017 está demonstrada abaixo:

	31/12/2018		
	Passivos Financeiros Mensurados ao Valor Justo no Resultado	Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado	Total
Depósitos de clientes (nota 14)		9.373.537	9.373.537
Obrigações por empréstimos ou de transferência de ativos financeiros (nota 12)		774.930	774.930
Obrigações por empréstimos e repasses (nota 13)		536.858	536.858
Obrigações por títulos e valores mobiliários e letras financeiras (nota 15)		476.479	476.479
Dívidas subordinadas (nota 16)		1.626.580	1.626.580
Outros passivos financeiros (nota 17)		396.112	396.112
Instrumentos financeiros derivativos (nota 7)	84.008		84.008
Total	84.008	13.184.496	13.268.504
Circulante	15.305	4.760.243	4.775.548
Não circulante	68.703	8.424.253	8.492.956
	31/12/2017		
	Passivos Financeiros Mensurados ao Valor Justo no Resultado	Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado	Total
Depósitos de clientes (nota 14)		8.346.725	8.346.725
Obrigações por empréstimos ou de transferência de ativos financeiros (nota 12)		1.005.943	1.005.943
Obrigações por empréstimos e repasses (nota 13)		540.446	540.446
Obrigações por títulos e valores mobiliários e letras financeiras (nota 15)		1.103.970	1.103.970
Dívidas subordinadas (nota 16)		1.369.520	1.369.520
Outros passivos financeiros (nota 17)		221.267	221.267
Instrumentos financeiros derivativos (nota 7)	236.157		236.157
Total	236.157	12.587.871	12.824.028
Circulante	209.648	3.605.334	3.814.982
Não circulante	26.509	8.982.537	9.009.046

12 Obrigações por empréstimos ou de transferência de ativos financeiros

	2018	2017
Obrigações por empréstimos (cessões com coobrigação)	774.930	1.005.943
Total	774.930	1.005.943
Circulante	329.192	411.270
Não Circulante	445.738	594.673

Notas Explicativas

Banco BMG S.A**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma****13 Obrigações por empréstimos e repasses**

	2018	2017
Empréstimos no exterior	29.013	36.175
Compromissos a pagar – FGC	468.353	444.858
Repasse País – Finame / Crédito Rural	39.492	59.413
Total	536.858	540.446
Circulante	68.505	95.588
Não Circulante	468.353	444.858
Prazos:	2.018	2.017
Até 30 dias	22.333	19.734
De 31 a 60 dias		45.563
De 61 a 90 dias	6.062	5.430
De 91 a 180 dias	2.518	3.864
De 181 a 360 dias	37.592	20.997
Após 360 dias	468.353	444.858
Total	536.858	540.446

14 Depósito de Clientes

	2018	2017
Depósito à vista	32.279	23.012
Depósitos interfinanceiros	49.635	69.906
Depósito a prazo	9.291.623	8.253.807
Total	9.373.537	8.346.725
Circulante	2.777.139	2.011.048
Não Circulante	6.596.398	6.335.677

Prazos

	Até 30 dias	De 31 a 60 dias	De 61 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Após 360 dias	Total
Em 2018							
Depósito à vista	32.279						32.279
Depósitos interfinanceiros				433		49.202	49.635
Depósito a prazo	408.772	403.179	336.835	801.145	794.496	6.547.196	9.291.623
Em 2017							
Depósito à vista	23.012						23.012
Depósitos interfinanceiros	44.645			397	397	24.467	69.906
Depósito a prazo	271.347	208.665	122.457	426.448	913.680	6.311.210	8.253.807

15 Obrigações por títulos e valores mobiliários e letras de crédito

Notas Explicativas

Banco BMG S.A**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

	2018	2017
Letras Financeiras	380.735	632.284
Letras de Crédito Agronegócio	58.369	144.663
Letras de Crédito Imobiliário	37.375	38.070
Notes – Program short / Medium term notes (i)		288.953
Total	476.479	1.103.970
Circulante	205.245	829.173
Não Circulante	271.234	274.797

(i) Composição de *Program short term / medium term notes*:

<i>Notes</i>	Emissão Abril-11	Vencimento Abril-18	Moeda US\$	Taxa de juros (a.a) 8,00%	2018	2017
						288.953
Total						288.953

Prazos	2.018	2.017
Até 30 dias	112.939	102.958
De 31 a 60 dias	9.342	129.503
De 61 a 90 dias	2.363	43.220
De 91 a 180 dias	43.301	361.056
De 181 a 360 dias	37.300	192.436
Após 360 dias	271.234	274.797
Total	476.479	1.103.970

16 Dívidas subordinadas

	Emissão	Vencimento	Moeda	Taxa de juros (a.a)	2018	2017
Exterior						
<i>Dívida subordinada (Dólar)</i>	Nov-2009	Nov-2019	US\$	9,95%	957.470	827.239
<i>Dívida subordinada (Dólar)</i>	Ago-2010	Ago-2020	US\$	8,88%	669.110	542.281
Total					1.626.580	1.369.520
Circulante					984.050	36.988
Não-Circulante					642.530	1.332.532

As Dívidas Subordinadas emitidas pelo Grupo possuem remuneração paga ao final do prazo juntamente com o principal.

Notas Explicativas

Banco BMG S.A**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma****17 Outros passivos financeiros**

	2018	2017
Obrigações sociais e estatutárias	151.196	39.690
Compromissos a pagar - Cartão	122.473	92.136
Cartão - Transações parceladas sem juros	122.363	89.365
Outros credores	80	76
Total - Circulante	396.112	221.267

18 Provisões

	Provisões tributárias e previdenciárias (i)(*)	Provisões trabalhistas (ii)	Reclamações cíveis (iii)	Total
Saldo no início do exercício – 2.017	36.174	98.770	381.701	516.645
Constituição	8.867	60.055	94.675	163.597
(Reversão/Utilização)	(13.679)	(42.835)	(143.918)	(200.432)
Saldo no final do exercício – 2.017	31.362	115.990	332.458	479.810
Constituição	17.691	56.061	47.803	121.555
(Reversão/Utilização)	(19.864)	(61.469)	(80.078)	(161.411)
Saldo no final do exercício – 2.018	29.189	110.582	300.183	439.954

(*) A instituição aderiu ao Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais – Artigo 17 da Lei 12.865/13, com alterações produzidas pela Medida Provisória 627/13.

	Tributárias e previdenciárias	Trabalhistas	Reclamações cíveis	Total
2017				
Provisões	31.362	115.990	332.458	479.810
Depósitos judiciais	(86.494)	(33.311)	(156.425)	(276.230)
Valor Líquido	(55.132)	82.679	176.033	203.580
2018				
Provisões	29.189	110.582	300.183	439.954
Depósitos judiciais	(90.747)	(34.917)	(186.280)	(311.944)
Valor Líquido	(61.558)	75.665	113.903	128.010

O Grupo é parte em processos judiciais de natureza trabalhista, cível e fiscal. A avaliação para constituição de provisões é efetuada conforme critérios descritos na Nota 2.14. A Administração do Grupo entende que a provisão constituída é suficiente para atender perdas decorrentes dos respectivos processos.

Notas Explicativas

Banco BMG S.A

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O Grupo, na execução de suas atividades normais, encontram-se envolvidos em contingências conforme segue: a) Ativos contingentes - Não existem ativos contingentes contabilizados; b) Passivos contingentes – São classificados e demonstrados juntamente de seus depósitos judiciais, conforme segue:

(i) Provisão para riscos fiscais - As contingências equivalem ao valor principal dos tributos envolvidos em discussões fiscais administrativas ou judiciais, objeto de auto-lançamento ou lançamento de ofício, acrescido de juros e, quando aplicável, multa e encargos. Tal valor é objeto de provisão contábil, independentemente da probabilidade de perda, quando se trata de obrigação legal, ou seja, o êxito na ação depende de ser reconhecida a inconstitucionalidade de lei vigente. Nos demais casos constituem provisão sempre que a perda for provável.

Os processos contingentes de ações fiscais e tributárias avaliados como risco de perda possível não são reconhecidos contabilmente, cujo risco total estimado é de R\$427.066 (2017 – R\$366.490), sendo que estas ações referem-se principalmente a processos judiciais de tributos federais.

O Grupo é parte em ações judiciais e processos administrativos, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias e outros assuntos.

Os principais questionamentos são de INSS:

- a) Questiona o recolhimento da parcela patronal sobre as participações dos Administradores, nos termos da Lei nº 8.212/91, depositados judicialmente com risco possível;
- b) Ação ajuizada para que sejam reconhecidas a inconstitucionalidade e ilegalidade do SAT nos termos do artigo 21-A da Lei nº 8.213/91, introduzido pela Lei nº 11.430/06, com o consequente reconhecimento da inexistência de relação jurídico-tributária que obrigue as Associadas da Autora ao cumprimento de tais dispositivos, mantendo-se as redações originais regulamentares e legais.

(ii) Provisões Trabalhistas – A apuração é realizada periodicamente, a partir da determinação do valor do pedido, fase processual e da probabilidade de perda, que, por sua vez, é estimada conforme as características de fato e de direito relativas àquela ação. Os valores considerados de perda provável são objeto de provisão contábil.

As contingências têm relação com processos em que se discutem pretensos direitos trabalhistas, relativos à legislação trabalhista específica da categoria profissional tais como horas extras, equiparação salarial, reintegração, adicional de transferência e outros.

Os processos contingentes de ações trabalhistas avaliados como risco de perda possível não são reconhecidos contabilmente, cujo risco total estimado é de R\$278.686 (2017 – R\$ 317.838), sendo que as naturezas referem-se às ações indenizatórias, cujos valores individuais não são relevantes.

(iii) Provisões Cíveis - A provisão dos casos cíveis individualizados, processos com características peculiares, é realizada periodicamente, a partir da determinação do valor do risco e da probabilidade de perda. A provisão dos casos cíveis massificados é realizada periodicamente tendo como parâmetro a média da perda verificada temporalmente e aplicada na base de casos ativos. Os valores considerados de perda provável são objeto de provisão contábil.

As contingências cíveis são em geral decorrentes de indenização por danos materiais e morais, sendo em sua maior parte do Juizado Especial Cível.

Notas Explicativas

Banco BMG S.A

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os processos contingentes de ações cíveis avaliados como risco de perda possível não são reconhecidos contabilmente, cujo risco total estimado é de R\$545.030 (2017 – R\$ 507.268), sendo que as naturezas referem-se às ações indenizatórias ou de cobranças.

19 Imposto de renda (IR) e contribuição social (CS) correntes e diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo desses tributos sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras.

Os valores de compensação são os seguintes:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Ativo de imposto diferido		
A ser recuperado depois de 12 meses	1.787.389	1.573.678
A ser recuperado em até 12 meses	244.284	374.978
Total de ativo de imposto diferido (i)	<u>2.031.673</u>	<u>1.948.656</u>
Passivo de imposto diferido		
A ser liquidado em até 12 meses	49.560	22.890
Total de passivo de imposto diferido	<u>49.560</u>	<u>22.890</u>
Ativo de imposto diferido líquido	<u>1.982.113</u>	<u>1.925.766</u>

(i) Créditos de imposto de renda e contribuição social diferidos

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Créditos tributários		
Sobre adições temporárias	1.613.572	1.706.641
Sobre prejuízos fiscais / base negativa	705.125	704.922
Contribuição social - MP 2.158/35	547	547
Imposto de renda e contribuição social sobre ajustes de prática contábil	(287.571)	(463.454)
Total de ativo de imposto diferido	<u>2.031.673</u>	<u>1.948.656</u>

Os créditos oriundos de diferenças temporárias ou prejuízos fiscais / bases negativas foram registrados pelo Grupo.

O Grupo adota a prática de constituir créditos e obrigações fiscais diferidos sobre todas as diferenças temporárias e prejuízos fiscais e bases negativas. Em 2018, esses saldos têm as seguintes características:

- O Grupo possui base de prejuízo fiscal para fins de Imposto de Renda no montante de R\$1.852.131 (2017 – R\$ 1.832.553) e de base negativa de contribuição social no montante de R\$ 1.674.820 (2017 – R\$ 1.648.060) e Crédito de Contribuição Social – MP 2.158-35 de R\$ 547 (2017 – R\$547) que serão recuperados segundo expectativa de projeção de lucros tributáveis futuros.
- Os créditos tributários relacionados a adições temporárias referem-se principalmente a contingenciamentos discutidos judicialmente cuja realização depende do encerramento dos

Notas Explicativas

Banco BMG S.A**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

questionamentos judiciais e provisão para crédito de liquidação duvidosa cuja realização depende dos critérios de dedutibilidade nos termos da Lei nº 9.430/96.

(a) A movimentação dos créditos tributários pode ser demonstrada como segue:

	2018				
	CS MP 2.158- 35	Adições temporárias	Prejuízos fiscais/ Base negativa	Outros	Total
Saldo inicial em 1º de Janeiro de 2018	547	1.706.641	704.922	(463.454)	1.948.656
Constituição		195.191	15.433		210.624
(Reversão/ Utilização)		(288.260)	(15.230)	175.883	(127.607)
Saldo final em 31 de dezembro de 2018	547	1.613.572	705.125	(287.571)	2.031.673
	2017				
	CS MP 2.158- 35	Adições temporárias	Prejuízos fiscais/ Base negativa	Outros	Total
Saldo inicial em 1º de Janeiro de 2017	547	1.572.137	865.353	(463.517)	1.974.520
Constituição		364.780	8.094		372.874
(Reversão/ Utilização)		(230.276)	(168.525)	63	(398.738)
Saldo final em 31 de dezembro de 2017	547	1.706.641	704.922	(463.454)	1.948.656

Os efeitos decorrentes dos ajustes de prática contábil estão incluídos na coluna de "Outros".

(b) Conciliação do imposto de renda e da contribuição social na demonstração de resultado

	2.018		2017	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Resultado da tributação sobre o lucro líquido	386.110	386.110	(16.224)	(16.224)
Juros sobre capital próprio	(140.002)	(140.002)	(45.000)	(45.000)
Participações minoritárias			152	152
Participações estatutárias			(13.361)	(13.361)
Adições (exclusões) permanentes:	(63.407)	(63.407)		
Outros	212.250	267.489	143.570	148.541
Base de cálculo	394.951	450.190	69.137	74.108
Alíquota base	59.242	67.531	10.370	(45.684)
Alíquota adicional	39.495		6.914	
Despesa (Receita) com Imposto de Renda e Contribuição Social	98.737	67.531	17.284	(45.684)

Notas Explicativas

Banco BMG S.A**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma****20 Outros passivos**

	2018	2017
Credores diversos	210.339	133.672
Obrigações de Operações de Seguros	553.139	221.351
Provisão para pagamentos a efetuar	95.314	98.298
Outros	100.902	49.801
Total - Circulante	959.694	503.122
Circulante	638.465	356.720
Não Circulante	321.229	146.402

21 Capital social e reservas**(a) Capital social**

Em 07 de junho de 2018, foi aprovada pelo Bacen, através do ofício 10120/2018-BCB/Deorf/GTSP2, a alteração do capital do Banco BMG, para R\$2.542.572. Com consequente aumento do capital no montante de R\$38.094, através de emissão de 363 novas ações.

Em 18 de outubro de 2018, foi aprovada, através de Assembleia Geral Extraordinária, o desdobramento da totalidade de ações ordinárias, nominativas sem valor nominal, de forma que cada ação ordinária existente passe a representar 19.866 (dezenove mil, oitocentas e sessenta e seis) novas ações ordinárias, sem qualquer alteração no valor do capital social da Companhia.

Na mesma Assembleia Geral Extraordinária, foi aprovada a conversão de 100.000.000 (cem milhões) de ações ordinárias em ações preferenciais, de emissão da Companhia, na proporção de 1 (uma) ação ordinária para 1 (uma) ação preferencial. Desta forma, o capital social da passa a ser dividido em 400.007.354 (quatrocentos milhões, sete mil e trezentas e cinquenta e quatro) ações ordinárias e 100.000.000 (cem milhões) de ações preferenciais, nominativas e sem valor nominal.

Em 31 de dezembro de 2018, o capital social subscrito e integralizado é de R\$2.542.571, representado por 400.007.354 (quatrocentos milhões, sete mil e trezentas e cinquenta e quatro) ações ordinárias e 100.000.000 (cem milhões) de ações preferenciais, nominativas e sem valor nominal.

(b) Resultado Abrangente

Durante o exercício de 2018 foram realizados ajustes de resultado abrangente no valor de R\$ 292 (2017 – negativo em R\$ 19.772). O saldo neste exercício é negativo em R\$ 11.159 (2017 - R\$ 11.451) e refere-se principalmente ao *Hedge* Fluxo de Caixa.

(c) Reservas de lucros

	31/12/2.018	31/12/2.017
Reserva de Lucros		
Legal	80.365	71.827
Incentivos fiscais	5.894	7.048
Estatutária	340.993	318.373
Total	427.252	397.248

Notas Explicativas

Banco BMG S.A

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As movimentações ocorridas nas reservas de lucros referem-se à constituição de reserva legal de 5% sobre o lucro líquido do exercício e, do restante não distribuído para reserva estatutária, conforme descrito abaixo.

Legal: É constituída à base de 5% sobre o lucro líquido do exercício, limitada a 20% do capital social.

Estatutária: É constituída com base no lucro líquido não distribuído após todas as destinações, permanecendo o seu saldo acumulado à disposição dos acionistas para deliberação futura em Assembleia Geral.

Incentivos fiscais: Oriundas dos valores das opções por incentivos fiscais de imposto de renda.

(d) Dividendos e Juros sobre capital próprio

Os acionistas têm direito de receber como dividendo obrigatório, em cada exercício, importância não inferior a 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido ajustado, conforme disposto na Lei das Sociedades por Ações.

Os juros sobre Capital Próprio foram instituídos pela Lei 9.249/95, que em seu art. 9º, e alterações, faculta às empresas a dedução do Lucro Real e da base de Contribuição Social da despesa financeira devidamente registrada resultante da aplicação da TJLP sobre o patrimônio líquido a título de remuneração ao acionista.

A administração do Banco aprovou, em reunião do Conselho de Administração realizada em 28 de dezembro de 2018, o crédito individualizado dos juros sobre capital próprio de R\$140.002 milhões, resultando num valor líquido do Imposto de Renda Retido de R\$119.002 milhões, imputado ao valor do dividendo mínimo obrigatório.

(e) Prejuízos acumulados

Os ajustes referentes às diferenças entre as práticas contábeis BRGAAP e IFRS que tiveram impacto no balanço patrimonial, tiveram suas contrapartidas nesta rubrica. Adicionalmente, transitam nesta rubrica os lucros dos referidos exercícios.

22 Lucro por ação

(a) Básico e diluído

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas do Banco, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais emitidas durante o exercício. O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias e preferenciais potenciais diluídas. Entretanto, não existem ações ordinárias e preferenciais potenciais no Banco, para fins de diluição e, portanto, o lucro básico e diluído por ação são iguais.

Lucro por ação

	2018	2017
Lucro atribuível aos acionistas da sociedade	219.444	12.327
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	101.391.331	101.391.331
Lucro básico e diluído por ação (em Reais)	2,1643	0,1216

Notas Explicativas

Banco BMG S.A**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma****23 Resultado****(a) Receitas e despesas de juros**

Apresentamos abaixo a composição das receitas e despesas de juros e rendimentos similares:

	2.018	2.017
Receita de juros e rendimentos similares	2.921.154	2.609.391
Juros sobre operações de crédito e arrendamento mercantil	2.711.679	2.302.076
Juros sobre outros empréstimos recebíveis	88.002	95.595
Juros e marcação a mercado de outros ativos financeiros, exceto <i>swap</i>	121.473	211.720
Despesa de juros e encargos similares	(1.311.966)	(1.121.929)
Captação no mercado	(437.682)	(312.419)
Empréstimos e repasses	(40.620)	(48.646)
Depósitos a prazo	(833.664)	(760.864)
Total	1.609.188	1.487.462

(b) Ganho (perda) líquido com ativos e passivos financeiros

	2.018	2.017
Resultado de ajuste de <i>swap</i>	193.463	(257.512)
Resultado de marcação a mercado de <i>swap</i>	575	(11.055)
Resultado de operações com futuro	(18.315)	72.899
Total	175.723	(195.668)

(c) Despesas gerais e administrativas

	2.018	2.017
Salários e encargos sociais	(180.499)	(170.105)
Benefícios	(74.967)	(21.008)
Treinamento	(1.707)	(1.351)
Depreciação e amortização	(21.172)	(19.230)
Marketing	(46.144)	(32.169)
Promoções e relações públicas	(7.305)	(21.728)
Comunicações	(25.603)	(31.395)
Processamento de dados	(48.399)	(35.342)
Seguros	(4.250)	(2.872)
Serviços de terceiros	(87.874)	(128.508)
Serviços técnicos especializados	(178.031)	(127.159)
Materiais diversos	(3.566)	(2.259)
Taxas e emolumentos bancários	(10.403)	(13.419)
Transportes	(4.565)	(4.944)
Viagens	(11.203)	(8.545)
Aluguéis	(14.576)	(13.312)
Outras despesas administrativas	(55.969)	(45.370)
Total	(776.233)	(678.716)

Notas Explicativas**Banco BMG S.A****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma****(d) Despesas tributárias**

No exercício findo em 2018, o saldo total de despesas tributárias foi de R\$111.492 (2017 – R\$ 89.091). Este valor refere-se basicamente a despesas de PIS (Programa de Integração Social) no montante de R\$ 14.245 (2017 – R\$ 11.352) e COFINS (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social) no montante de R\$ 86.184 (2017 – R\$ 62.554).

(e) Outras receitas e despesas operacionais

	2018	2017
Outras receitas operacionais		
Recuperação de encargos e despesas	6.176	69.431
Variação monetária ativa	22.738	25.201
Receita com operações de seguro	57.372	16.652
Outras	28.874	28.928
Total	115.160	140.212
Outras despesas operacionais		
Variação monetária e cambial passiva	(762)	(191)
Despesas de cobranças	(4.205)	(6.485)
Despesas de interveniências de repasses de recursos	(81.560)	(69.347)
Despesas de provisões operacionais (i)	(107.769)	(145.820)
Outras	(170.302)	(142.728)
Total	(364.598)	(364.571)
Total de outras despesas operacionais, líquidas	(249.438)	(224.359)

(i) Na rubrica “Despesa de provisões operacionais” está registrada, basicamente, despesas de contingências fiscais, cíveis e trabalhistas.

24 Receitas de prestação de serviços

No exercício findo em 2018, o saldo referente a receitas de prestação de serviços foi de R\$ 117.327 (2017 – R\$ 61.996). O saldo refere-se basicamente a rendas de tarifas bancárias de R\$ 13.591 (2017 – R\$ 21.194) e receita de comissão de seguros de R\$ 63.872 (2017 – R\$15.441).

25 Dividendos e juros sobre capital próprio

Os dividendos já pagos e os dividendos propostos em 31 de dezembro de 2018 foram calculados pelas práticas contábeis brasileiras aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, sobre as demonstrações individuais do Banco BMG S.A. conforme demonstradas a seguir:

	2018	2017
Lucro líquido BRGAAP do exercício	170.756	26.290
Constituição da reserva legal (5%)	(8.538)	(1.314)
Base de cálculo dos dividendos	162.218	24.977
Dividendo mínimo obrigatório (25%)	40.554	6.244

Notas Explicativas

Banco BMG S.A**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

Assim, os acionistas têm direito de receber como dividendo obrigatório, em cada exercício, importância não inferior a 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido ajustado, conforme disposto na Lei das Sociedades por Ações.

De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, os dividendos são reconhecidos no final do exercício, ainda que os dividendos não tenham sido oficialmente declarados, o que ocorrerá no exercício seguinte.

26 Transações com partes relacionadas

- (a) As operações do Banco com as empresas incluídas na consolidação, foram eliminadas nas demonstrações financeiras consolidadas e os saldos eliminados podem ser demonstrados da seguinte forma:

Partes Relacionadas	Ativo (Passivo)		Receita (Despesa)	
	2018	2017	2018	2017
Títulos e Valores Mobiliários				
<i>BMG Bank (Cayman) Ltd.</i>	146.195	60.288	1.871	439
Rendas a Receber				
<i>BMG Leasing S.A. – Arrendamento Mercantil</i>	6.588	6.588		
<i>Cifra S.A. Créd., Fin. Invest.</i>	3.417	3.089		
Outros Créditos				
<i>Banco Cifra S.A.</i>	189	3.210		
<i>Banco BCV S.A.</i>	1.899	51.737		
<i>Cifra S.A. Créd., Fin. Invest.</i>		3.649		
<i>Bmg Participações Em Negócios Ltda</i>	25	25		
Serviços de Cobrança				
<i>EGL – Empreendimentos Gerais Ltda.</i>	69	102		2.178
Depósitos à vista				
<i>BMG Leasing S.A. – Arrendamento Mercantil</i>	(134)	(147)		
<i>Cifra S.A. Créd., Fin. Invest.</i>	(220)	(523)		
<i>EGL - Empreendimentos Gerais Ltda</i>	(36)	(989)		
<i>Help Franchising</i>	(1.114)	(276)		
<i>CB Intermediação de Negócios Ltda</i>	(1.973)	(451)		
<i>ME Promotora de Vendas Ltda</i>	(971)	(50)		
<i>BMG Soluções Eletrônicas S.A</i>	(43)	(53)		
<i>Bmg Participações Em Negócios Ltda</i>	(831)	(26)		
<i>Cmg Corretora De Seguros</i>	(231)	(875)		
Depósitos interfinanceiros				
<i>Banco BCV S.A.</i>	(928.686)	(927.035)	(57.433)	(82.719)
<i>Banco Cifra S.A.</i>	(580.428)	(551.322)	(35.141)	(44.475)
<i>BMG Leasing S.A. – Arrendamento Mercantil</i>	(5.807)	(302.559)	(9.595)	(27.816)
<i>Cifra S.A. Créd., Fin. Invest.</i>	(13.885)	(17.003)	(948)	(1.198)
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior				
<i>BMG Bank (Cayman) Ltd.</i>		(49.773)	(68)	(1.886)
Depósitos a prazo				
<i>EGL - Empreendimentos Gerais Ltda</i>	(5.927)	(6.508)	(303)	(584)
<i>Help Franchising</i>	(12.882)	(500)	(690)	(425)
<i>ME Promotora de Vendas Ltda</i>	(4.778)	(2.689)	(243)	(342)
<i>CB Intermediação de Negócios Ltda</i>		(13.211)	(2.407)	(1.444)
<i>BMG Soluções Eletrônicas S.A</i>	(346)	(324)	(22)	(50)
<i>Bmg Participações Em Negócios Ltda</i>	(1.037)	(1.167)	(76)	(112)

Notas Explicativas

Banco BMG S.A**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

<i>Cmg Corretora De Seguros</i>	(5.991)	(174)
Outras obrigações		
<i>Banco BCV S.A.</i>	(21.156)	(18.415)
<i>Cifra S.A. Créd., Fin. Invest.</i>	(101)	
<i>EGL – Empreendimentos Gerais Ltda.</i>	(345)	(514)

(b) Benefícios de curto prazo a administradores:

	2018	2017
Remuneração fixa	9.248	8.896
Contribuição INSS	2.080	3.489
Total	11.328	12.385

(c) Outras informações

Conforme legislação em vigor, as instituições financeiras não podem conceder empréstimos ou adiantamentos aos seus acionistas controladores, empresas coligadas, administradores, ou parentes de seus administradores até o segundo grau. Dessa forma, não são efetuados pelas instituições financeiras empréstimos ou adiantamentos a qualquer subsidiária, membros do conselho de administração ou da diretoria executiva e seus familiares.

(d) Participação acionária

Os membros do conselho de administração e da diretoria possuem em conjunto a seguinte participação acionária no BMG em 31 de dezembro de 2018:

	Ações ordinárias e preferenciais	
	Quantidade	%
Membros do Conselho / Diretoria Executiva	182.935.473	36,6%
Outros	317.071.881	63,4%
Total	500.007.354	100%

27 Outras informações**(a) Programa de Liquidez do Fundo Garantidor de Créditos – FGC**

O Banco BMG utilizou o programa de liquidez com garantias de direitos creditórios do Fundo Garantidor de Créditos - FGC, via CDBs de longo prazo. Em função da mudança do mix de ativos de crédito originados pelo BMG, vis-à-vis a previsão contratual anteriormente acordada, deixou de ser possível de forma prospectiva a utilização plena do referido programa. Em função disso, o BMG e FGC firmaram uma transação irrevogável, nos termos do artigo 840 do Código Civil, o que resultou na extinção da utilização do programa e no recebimento de R\$ 360 milhões, reconhecido pelo BMG como outras receitas não

Notas Explicativas

Banco BMG S.A

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

operacionais no 1º semestre de 2016. Finalizando as tratativas supracitadas com o FGC, em janeiro de 2017, o BMG reconheceu em outras receitas não operacionais o valor de R\$ 38 milhões.

(b) Compromissos e Garantias

Os avais e fianças prestadas pelo Conglomerado Financeiro a clientes montam R\$ 307.880 (2017 – R\$ 311.602) e estão sujeitos a encargos financeiros e contra-garantias pelos beneficiários.

A aplicação da IFRS 9 requer que seja constituída provisão para perdas de crédito esperadas para contratos de garantias financeiras prestadas, que ainda não tenham sido honradas. Deverá ser mensurada e contabilizada a despesa de provisão que reflita o risco de crédito ao ocorrer a honra dessas garantias e o cliente avalizado não cumprir com suas obrigações contratuais. Abaixo impacto da adoção inicial do IFRS 9 e a movimentação para o exercício findo em 31 de dezembro de 2018:

	Saldo de Provisão
Saldo em 31/12/2017	5.576
Ajustes de adequação a IFRS 9	533
Saldo em 01/01/2018	6.109
Constituição/ (Reversão) de Provisão	(617)
Saldo em 31/12/2018	5.492

(c) Outras partes relacionadas

As aplicações e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas a taxas consideradas pela administração como compatíveis com as praticadas no mercado, vigentes na data das operações e considerando os riscos envolvidos.

(d) Acordos para compensação e liquidação de obrigações no âmbito do Sistema Financeiro Nacional

Com objetivo de permitir a compensação de créditos e débitos mantidos com uma mesma contraparte, cujos vencimentos dos direitos e obrigações podem ser antecipados para a data em que ocorrer o evento de inadimplência por uma das partes, o Conglomerado BMG, ao amparo da Resolução nº 3.263, de 24/02/2005, do CMN, firmou acordos de compensação no âmbito de convênios de derivativos, bem como acordos para compensação e liquidação de operações ativas e passivas, que montam um valor líquido de ativos e passivos de R\$ 62.034 mil a pagar com respectivas garantias depositadas em 31 de dezembro de 2017.

Notas Explicativas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

ANEXO I - Demonstração Consolidada do Valor Adicionado

A demonstração consolidada do valor adicionado a seguir não é exigida pelas normas em IFRS, mas estão sendo apresentadas como informações complementares, conforme requerido pela legislação societária brasileira para as companhias abertas, e foi derivado das Demonstrações Financeiras Consolidadas do Banco e preparada de acordo com as normas em IFRS.

	2018	2017
1 – Receitas	2.958.777	2.238.007
1.1 Intermediação financeira	3.096.877	2.413.723
1.2 Prestação de serviços	117.327	61.996
1.3 Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(561.409)	(640.332)
1.4 Recuperação de crédito baixado para prejuízo	190.822	206.242
1.5 Outras receitas operacionais	115.160	140.212
1.6 Não Operacionais		56.166
2 – Despesas	1.684.942	1.486.500
2.1 Despesas da intermediação financeira	1.311.966	1.121.929
2.2 Outras despesas operacionais	364.598	364.571
1.6 Não Operacionais	8.378	
3 – Insumos adquiridos de terceiros	483.312	453.710
3.1 Materiais, energia e outros	74.988	59.046
3.2 Serviços de terceiros	87.874	128.508
3.3 Outros	320.450	266.156
3.3.1 Comunicação	25.603	31.395
3.3.2 Propaganda, promoções e publicidade	53.449	53.897
3.3.3 Processamento de dados	48.399	35.342
3.3.4 Serviços técnicos especializados	178.031	127.159
3.3.5 Taxas e emolumentos bancários	10.403	13.419
3.3.6 Transporte	4.565	4.944
4 – Valor adicionado bruto (1 – 2 – 3)	790.523	297.797
5 – Depreciação e amortização	21.172	19.230
6 – Valor adicionado líquido produzido pela entidade (4 – 5)	769.351	278.567
7 – Valor adicionado recebido em transferência		
7.1 Resultado de equivalência patrimonial		
8 – Valor adicionado a distribuir (6 +7)	769.351	278.643
9 – Distribuição do valor adicionado	769.351	278.643
9.1 Pessoal	257.173	192.464
9.1.1 Remuneração direta	139.273	122.402
9.1.2 Benefícios	76.674	22.359
9.1.3 Encargos Sociais	41.226	47.703
9.2 Impostos, contribuições e taxas	277.760	60.691
9.2.1 Federais	274.798	59.025
9.2.2 Estaduais	2	2
9.2.3 Municipais	2.960	1.664
9.3 Remuneração de capitais de terceiros	14.576	13.312
9.3.1 Aluguéis	14.576	13.312
9.4 Remuneração de capitais próprios	219.842	12.176
9.4.1 Lucros retidos do período	219.842	12.176

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

Relatório do auditor independente
sobre as demonstrações financeiras
individuais e consolidadas

Aos Administradores e Acionistas
Banco BMG S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras individuais do Banco BMG S.A. ("Banco") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, assim como as demonstrações financeiras consolidadas do Banco BMG S.A. e suas controladas ("Conglomerado Financeiro") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco BMG S.A. e do Banco BMG S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas". Somos independentes em relação ao Banco e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais Assuntos de Auditoria

Principais Assuntos de Auditoria (PAA) são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do semestre e exercício correntes. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Nossa auditoria para o exercício findo em 31 de dezembro de 2018 foi planejada e executada considerando que as operações do Banco e do Consolidado não apresentaram modificações significativas em relação ao exercício anterior. Nesse contexto, os Principais Assuntos de Auditoria, bem como nossa abordagem de auditoria, mantiveram-se substancialmente alinhados àqueles do ano anterior.

Porque é um PAA Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria

Provisão para créditos de liquidação duvidosa - (Notas explicativas 2.2.g e 8)

O saldo de operações de crédito do Banco BMG S.A. e suas controladas é composto principalmente por operações de varejo e atacado. A mensuração da provisão para crédito de liquidação duvidosa considera as determinações do Conselho Monetário Nacional e do Banco Central do Brasil, notadamente a Resolução CMN no. 2.682/99. No cumprimento dessa norma a administração do Banco exerce julgamentos e aplica determinadas premissas para definição do risco de crédito das contrapartes das operações.

O uso de julgamentos e premissas de forma incorreta ou a aplicação indevida da regulamentação vigente poderia resultar em estimativa incorreta da provisão para crédito de liquidação duvidosa.

Considerando a relevância da provisão para crédito de liquidação duvidosa, bem como o exposto anteriormente, esse assunto permanece uma área de foco em nossa auditoria. Nossos procedimentos incluíram, entre outros, atualização do entendimento e testes sobre os controles internos relevantes para mensuração da provisão para créditos de liquidação duvidosa. Realizamos também testes sobre transações relacionados a: i) aderência das principais premissas adotadas pela administração com as normas do Banco Central

do Brasil; ii) integridade das bases de dados utilizadas nesse processo; iii) análise da aplicação das normas internas de classificação de risco das contrapartes; e iv) confronto entre os valores apurados de provisão e os contabilizados.

Também analisamos a coerência das informações divulgadas em notas explicativas.

Nossos procedimentos de auditoria proporcionaram evidência de auditoria apropriada no contexto de relevância do exame das demonstrações financeiras no seu conjunto de que as premissas e critérios utilizados na mensuração da provisão são razoáveis e consistentes com os utilizados no exercício anterior.

Reconhecimento do crédito tributário (Notas explicativas 2.2.p, 9 e 25)

O crédito tributário oriundo substancialmente de diferenças temporárias, prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social sobre o lucro líquido, é reconhecido na medida que a Administração considera provável que o Banco BMG S.A. e suas controladas irão gerar lucro tributário futuro. A projeção de lucro tributário contempla premissas de natureza subjetiva estabelecidas pela Administração que foram aplicadas nas projeções para os próximos 10 anos.

Esse assunto permanece uma área de foco de auditoria, pois a utilização de diferentes premissas na projeção do lucro tributário poderia modificar significativamente os prazos previstos para realização dos créditos tributários, com consequente impacto contábil, bem como no atendimento aos requisitos do Banco Central do Brasil relativos ao registro e manutenção desses ativos nas demonstrações financeiras. Nossos procedimentos de auditoria consideraram, entre outros, o entendimento sobre o processo estabelecido pela administração para apuração e mensuração dos créditos tributários, seu registro nos termos das normas contábeis e requisitos específicos do Banco Central do Brasil.

Em conjunto com nossos especialistas da área tributária, efetuamos análise das principais premissas adotadas pela administração em seu processo de avaliação das perspectivas de realização desses créditos fundamentada nas projeções de lucros tributários para o Banco BMG S.A. e suas controladas.

Obtivemos o estudo de projeção de lucro tributário aprovado pelo Conselho de Administração e, com base nessas informações, analisamos a consistência das principais premissas com as utilizadas em estudos de anos anteriores.

Observamos a razoabilidade das informações divulgadas nas notas explicativas.

Constatamos que os estudos de realização dos créditos tributários estão alinhados com as metodologias adotadas no exercício anterior, bem como consideramos que os critérios e premissas adotados pela Administração para a determinação da realização dos mesmos são razoáveis no contexto das demonstrações financeiras.

Provisões e passivos contingentes (Notas explicativas 2.2.r e 18)

O Banco BMG S.A. e suas controladas são partes de processos judiciais e administrativos, inerentes ao curso normal dos seus negócios, propostos por terceiros e órgãos públicos, de natureza trabalhista, cível e especialmente tributária.

Os processos judiciais de natureza trabalhista, tributária e cíveis estratégicos, estão sob a tutela de advogados externos especializados tanto no que tange a determinação do prognóstico de perda, bem como na apuração dos valores relacionados a provável saída de recursos. Os processos cíveis massificados, muito embora contem com o suporte externo de advogados especializados, são provisionados pelos valores médios de desembolso.

O encerramento dos processos envolve discussões que podem se alongar a depender da natureza da matéria, bem como da evolução jurisprudencial.

Esse assunto permanece uma área de foco de auditoria pela natureza dos processos em discussão e pelos aspectos subjetivos de determinação da probabilidade de perda atribuída. Nossos procedimentos de auditoria consideraram o entendimento dos processos referentes à identificação, avaliação, monitoramento, mensuração e registro da provisão para processos judiciais, bem como testes quanto a totalidade e integridade da base de dados.

Efetuamos também procedimentos de confirmação de informações junto aos assessores jurídicos internos e externos responsáveis pelo acompanhamento de processos com natureza tributária, visando obter informações quanto ao andamento dos processos relevantes. Para os processos trabalhistas e cíveis, também efetuamos confirmação de informações junto aos assessores jurídicos, tendo efetuado testes de consistência entre as bases do Banco e suas controladas e dos advogados.

Analisamos a razoabilidade do prognóstico de perda das causas tributárias significativas em face a evolução jurisprudencial e técnica.

No contexto de relevância das demonstrações financeiras, os resultados de nossos procedimentos nos proporcionaram evidência razoável quanto a suficiência de provisão para processos com perspectiva de perda provável.

Análise do valor recuperável - ágio (Notas explicativas 2.2.m e 13)

O ágio registrado no intangível do Conglomerado Financeiro é proveniente de combinações de negócios ocorridas em exercícios anteriores e vem sendo amortizado no prazo de 10 anos. Nas demonstrações individuais do Banco o ágio é classificado no grupo de Investimentos (Nota 4).

O Pronunciamento Técnico CPC 01 (aprovado pelo BACEN) estabelece que o ágio apurado em combinação de negócios deve ser objeto de teste de valor recuperável ("Impairment") no mínimo anualmente.

Para a realização do teste de valor recuperável, a Administração considera em seus estudos e projeções, premissas de natureza subjetiva que são por ela mesma estabelecidas.

Esse assunto permanece uma área de foco de auditoria, pois a utilização de diferentes premissas no teste de valor recuperável poderia modificar significativamente o resultado do valor presente dos fluxos de caixa esperados, alterando o valor de avaliação do valor recuperável do ágio constituído.

Atualizamos nosso entendimento, realizado em conjunto com nossos especialistas em finanças corporativas no exercício anterior, sobre os controles internos que envolvem a análise do valor recuperável do ágio, e efetuamos, entre outros procedimentos, análise das premissas adotadas pela Administração em seu processo relacionado ao teste do valor recuperável do ágio, bem como realizamos a análise de coerência geral lógica e aritmética dos cálculos das projeções apuradas pela Administração.

Analizamos a razoabilidade dos critérios e das principais premissas que embasaram a construção do cálculo.

Realizamos reuniões com a alta Administração para obtermos entendimento sobre o processo de elaboração dos orçamentos e suas aprovações, bem como realizamos testes de consistência da expectativa de resultados projetados em comparação aos resultados realizados no exercício atual e em exercícios anteriores.

Consideramos que as premissas e critérios adotados pela Administração para a análise do valor recuperável do ágio são razoáveis em seus aspectos relevantes no contexto das demonstrações financeiras.

Ambiente de tecnologia de informação

O elevado volume de operações diárias realizadas pelo Banco BMG S.A. requer uma estrutura complexa de ambiente de tecnologia para processamento dessas transações.

Dessa forma, a não adequação da tecnologia da informação e dos respectivos controles que a suportam, poderia ocasionar o processamento incorreto de informações críticas para a tomada de decisões, assim como, incidentes operacionais.

Considerando os aspectos acima, o ambiente de tecnologia da informação permanece uma área de foco de nossa de auditoria.

Realizamos testes nos controles gerais do ambiente de tecnologia da informação que consideram também aspectos relacionados a acessos, mudanças e desenvolvimento dos sistemas.

Adicionalmente, testamos controles automatizados e manuais dependentes de tecnologia, bem como os controles compensatórios relacionados aos principais processos de negócios do Banco e suas controladas.

Com o resultado desses trabalhos, determinamos a natureza e a extensão de nossos procedimentos de auditoria sobre as demonstrações financeiras.

Outros assuntos

Demonstrações do Valor Adicionado

As demonstrações individuais do valor adicionado (DVA) do Banco BMG S.A. referente ao semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2018, bem como a demonstração consolidada do valor adicionado do Banco BMG S.A. e suas controladas referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018, elaboradas sob a responsabilidade da administração do Banco, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e é apresentada como informação suplementar para fins do Banco Central do Brasil, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Instituição. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - "Demonstração do Valor Adicionado". Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A Administração do Banco é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A Administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade do Banco continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar o Banco ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança do Banco são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Banco e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Banco. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o Banco a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do semestre e exercício correntes e que dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

São Paulo, 14 de fevereiro de 2019

PricewaterhouseCoopers Edison Arisa Pereira
Auditores Independentes Contador CRC 1SP127241/O-0
CRC 2SP000160/O-5

Aos Administradores e Acionistas
Banco BMG S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras consolidadas do Banco BMG S.A. e suas controladas ("Banco") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco BMG S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2018, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas". Somos independentes em relação ao Banco e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais Assuntos de Auditoria

Principais Assuntos de Auditoria (PAA) são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Nossa auditoria para o exercício findo em 31 de dezembro de 2018 foi planejada e executada considerando que as operações do Banco e suas controladas não apresentaram modificações significativas em relação ao exercício anterior. Nesse contexto, os Principais Assuntos de Auditoria, bem como nossa abordagem de auditoria, mantiveram-se substancialmente alinhados aqueles do ano anterior, exceto pela modificação do PAA relacionado à provisão para perdas (impairment) sobre operações de crédito, considerando a adoção do IFRS 9 – Financial Instruments.'

Porque é um PAA Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria

Provisão para perdas (impairment) sobre operações de crédito, considerando a implementação da IFRS 9 - Financial Instruments (Notas explicativas 2.1(i), 2.7, 2.9, 6, 8 e 11)

O IFRS 9 entrou em vigor em janeiro de 2018. O

Banco adotou a referida norma considerando o método retrospectivo modificado que permite que os ajustes da adoção inicial sejam reconhecidos no balanço de abertura sem modificação das cifras comparativas, que permanecem sendo apresentadas de acordo com a IAS 39.

O IFRS 9 substitui a IAS 39 - Financial Instruments e trouxe modificações em relação aos temas de classificação e mensuração de ativos e passivos financeiros, metodologia de impairment sobre ativos financeiros mensurados ao custo amortizado (substancialmente operações de crédito) e hedge accounting.

As principais consequências decorrentes da

adoção do IFRS 9 pelo Banco estão relacionadas a alteração no critério de reconhecimento da provisão para perdas sobre operações de crédito de perda incorrida (IAS 39) para perda esperada.

A provisão para perda esperada, considerando os novos requerimentos da IFRS 9, foi definida como área de foco em nossa auditoria, uma vez que envolve um elevado nível de julgamento da Administração na classificação dos créditos nos estágios previstos na IFRS 9, bem como na determinação da provisão necessária mediante a aplicação de metodologia e processos que utilizam várias premissas, incluindo a situação financeira da contraparte, os fluxos de caixa futuros esperados, os valores estimados de recuperação e a realização das garantias.

Realizamos o entendimento do processo

desenvolvido pelo Banco para análise, avaliação e implantação do IFRS 9, bem como realizamos determinados procedimentos de auditoria, com o auxílio de nossos especialistas, relacionados a aderência aos requisitos da referida norma.

Em relação à metodologia de impairment, aplicamos determinados procedimentos de auditoria relacionados a: (i) análise das políticas contábeis da Administração em comparação com os requisitos do IFRS 9; (ii) entendimento e testes relacionados à mensuração da provisão para perda esperada que consideram base de dados, modelos e premissas adotadas pela Administração; (iii) testes dos modelos, incluindo o seu processo de aprovação e de validação de premissas adotadas para determinação das estimativas de perdas e de recuperação.

Adicionalmente, realizamos testes sobre a alocação das operações de crédito nos seus respectivos estágios conforme requisitos do IFRS9 e análise das divulgações realizadas pela Administração em atendimento aos requisitos do IFRS9.

Consideramos que os critérios e premissas adotados pela Administração proporcionaram uma base razoável para a determinação da provisão para perdas esperadas requerida pela IFRS 9, no contexto das demonstrações financeiras.

Reconhecimento de crédito tributário (Notas explicativas 2.15, 3(c) e 19)

O crédito tributário oriundo substancialmente de diferenças temporárias, prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social sobre o lucro líquido, é reconhecido na medida que a Administração considera provável que o Banco e suas controladas irão gerar lucro tributário futuro. A projeção de lucro tributário contempla premissas de natureza subjetiva estabelecidas pela Administração.

Esse assunto permanece uma área de foco de auditoria, pois a utilização de diferentes premissas na projeção do lucro tributário poderia modificar significativamente os prazos previstos para realização dos créditos tributários, com consequente impacto contábil, bem como no atendimento aos requisitos do IFRS relativos ao registro e manutenção desses ativos nas demonstrações financeiras. Nossos procedimentos de auditoria consideraram, entre outros, o entendimento sobre o processo estabelecido pela Administração para apuração e mensuração dos créditos tributários, seu registro nos termos das normas contábeis.

Atualizamos nosso entendimento, realizado em conjunto com nossos especialistas sobre as principais premissas adotadas pela Administração em seu processo de avaliação das perspectivas de realização desses créditos fundamentada nas projeções de lucros tributários para o Banco e suas controladas.

Obtivemos o estudo de projeção de lucro tributário aprovado pelo Conselho de Administração e, com base nessas informações, analisamos a consistência das principais premissas com as utilizadas em estudos de anos anteriores combinado com o cenário atual.

Observamos a razoabilidade das informações divulgadas nas notas explicativas.

Constatamos que os estudos de realização dos créditos tributários estão alinhados com as metodologias adotadas no exercício anterior, bem como consideramos que os critérios e premissas adotados pela Administração para a determinação da realização dos mesmos são razoáveis no contexto das demonstrações financeiras.

Provisões e passivos contingentes (Notas explicativas 2.14, 3(b) e 18)

O Banco e suas controladas são partes de processos judiciais e administrativos, inerentes ao curso normal dos seus negócios, propostos por terceiros e órgãos públicos, de natureza trabalhistas, cíveis e especialmente tributárias.

Os processos judiciais de natureza trabalhista e tributária estão sob a tutela de advogados externos especializados tanto no que tange a determinação do prognóstico de perda, quanto na apuração dos valores relacionados a provável saída de recursos. Os processos cíveis, muito embora contem com o suporte externo de advogados especializados, são provisionados pelos valores médios de desembolso.

O encerramento dos processos envolve discussões que podem se alongar a depender da natureza da matéria, bem como da evolução jurisprudencial.

Esse assunto permanece uma área de foco de auditoria pela natureza dos processos em discussão e pelos aspectos subjetivos de determinação da probabilidade de perda atribuída.

Nossos procedimentos de auditoria consideraram a atualização de nosso entendimento dos processos referentes à identificação, avaliação, monitoramento, mensuração e registro da provisões e processos, bem como testes quanto a totalidade e integridade da base de dados.

Efetuamos também, em base de testes, procedimentos de confirmação de informações junto aos assessores jurídicos internos e externos responsáveis pelo acompanhamento de processos com natureza tributária, visando obter informações quanto ao andamento dos processos relevantes. Para os processos trabalhistas e cíveis, também efetuamos confirmação de informações junto aos assessores jurídicos, tendo efetuado testes de consistência entre as bases de dados do Banco e suas controladas e dos advogados.

Analisamos a coerência do prognóstico de perda das causas tributárias mais significativas em face a evolução jurisprudencial e técnica.

No contexto de relevância das demonstrações financeiras, os resultados de nossos procedimentos nos proporcionaram evidência razoável quanto a suficiência de provisão para processos com perspectiva de perda provável.

Análise do valor recuperável - ágio (Notas explicativas 2.11 e 10)

Os ágios registrados no ativo intangível do Banco são provenientes de combinações de negócios ocorridas em exercícios anteriores.

A IAS 36 estabelece que o ágio apurado em combinação de negócios deve ser objeto de teste quanto ao seu valor recuperável ("impairment") no mínimo anualmente.

Para a realização do teste de valor recuperável, a Administração considera em seus estudos e projeções premissas de natureza subjetiva que são por ela mesma estabelecidas.

Consideramos essa uma área de foco de auditoria, pois a utilização de diferentes premissas no teste de valor recuperável poderia modificar significativamente o valor de avaliação do valor recuperável dos ágios constituídos.

Atualizamos nosso entendimento, realizado em conjunto com nossos especialistas no exercício anterior sobre os controles internos que envolvem a análise do valor recuperável dos ágios e efetuamos, entre outros procedimentos, análise das premissas adotadas pela Administração em seu processo relacionado ao teste do valor recuperável dos ágios, bem como realizamos a análise de coerência geral lógica e aritmética dos cálculos das projeções apuradas pela Administração.

Analisamos a razoabilidade dos critérios e das principais premissas que embasaram o cálculo de recuperabilidade dos ágios.

Realizamos reuniões com a alta Administração para obtermos entendimento sobre o processo de elaboração dos orçamentos e suas aprovações, bem como realizamos testes quanto a consistência da expectativa de resultados projetados em comparação aos resultados realizados em exercícios anteriores. Por fim, revisamos os cálculos de sensibilidade nas taxas de desconto e perpetuidade inseridas no modelo de cálculo preparado pela Administração.

Consideramos que as premissas e critérios adotados pela Administração para a determinação do valor recuperável do ágio são razoáveis em seus aspectos relevantes no contexto das demonstrações financeiras.

Ambiente de tecnologia de informação

O elevado volume de operações diárias realizadas pelo Banco requer uma estrutura complexa de ambiente de tecnologia para processamento dessas transações.

Dessa forma, a não adequação da tecnologia da informação e dos respectivos controles que a suportam, poderia ocasionar o processamento incorreto de informações críticas para a tomada de decisões, assim como, paradas operacionais.

Considerando os aspectos acima, o ambiente de tecnologia da informação permanece uma área de foco de nossos trabalhos de auditoria. Nossos procedimentos de auditoria consideram a atualização de nosso entendimento sobre o ambiente de Tecnologia de Informação que suportam as demonstrações financeiras.

Analisamos os principais controles gerais do ambiente de tecnologia da informação relacionados às informações financeiras que consideram também aspectos relacionados a acessos, mudanças e desenvolvimento dos sistemas.

Adicionalmente, testamos controles automatizados e manuais dependentes de tecnologia, bem como os controles compensatórios relacionados aos principais processos de negócios do Banco.

Com o resultado desses trabalhos, determinamos a natureza e a extensão de nossos procedimentos de auditoria sobre as demonstrações financeiras.

Outros assuntos

Demonstração consolidada do valor adicionado

A demonstração consolidada do valor adicionado (DVA) referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018, incluída no Anexo I, elaborada sob a responsabilidade da Administração do Banco, e apresentada como informações suplementares para fins de IFRS, foi submetida a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras consolidadas do Banco. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essa demonstração está conciliada com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo está de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - "Demonstração do Valor Adicionado". Em nossa opinião, essa demonstração do valor adicionado foi adequadamente elaborada, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e é consistente em relação às demonstrações financeiras consolidadas tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras consolidadas e o relatório do auditor

A administração do Banco BMG S.A. é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos

qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações financeiras consolidadas

A Administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de o Banco continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar o Banco ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança do Banco e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Banco e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Banco. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o Banco a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras consolidadas, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o

assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

São Paulo, 14 de fevereiro de 2019

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Edison Arisa Pereira
Contador CRC 1SP127241/O-0

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

O Banco BMG S.A. não possui conselho fiscal ou Órgão equivalente.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em cumprimento ao disposto no art. 25, inciso VI da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 480, de 7 de dezembro de 2009, os Diretores do Banco BMG S.A., declaram que, conforme seus conhecimentos acerca da matéria, reviram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras do Banco, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

São Paulo, 14 de fevereiro de 2019.

Diretores
MARCO ANTÔNIO ANTUNES
EDUARDO MAZON

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Declaração do Diretor Presidente e do Diretor de Relações com Investidores

Em cumprimento ao disposto no art. 25, inciso V da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 480/09, os diretores do Banco BMG S.A., DECLARAM, através da presente, que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018 divulgadas nesta data, bem como que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes PricewaterhouseCoopers – Auditores Independentes, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

São Paulo, 14 de fevereiro de 2019.

Diretores

MARCO ANTÔNIO ANTUNES

EDUARDO MAZON